



SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

FUNDADA EM 16 DE JANEIRO DE 1897

Caixa postal n. 1245
Endereço telegraphico AGRICULTURA
Telephone n. 1416

Rua Primeiro de Março n. 15
RIO DE JANEIRO

DIRECTORIA

Presidente — Dr. Lauro Severiano Müller.

- 1º Vice-Presidente — Dr. Miguel Calmon du Pin e Almeida.
2º Vice-Presidente — Dr. Eduardo Augusto Torres Cotrim.
3º Vice-Presidente — Dr. Manoel Maria de Carvalho.

Secretario Geral — Dr. João Fulgencio de Lima Mindello

- 1º Secretario — Dr. Affonso de Negreiros Lobato Junior.
2º Secretario — Dr. Benedicto Raymundo da Silva.
3º Secretario — Alberto de Araujo Ferreira Jacobina.
4º Secretario — Dr. Victor Leivas.

1º Thesoureiro — Carlos Raulino.

2º Thesoureiro — Dr. José Ribeiro Monteiro da Silva.

Directores das secções

SECRETARIA — Dr. Affonso de Negreiros Lobato Junior.

THESOURARIA E SERVIÇO EXTERNO — Carlos Raulino.

ESTATISTICA E CONTABILIDADE — Dr. Manoel Maria de Carvalho.

BIBLIOTHECA — MAPAS AGRICOLAS — DISTRIBUIÇÃO DE PUBLICAÇÕES — Dr. José Ribeiro Monteiro da Silva.

REDACÇÃO D'A LAVOURA — Dr. J. F. de Lima Mindello.

AGROTECHNIA — HORTO DA PENHA E SEMENTES — Dr. Victor Leivas.

ZOOTECNIA — VETERINARIA — Dr. Eduardo A. Torres Cotrim.

MUSEU — DEFESA AGRICOLA E PASTORIL — Dr. Benedicto Raymundo.

PROPAGANDA E SERVIÇO DE INFORMAÇÕES — APPLICAÇÕES A ALCOOL — Alberto de Araujo Jacobina.

SYNDICATOS E COOPERATIVAS — Dr. João de Carvalho Borges Junior.

INDUSTRIAS AGRICOLAS — COLONIZAÇÃO — MÃO DE OBRA AGRICOLA — Dr. João Baptista de Castro.

LEGISLAÇÃO RURAL — Dr. Luiz A. L. de Oliveira Bello.

TARIFAS E TRANSPORTES — Dr. Arthur Getulio das Neves.

CONGRESSOS E EXPOSIÇÕES — Dr. Miguel Calmon du Pin e Almeida.

Collaboração

Serão considerados collaboradores não só os socios como todos que quizerem servir-se destas columnas para a propaganda da agricultura, o que a Redacção muito agradece. A lista dos collaboradores será publicada annualmente com o resumo dos trabalhos.

A Redacção não se responsabiliza pelas opiniões emitidas em artigos assignados e que serão publicados sob a exclusiva responsabilidade dos autores.

Os originaes não serão restituídos.

As communicações e correspondencia devem ser dirigidas á Redacção d'A LAVOURA na sede da Sociedade Nacional de Agricultura

A LAVOURA não acceita assignaturas.

E' distribuida gratuitamente aos socios e annunciantes da Sociedade Nacional de Agricultura.

Condições da publicação dos annuncios

Pagos adeantadamente



O maior amigo da lavoura, unico que tem prestado importantes serviços na extincção dos formigueiros e o unico que apresentou reaes resultados nas experiencias effectuadas por ordem do governo do Estado de S. Paulo, onde supplantou todas as marcas que concorreram a essa experiencia e demonstrou praticamente ser o **Formicida Paschoal** o mais energico destruidor das formigas e mais economico 100 %, conforme o relatorio publicado por ordem do governo do mesmo Estado.

ULTIMO E DECISIVO TRIUMPHO ALCANÇADO A 29 DE JUNHO DE 1912

Com grande assistencia, realizou-se no dia 29 de junho a segunda parte das experiencias do **Formicida Paschoal**, feitas em dous formigueiros existentes em Jacarépaguá, por ordem do Sr. Ministro da Agricultura.

A primeira experiencia teve logar em um formigueiro situado na rua Barão, proximo á rua Honorina, com uma área de 770 metros quadrados para mais e innumerol olheiros.

A segunda realizou-se em um formigueiro existente no sitio da Jaqueira, na outra extremidade da rua Barão, o qual apresentava uma área superior a 800 metros quadrados e grande quantidade de olheiros.

Feita a abertura dos dous formigueiros nos quaes dias antes tinha sido feita a applicação do formicida, verificou-se que não só nem uma formiga sequer foi encontrada viva, como tambem as panellas dos formigueiros, ainda as mais profundas, foram encontradas completamente esphaceladas.

O Dr. Henrique Vaz, agronomo do Ministerio da Agricultura, declarou estar plenamente satisfeito com o resultado das experiencias.

Assistiram ás experiencias desde seu inicio os Srs. Dr. Henrique Vaz e Luiz de Mello, por parte do Sr. Ministro da Agricultura; Capitão-Tenente Samuel Pinheiro Guimarães, Dr. Julio da Silveira Lobo, Paschoal Vaz Otero, Tenente Alvaro de Almeida Cardoso, Americo Carlos Marmello, Casemiro Soares, Joaquim dos Passos, Antonio de Almeida Cardoso, Alfredo Chagas Fernandes, Joaquim Ribeiro, Luis Santiago e muitos outros.

O **Formicida Paschoal** foi o unico premiado com a **MEDALHA DE OURO** na Exposição Nacional de 1908; é o preferido pela Sociedade Nacional de Agricultura desde 1905 para fornecer aos seus socios, conseguindo a Sociedade, do Sr. Paschoal Vaz Otero, vantagens especiaes, de que gosam os seus socios.

A Sociedade não tem tido reclamações contra o **Formicida Paschoal**, que é um producto de primeira ordem e a prova está no grande numero de latas que tem fornecido, o que nos autoriza afirmar o que acima expomos.

A Sociedade fornece aos seus associados o **Formicida Paschoal** pelo preço e descontos da fabrica.

Paschoal Vaz Otero

ESCRITORIO

75, Rua do Hospicio, 75

A DESNATADEIRA TITANIA

E' a mais simples, a mais duravel, a mais solida

Não necessitando

por isso de reparações

SEMEADORES

BATEDORES

MOLDES PARA QUEIJOS

FAZEDORES DE BARRELA

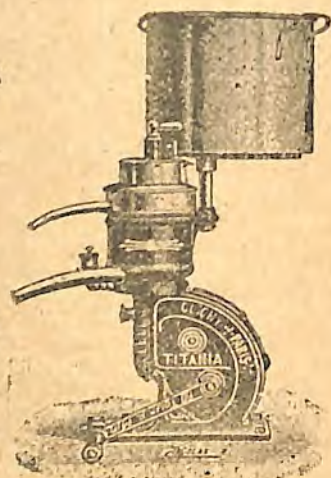
A VAPOR

PRECISAMOS DE AGENTES PARA O BRAZIL

COMPANHIA TITANIA

Rayon, 4, Boulevard Victor Hugo 35, Clichy (Seine)

PROXIMO DE PARIS — FRANÇA



SEMEADORES E DISTRIBUIDORES DE ADUBOS



Construcção solida e correcta

Asseguram um grande rendimento

São faceis de conduzir e de vender

PRIMEIROS PREMIOS EM VARIOS CONCURSOS

FELIX BELLY ET FILS, Ing.^s Const.^{rs} PROVINS, Seine et Marne — França

**Experiencia de adubação em canna de assucar effe-
ctuada na "Usina Aratú" — E. da Bahia**



LOTE I. Sem adubo.

PRODUÇÃO por hectare : 50 toneladas de canna.



LOTE II. Adubado.

ADUBAÇÃO por hectare : 150 kilos de sulphato de potassio
400 » » superphosphato
150 » » nitrato de soda

PRODUÇÃO por hectare : 75 toneladas de canna.

PARA COMPRAS : dirigir-se aos Srs. Fernando Hackradt & Cia., rua da Alfandega n. 99.
Caixa do Correio n. 566—Rio de Janeiro e rua Alvares Penteado n. 15 A. Caixa do Correio
n. 948— S. Paulo.

PARA INFORMAÇÕES : dirigir-se ao Centro das Experiencias Agricolas do Kalisyndikat, Ave-
nida Rio Branco n. 117 — 1º andar, sala 5, Caixa do Correio n. 637 — Rio de Janeiro.

Casa Especial de Horticulura
77, RUA DO OUVIDOR, 77
RIO DE JANEIRO

ENDERECO TELEGRAPHICO
HORTULANIA
RIO DE JANEIRO



TELEPHONE
N. 1332

Grande sortimento de sementes novas
de hortaliças, de flores, de plantas para agricultura, etc.

GRANDE SORTIMENTO DE FERRAGENS, UTENSILIOS E OBJECTOS
PARA TODOS OS MISTERES DE JARDINAGEM

Gaiolas, alimento para passaros, pó da Persia e chá da India (Ram Lal's)

GRANDE OFFICINA DE TRABALHOS EM FLORES NATURAES

Cestas, ramos e grinaldas
feitas com apurado gosto, para casamentos, bailes,
festas, enterros, finados, etc. Encarregam-se
de ornamentações para mesas de jantar,
festas, salões, banquetes, ruas, etc.

Deposito de ovos do Posto Avicola do Rio de Janeiro

CHACARAS DE CULTURA DE PLANTAS

Rua Haddock Lobo n. 228

(DEPOSITO GERAL E CULTURA DE PALMEIRAS)

Rua Santa Alexandrina n. 134

(CULTURA DE ARVORES FRUCTIFERAS, ROSEIRAS, ORCHIDEAS E PLANTAS)

CULTURA DE FLORES

RETIRO — PETROPOLIS

Deposito geral de plantas — Rua Haddock Lobo 228 — VILLA ITALIA

EICKHOFF, CARNEIRO LEÃO & C.

VITICULTURA

O Manual Pratico do Viticultor Brasileiro,
pelo Dr. Campos da Paz,
é o tratado mais completo sobre o plantio, cultivo
e tratamento da VITIS VINIFERA no Brazil

VENDE-SE NA PAPELARIA GOMES PEREIRA
N. 91, RUA DO OUVIDOR N. 91
RIO DE JANEIRO

Preço 5\$000 o exemplar. Pelo correio, registrado, mais 1\$000

Formicida Brasileiro



Unico premiado na Exposição Nacional de 1889
Medalha de ouro na Exposição Nacional de 1908

**O FORMICIDA BRAZILEIRO E UM
FORMIGUEIRO DE 1.200 METROS**

Foi feita ante-hontem a excavação dos
dous grandes formigueiros situados em
Chacarinha, Jacarépaguá, e aos quaes se
havia applicado o Formicida Brasileiro.

Assistiram á excavação os Srs. Dr.
Henrique Vaz, do Ministerio da Agricult-
tura; Dr. Luiz Pelino Nobre de Mello,
auxiliar da Defesa Agricola, e varios re-
presentantes dos jornaes cariocas, espe-
cialmente convidados para esse fim.

O primeiro formigueiro, de uma exten-
são de cerca de 1.200 metros quadrados,
situado na aba de um morro em que se
havia applicado uma lata de quatro litros
de formicida, estava completamente ex-
tincto, o mesmo acontecendo com o se-
gundo, situado na vargem, em terreno
arenoso, de uma extensão de cerca de
1.000 metros quadrados e que havia igual-
mente consumido quatro litros de formi-
cida, por ser muito ramificado.

Com esta prova do Formicida Brasileiro,
ficaram satisfeitos todos os presentes.

(Transcripto do « Correio da Manhã »)

Em caixa de 2 ou 4 latas de 4 litros
» » » 8 latas de 2 litros
» » » 16 » » 1 litros

ALVES MAGALHÃES & C.

Rua de S. Pedro, 91

Sobrado — RIO

"A FAZENDA"

Revista mensal illustrada, de agricultura, pecuaria,
industrias ruraes e commercio

J. A. Barbosa

DIRECTOR

E. O. Santos

SECRETARIO

Moldada nos «magazines» de feitura moderna, *A Fazenda* tem o fito essencial de propagar a instrucção agraria entre os nossos agricultores amantes do saber, para que possam cooperar pelo desenvolvimento agro-pecuario do Brazil. A utilidade desta revista, tanto pelo lado theorico como pelo pratico, para os interessados pela agricultura e criação de gado, é patente, pois — as summidades da sciencia agronomica, em fôco no Brazil, tutelam-na, espargindo pelas suas paginas ensinamentos proveitosos e selectos, indicações ferteis em todos os seus trabalhos instructivos.

Corpo de collaboradores e consultores technicos que tutelam "A Fazenda"

Dr. ASSIS BRASIL, eminente homem de letras e autor de importantes e magistraes trabalhos sobre agricultura, é criador importante; Dr. CARLOS TRAVASSOS, notavel scientista, autor de innumeras monographias agricolas e zootechnicas; Dr. SEMMI TOLKOWSKY, engenheiro agronomo, professor de zootechnia, no Posto Zootechnico Federal; Dr. CHARLES BROSAR, veterinario do Posto Zootechnico Federal; CONDE DE NOVA FRIBURGO, publicista preclarissimo; Dr. RODRIGUES PEIXOTO, director da Agricultura e Industria Animal do Ministerio da Agricultura; Dr. BASSOTTI GIUSEPPE, ex-director da extincta Escola de Horticultura e Pomologia de S. Paulo; EMILIO SCHENK, publicista apicola e industrial no Rio Grande do Sul; LEOPOLDO L. FURNESS, veterinario e professor de avicultura, ex-director da Poultry Farm de William Book (Ken, Inglaterra); Dr. RICARDO ERNESTO FERREIRA DE CARVALHO, director do «Criador Paulista» e sabio zootechnista; Dr. GUSTAVO D'UTRA, director da Escola de Agricultura e Veterinaria do Rio de Janeiro; Dr. ODILON RIBEIRO NOGUEIRA, lente da Escola Agricola Luiz de Queiroz; Dr. MAGNUS SONDHAL, notavel publicista e inspector agricola do 11º districto; PEDRO CORVELLO, distincto avicultor; FERREIRA PAULA, publicista agricola; Dr. PASCHOAL DE MORAES, scientista e escriptor agricola, do Obs. Astronomico do Rio de Janeiro; Dr. EDUARDO COTRIM, scientista de alto valor e zootechnista de grande merecimento; D. MANUEL BERNARDEZ, publicista emerito e autor de varios trabalhos sobre pecuaria; Dr. DARIO DE BARROS, do Ministerio da Agricultura, notavel e conceituado escriptor agricola; Dr. JOÃO BAPTISTA DE CASTRO, distinctissimo escriptor agricola e zootechnista de grande valor; PAUL BARRÈRE, engenheiro agricola (E. A. M.) e viticultor notavel; Dr. NICOLAU ATHANASSOF, zootechnista de valor e director do Posto Zootechnico Federal; Dr. B. H. HUNNICUTT, director da Escola Agricola de Lavras, Minas; Dr. VIRIATO RUIZ, agronomo notavel; BARÃO DE PARANAPIACABA, economista notavel; Dr. VON IHERING, scientista de alto valor; Dr. ADALBERTO CIFKA, distinctissimo engenheiro; Dr. DIAS MARTINS, director do Serviço de Inspeção, Estatística e Defesa Agrícolas, do Ministerio da Agricultura; Dr. PEDRO GORDILHO PAES LEME, conhecido e distincto escriptor agricola; Dr. JOSÉ SOARES PEREIRA JUNIOR, notavel zootechnista; UGO LEAL, director do Posto Experimental de Avicultura em Pinda; Dr. JOÃO VELLOSO, deputado federal, um cultivador adiantadissimo de chá em Minas; Dr. ALCIDES MIRANDA, notavel zootechnista; Dr. JOÃO MONIZ B. DE ARAGÃO, medico, veterinario, inspector da secção de Defesa Agricola do Ministerio da Agricultura; Dr. LUIZ BUENO DE MIRANDA, industrial; AMADEU DE QUEIROZ, criador e zootechnista; CARLOS DIETZSCH, distincto criador em Curitiba; SIBRAZILHEIROS e escriptor avicola de merecido renome; Dr. EDUARDO BRITTO, medico illustre e sabio viticultor em Joazeiro (Bahia); H. PUTTEMANS, lente da Escola Luiz de Queiroz.

Anno	Assignatura :	
	Estrangeiro	20 francos
	Brazil	12\$000

REDACÇÃO E OFFICINAS

179 e 184, Rua do Hospicio

RIO DE JANEIRO

Telephone n. 1916

Envia-se specimen a quem solicitar

DIAS GARCIA & C.

39, 41 e 43, RUA GENERAL CAMARA, 39, 41 e 43



Importadores em grande escala de louças de ferro, ferragens, tintas, oleos, cimento, canos de ferro e de chumbo para agua e gaz, telhas zincadas, arame farpado e liso, drogas para industria, material para estradas de ferro, arados e mais artigos para lavoura e carbureto para gaz acetyleno.

DEPOSITOS

Rua Clapp n. 10, caes Pharoux n. 9, rua da Gambôa ns. 21, 23, 25 e 33 e rua dos Benedictinos n. 19

ESPECIALISTAS EM MATERIAL PARA CANALIZAÇÃO DE AGUA

DEPOSITARIOS DOS SEGUINTE PRODUCTOS CONHECIDOS

“Etriol” arsenicado, o melhor carrapaticida

Formicida Americana
Feros de engommar
Formicida Pestana (purificado)
Dito Capanema
Dito Paschoal
Coalho marca “Estrella”
Raiolina Von-Klay

Dynamite “Estygia”
Enxada “Radiante”
Cimento “Jupiter”
Pontas de Paris
Enxada “Raio”
Arame “Radiante”
Arame “Agricultura”

Exportadores e commissarios de café e mais generos do paiz, garantem as melhores contas de venda, cujos liquidos são pagos immediatamente.

A nossa firma foi premiada com medalha de ouro na Exposição de S. Luiz (E. U. da America) pelas excellentes qualidades de café recebido de seus committentes que expuzeram

RIO DE JANEIRO

Arado Reversivel, Desterradores, Arado Americano.

A FLORA MEDICINAL

CASA DE PLANTAS MEDICINAES

DE

J. MONTEIRO DA SILVA & C.

Grande deposito de plantas medicinaes por atacado e a varejo, em pacotes de 50 a 1.000 grammas, tintura, alcoolatura e extractos fluidos, seiva de Jatobá, de Muyraina, de Cangerana, chá Mineiro, chá Paulista, salsa de Pury, Raiz de Bugre, etc.

A casa mais completa neste genero, garantindo o maximo escrupulo na colheita das plantas, levando cada pacote seu nome vulgar, tecnico, as propriedades therapeuticas e a dosagem.

A illustre classe medica póde prescrever sem nenhum receio qualquer planta medicinal da rica **FLORA BRAZILEIRA**, em natureza, em tintura, alcoolatura e extracto-fluido; as drogarias e pharmacias podem fazer suas encomendas para qualquer quantidade de plantas e, bem assim, os Srs. exportadores que encontram em nossa casa um completo e variado sortimento de todas as plantas medicinaes de mais voga na medicina e na industria.

O Rio de Janeiro resentia-se da falta de uma casa nestas condições, organizada debaixo de todos os requisitos scientificos, dirigida por um profissional competente, o Sr.

Dr. J. R. Monteiro da Silva

que se dedicou ao estudo da **FLORA BRAZILEIRA** durante 20 annos.

As varias casas de ervas que por ali se encontram não podem merecer a confiança da classe medica, nem da população culta, pois são conjuntos do fetichismo, que lembram a feitiçaria africana em que os amuletos se confundem com as ervas bolorentas e mal colhidas e cuidadas.

A nossa casa garante a procedencia da planta.

RUA DE SÃO PEDRO N. 35

RIO DE JANEIRO

RAIOLINA

ENERGICO DESINFECTANTE

e verdadeiro bactericida destinado a matar todo e qualquer microbio

Infallivel no tratamento do gado—Cura radical da bicheira

Approvado e licenciado pela Directoria Geral de Saude Publica da Capital Federal

Preparado na fabrica industrial de

Von Klay & Comp.

RIO DE JANEIRO

Agentes para todo o Brazil



DIAS GARCIA & C.

39, 41 e 43, Rua General Camara, 39, 41 e 43

Fornecido aos seus socios pela Sociedade Nacional de Agricultura, que goza de vantagens

Hotel Avenida

O maior e mais importante do Brazil, occupando todo o quarteirão

220 QUARTOS

Elevadores e telephones electricos em todos os andares

MAGNIFICAS ACCOMMODAÇÕES

Salões para visitas, leitura e banquetes

DIARIA DE 9\$000 PARA CIMA

SOUZA, CABRAL & C.

Telephone 2873

Avenida Rio Branco

PONTO DE TODOS OS BONDES

RIO DE JANEIRO

Bon pour un
ABONNEMENT GRATUIT
DE UN MOIS A

LA VIE AGRICOLE
et RURALE

REVUE ILLUSTREE PARAISSANT TOUS LES SAMEDIS
PAR NUMEROS DE 44 PAGES

*Envoyer ce bon avec 50 c. en timbres-poste
pour l'affranchissement des 5 numéros*

à J.-B. BAILLIÈRE & FILS, Éditeurs,
19, rue Hautefeuille, Paris

SPÉCIMEN GRATUIT



MUTUALIDADE VITALICIA DOS E. U. DO BRAZIL

UNICA associação catholica de pensões vitalicias existente no Brazil, tendo como socios fundadores grande parte dos prelados brasileiros.

Sob o regimen de caixa economica com prestações mensaes fixas de 3\$000 para 15 annos e 5\$000 para 10 annos, a cujo capital, deduzida a percentagem de despezas, se creditam os juros de 10% accumulados annualmente, nos prazos respectivos distribuirá aos socios subsistentes a pensão maxima de 1:200\$000 annuaes.

Os juros accumulados de excessos, commissos, decadencias, multas e capital dos socios que ainda não chegaram ao prazo das pensões constituirão o fundo, cujo rendimento será rateado pelos pensionistas existentes.

E' a unica associação entre suas congeneres que, ALÉM DO REEMBOLSO POR MORTE, O GARANTE TAMBEM EM VIDA DO MUTUARIO.

PREDIOS PARA DOMICILIOS serão adquiridos para os socios de todas as categorias, que estiverem no caso de contractar, de accôrdo com a alinea a do art. 18 dos estatutos sociaes.

Satisfeitas as condições regulamentares, mediante as prestações mensaes de 22\$, 13\$700, 11\$000 e o deposito de dez tostões por conto de réis, para garantia dos juros do primeiro mez, poderão os socios adquirir domicilios para moradia, continuando com direito á pensão, tudo de accôrdo com as posses de cada um.

Todos os direitos serão determinados pela data e ordem de inscripção.

Esse favor é utilissimo ás classes médias e pobres, principalmente aos operarios, pois que a prestação para amortização e juros do capital é INFERIOR AOS ALUGUEIS COMMUNMENTE EXIGIDOS EM NOSSAS CAPITAES.

Peçam estatutos e prospectos á séde social

21, RUA THEOPHILO OTTONI, 21

Telephone n. 1612

BROMBERG & C.

RIO DE JANEIRO - Avenida Rio Branco ns. 9 e 11

ESCRITORIO DE ENGENHARIA DA UNIÃO DOS FABRICANTES

Hamburgo

Porto Alegre

Buenos Ayres

Rio Grande do Sul

São Paulo

Pelotas

TELEPHONE N. 3642

CAIXA-POSTAL N. 1367

Fornecem INSTALLAÇÕES completas de:

Usinas electricas, hydro-electricas, centraes telephonicas; FABRICAS de papel, phosphoros, gelo, calçado, cerveja, velas, etc.

Toda qualidade de construcções em ferro.

ORÇAMENTOS e PROJECTOS a pedido.

Mantem ENGENHEIROS ESPECIALISTAS para os estudos necessarios e para a execução das installações.

Tem sempre em deposito grande « stock » de materiaes electrico e mecanico, dynamos, motores, locomoveis, etc.

No armazem, Avenida Rio Branco n. 11, exposição de machinas modernas para serrarias, officinas mecanicas e lavoura.

“A EVOLUÇÃO AGRICOLA”

Revista Mensal de Agricultura, Industria e Commercio

NOTES AGRICOLES ET ÉCONOMIQUES

Assignatura annual - BRASIL - 12\$000 - União Postal - 20 frs.

Director Technico: *Dr. Gustavo D'Utra*

Director Proprietario: *Georges Lion*

Redacção: Alameda Glette n. 97

SÃO PAULO — BRAZIL

CAIXA POSTAL N. 425

O FORMICIDA

“SCHOMAKER”

Brazileiros ! Lembrae-vos do fatal dilemma: “Se o brasileiro não acabar com a saúva, ella dará cabo do brasileiro”. (Saint-Hilaire.)



O formicida “Schomaker” é a vossa salvação indicada e aconselhada pelas mais conceituadas autoridades na matéria.

Bom exemplo disso é o seguinte attestado:

“O abaixo assignado, engenheiro agronomo e ajudante da Defesa Agricola do Ministerio da Agricultura, attesta espontaneamente, para os devidos effeitos, que o formicida denominado “Schomaker” dá excellentes resultados na destruição dos saúveiros, extinguindo-os por completo após 25 a 30 dias, a contar da data da applicação, o que affirma não só pelas observações *de visu*, como também pelas noticias que tem tido de muitos lavradores que o têm empregado. O formicida “Schomaker” deve de preferencia ser applicado antes da sahida das tanajuras ou içás, e quando a terra estiver humida, após as chuvas, caso em que dispensa a applicação prévia da agua. Os gazes que se desprendem em grande quantidade do formicida, immediatamente após a applicação, são mais densos que o ar e, por isso, descem com facilidade aos canaes e panellas, enchendo-os completamente, e sua presença póde ser constatada por occasião da excavação, mesmo um mez e mais depois da applicação. Em summa, os gazes que delle se originam são extremamente venenosos para as formigas, bastando saber que o phosphoro branco é um dos seus componentes chimicos.— *Henrique Vaz*.— Rio de Janeiro, 23 de dezembro de 1911.”

O unico infallivel que restitue o dobro do custo em caso de não produzir resultado !

Não é explosivo; é inflammavel

AGENCIA FORNECEDORA FORMICIDA “SCHOMAKER”

Rua do Hospicio n. 29 — Rio
GUERRA & COMP.

Rua José Bonifacio n. 17 — S. Paulo

CASA JARDIM

Grande Premio na Exposição Nacional de 1908



ARTE FLORAL

A casa que melhor executa trabalhos em flores naturais; executando com rapidez qualquer encomenda, como sejam: grinaldas, cestas, bouquets, ornamentações para banquetes e salões, etc., com fino gosto e perfeição

SEMENTES E BULBOS

de flores e hortaliças diversas

FERRAGENS PARA JARDINS

Gaiolas, rafia, etiquetas de madeira e zinco para plantas, pó da Persia, mistura para passaros, pó para gosma, etc., etc.

CHACARA DE PLANTAS E FLORES

EM

Petropolis e Nictheroy

GUIMARÃES, WALDEMAR & COMP.

38 — GONÇALVES DIAS — 38

TELEPHONE 2.852

NÃO HA MAIS FORMIGAS!!!

FORMICIDA VON-KLAY

Producto de incontestavel superioridade e unico que extingue os formigueiros.
Os optimos resultados já obtidos autorizam-nos a garantir a optima qualidade
deste preparado, com o compromisso de restituir a importancia aos consumidores
que porventura não obtenham o resultado desejado.

Extinção rapida e completa dos formigueiros?

Nos rotulos que acompanham cada lata acha-se indicado o modo como deve
ser feita a applicação.

Preparado na fabrica industrial de

Von-Klay & Comp.

RIO DE JANEIRO

Agentes para todo o Brazil

Dias Garcia & C.

39, 41 E 43, RUA GENERAL CAMARA, 39, 41 E 43

A' venda na Sociedade Nacional de Agricultura, que gosa de vantagens especiaes
e recebe pedidos directos dos seus consócios.

BANQUE FRANÇAISE ET ITALIENNE POUR L'AMÉRIQUE DU SUD

SOCIEDADE ANONYMA

CAPITAL: Francos 25.000.000

RESERVA: Francos 6.250.000

SÉDE SOCIAL: PARIS

SUCCURSAES: S. Paulo, Rio de Janeiro e Santos

Agencias : Ribeirão Preto, Botucatú, S. Carlos, Espirito Santo do Pinhal, Mococa,
S. José do Rio Pardo e Curityba

Endereço telegraphico : SUDAMERIS

OPERAÇÕES DO BANCO

CONTAS CORRENTES — DESCONTOS — ANTECIPAÇÕES

Emissão de Letras por Dinheiro a	}	3 mezes a 4%
Premio e Depositos a Prazo Fixo		6 " » 5%
		12 " » 6%

**Contas correntes limitadas até 10.000\$000 aos juros
de 4% ao anno, contados semestralmente**

Cobrança de Titulos sem e com documentos.
Emissão de Cheques e Letras s/o Extrangeiro.
Pagamentos telegraphicos.

Abertura de Creditos simples e documentados.
Letras de Credito-Compra e Venda de Titulos.
Custodia e Administração de Valores.

Serviço especial de remessas para Italia, Hespanha e Portugal

Contas correntes em Moeda Estrangeira a 2%

Agentes da Navigazione Generale Italiana, La Veloce, Lloyd Italiano, Italia

S. PAULO

RIO DE JANEIRO

Rua 15 de Novembro N. 31

Rua da Alfandega N. 47

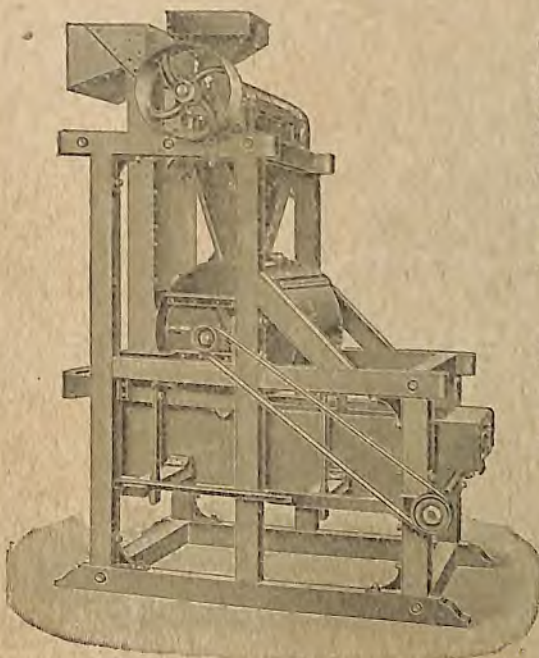
CAIXA POSTAL, 501

CAIXA POSTAL, 1.211

FUNDIÇÃO INDIGENA

Grande fabrica de fundição de ferro e bronze,
Serralheria moderna, Machinas, Esculptura, Mode-
lação, Fundição de bronze d'arte, Placas
esmaltadas

Louça Sanitaria de ferro fundido esmaltado



Premiada em varias Exposições Na-
cionaes e Estrangeiras com 2 Diplomas
de Honra, 4 Grandes Premios, o Pri-
meiro premio da Prefeitura, 2 Diplo-
mas de Progresso, 7 medalhas d'Ouro
5 de Prata, 3 de Bronze e 2 Diplomas
de Menção Honrosa.

“PRIMOR”

Um engenho completo
para beneficiar café em uma
só machina

N. 2 para 120 arrobas . . .	1:320\$
N. 3 para 200 » . . .	1:660\$

Trabalho de 10 horas

Composta de: descascador, brunidor,
aspirador, ventilador e peneiras
para separar quatro qualidades

Privilegiada por Patente n. 5322

Esta machina tal qual apresentamos na gravura acima é a machina mais per-
feita e economica conhecida até hoje. E' uma verdadeira maravilha. Todas as pes-
soas que as possuem e aquellas que as têm visto trabalhar são unanimes em afir-
mar que nada ha melhor no genero. A' custa de muitas despezas e experiencias
consequimos obter uma machina que, ella só, preenche os fins de um engenho de
beneficiar café complicado e custoso.

A machina n. 2 demanda 4 cavallos de força
A machina n. 3 demanda 6 cavallos de força

PEÇAM O NOSSO CATALOGO DE
MACHINAS PARA LAVOURA

CARVALHO, PAES & C.
150, RUA CAMERINO, 150

End Electr. — LABOR

TELEPHONE N. 387

RIO DE JANEIRO

HOPKINS, CAUSER & HOPKINS

Importadores de gado e aves de raça

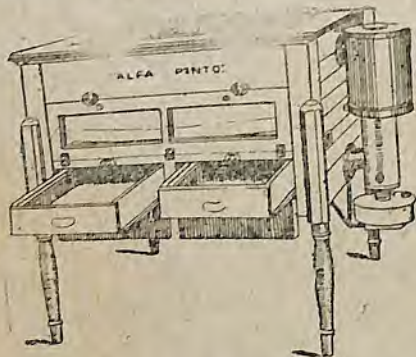
95, Rua Theophilo Ottoni
Rio de Janeiro

11, Av. Carneiro Felipe
S. João d'El-Rey, E. de Minas

CASA MATRIZ

BIRMINGHAM, INGLATERRA

Unicos depositarios das afamadas CHOCADEIRAS E CRIADEIRAS



ALFA-PINTO



As machinas que melhores resultados têm dado aos Srs. avicultores, conforme prova o seguinte honroso attestado:

Juiz de Fôra, 25 de Julho de 1912.

ILLMS. SRS. HOPKINS, CAUSER & HOPKINS, RIO DE JANEIRO

Amigos e senhores

Esponaneamente apresso-me em dar-vos conta do surprehendente resultado obtido com a chocadeira ALFA-PINTO que comprei de VV. SS.

Desconhecia completamente o systema e funcionamento da machina e, com as simples informações recebidas por carta, armei-a e em seguida a puz funcionando com 70 ovos communs comprados no mercado. Não fiz selecção nos ovos porque estava convencido que a minha inexperiencia causaria inevitavelmente um resultado negativo.

Nos primeiro, segundo e terceiro dias a temperatura manteve-se com pequenas oscillações. Do quinto ao decimo dia porém não sei si devido ao desenvolvimento do germen, teve oscillações sensiveis de 102 a 108 grãos. Isto veio augmentar ainda a minha desconfiança, ao ponto de não resistir á curiosidade e quebrar um ovo; pude então com satisfação vêr o pinto já em formação muito adiantada. Decorridos os invariaveis 21 dias deu-se a eclosão e, como já vos communiquei, o resultado foi além da expectativa, attendendo-se á má qualidade dos ovos e á minha inexperiencia, pois dos 70 ovos sahiram 71 % e que estão todos vivos, sem ter doenças de especie alguma. Uma grande vantagem da machina é tornar os pintos mansos, não dando trabalho para se lidar com elles em removel-os.

Para melhor attestar o que digo poderei remetter á consignação os pintos que já estão completamente empennados, com um mez de idade.

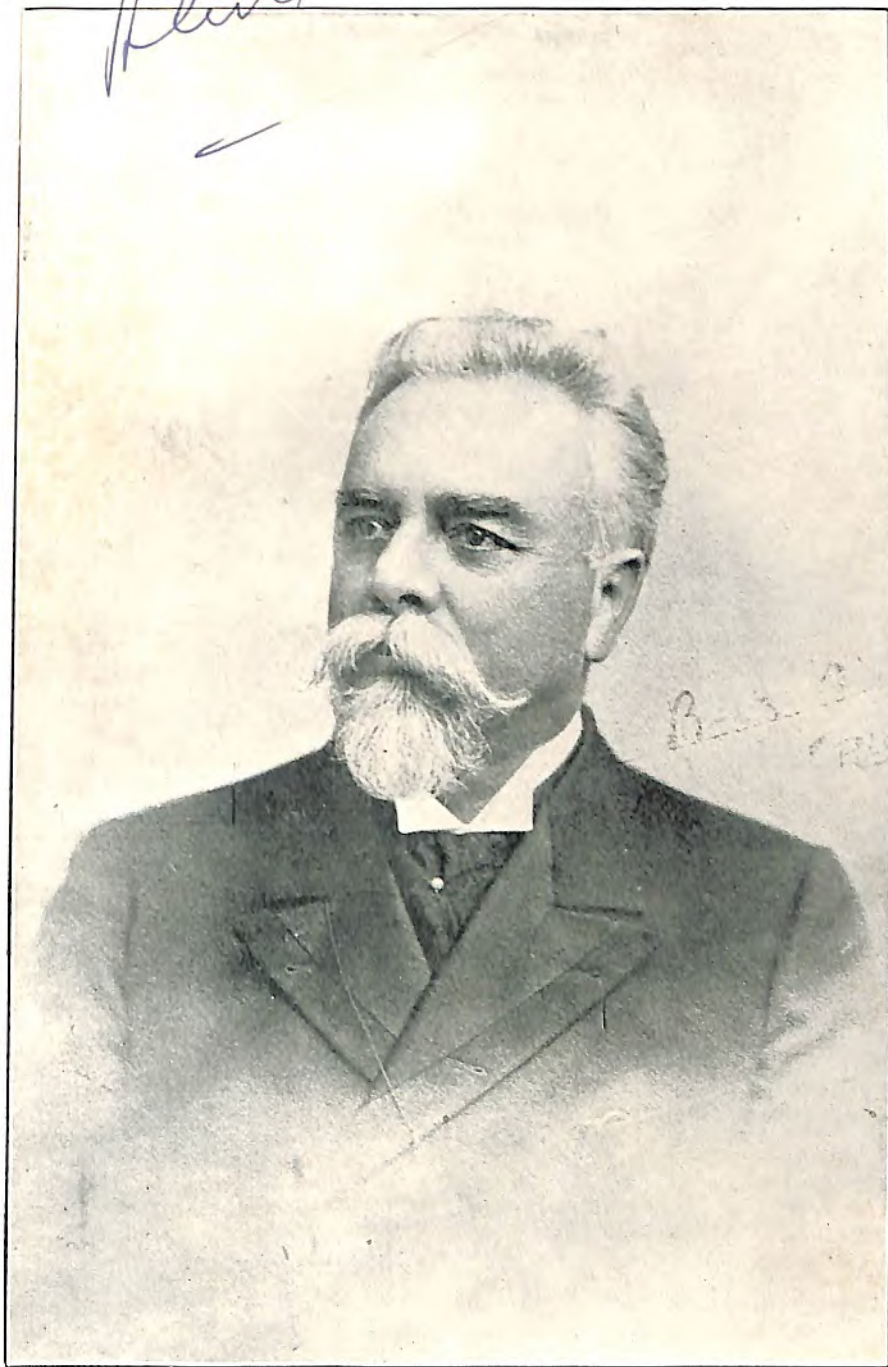
Estou convencido que é indispensavel a Criadeira, pois ella encarregou-se da criação dos pintos, sem que até hoje nenhum morresse, apezar do rigoroso inverno que atravessamos.

Sem mais, subscrevo-me

De VV. SS. Amg. Cro. Obgdo.

ARISTARCHO PAES LEME.

Dr. Manoel Ferraz



DR. MANOEL FERRAZ DE CAMPOS SALLES

A LAVOURA

SUMMARIO — A LAVOURA: Dr. Campos Salles — O cavallo de guerra no Brazil — Nota preliminar sobre a molestia da bertalha — Apontamentos para a revisão da Flora Brasiliensis de Martius — A LAVOURA NOS ESTADOS. — A LAVOURA NO ESTRANGEIRO. — NOTICIARIO. — EXFEDIENTE PARTE COMMERCIAL.

DR. CAMPOS SALLES

Com grande surpresa e não menor magoa para o paiz inteiro, passou, na manhã de 28 de junho proximo passado, o Sr. Dr. Manoel Ferraz de Campos Salles, ex-presidente da Republica e Senador por S. Paulo.

Ainda que dos mais antigos representantes de uma geração que se vae finando e por todos os titulos illustre e veneranda pela acção efficiente exercida sem treguas nem lazeres na transformação dos destinos políticos e sociaes da nossa Patria, nem por isso o suppunhamos prestes a alcançar o termino da vida, toda ella um exemplo vivo e nobilitante de trabalho e dedicação por uma causa que se lhe afigurou a unica compativel com o desenvolvimento moral e material a qu tinha e tem direito o immenso e rico territorio sul-americano, onde nascera e formara o seu espirito.

Dessa geração dignissima foram-se já, entre outros, Prudente de Moraes, Rangel Pestana, Americo Brasiliense, Quintino Bucayuva e, agora, Campos Salles, todos elles propagandistas e defensores estrenuos dos mais elevados ideaes republicanos.

A S. Paulo coube sempre a gloria incontestavel de, no seio de sua gloriosa Academia de Direito, se armarem cavalleiros os destinados á santa cruzada dos principios democraticos de que é marco graphico memoravel o celebre manifesto de 1870; e a este emprestara Campos Salles o seu nome que, desde 1868, se vinha tornando conhecido como dos mais extremados na obra de demolição do Imperio e levantamento da Republica Federativa, de envolta com a abolição do elemento servil.

Convenientemente aparelhado para a lucta, dispondo de uma energia e tenacidade raras, servido por uma intelligencia lucida, cultivada e que, com o correr dos annos, o estudo diuturno, a observação, a experiencia dos homens e dos negocios publicos mais e mais se esmerou; coherente com os principios por que porfiadamente se batia na imprensa e na tribuna; respeitado desde os seus primordios politicos pela sinceridade de suas convicções e pela fé que ellas revelavam, facil lhe foi occupar logar de destaque entre os companheiros de lida, ainda mesmo quando lhes eram adversos e aos principios que sustentavam o meio politico em que se achavam e a natural resistencia que se lhes oppunha.

Se, em verdade, as idéas republicanas radicaes do Dr. Campos Salles, francamente patenteadas em 1868, tiveram uma phase preliminar em que se as não podiam capitular em rigor como taes, tão avançadamente liberaes eram ellas que só como premonitórias daquellas as poderemos entender.

Disso dão sobejo testemunho os seus discursos pronunciados como deputado provincial na Camara de S. Paulo, em 1866.

Accentuando-se a crise politica que tivera inicio com a formação do Gabinete presidido por J. J. Rodrigues Torres, Visconde de Itaborahy, e quando o proprio partido liberal aconselhava o não comparecimento dos seus corrligionarios ás eleições e gritava pela reforma ou revolução, o Dr. Campos Salles, ainda no partido radical que pedia insistentemente a modernisação da Constituição do Imperio, comprehendeu logo que só o regime republicano, poderia salvar o paiz da instabilidade politica que o caracterisava, fazendo a Federação, abolindo a escravidão, acoroçoando e fomentando todas as fontes de riqueza, então em prejudicialissima estagnação, e exterminando o *deficit*.

Dado a lume o primeiro manifesto republicano a que já fizemos allusão, o Dr. Campos Salles, com o Sr. General Glycerio e outros, organizou, em Campinas, o partido republicano de que foi a propria vida, a alma, em suas culminantes funcções de propaganda.

Eleito vereador em 1872, tal acontecimento foi traduzido por um symptoma de proxima e radical transformação do systema politico então vigente.

Nos seus artigos para a imprensa, antes da lei de 28 de setembro de 1871, suggeriu a criação de um imposto prohibitivo entre as provincias com o objectivo de forçar a localisação do escravo, por meio do desvalor do mesmo; pediu a transformação do trabalho agricola, a independencia dos tres poderes do Estado com a Federação, a liberdade da imprensa e da religião, o casamento civil com o respectivo registo, o registo de obitos, a secularisação dos cemiterios, a revogação da lei sobre a locação de serviços e a díspeisa de passaportes.

Sempre doutrinando e galhardamente pugnando pelas avantajadas idéas que o programma de seu partido consubstanciava, viu, de facto, o Dr. Campos Salles, em 1885, com a largueza da lei Saraiva, que já o havia levado á Assembléa Provincial de S. Paulo, em companhia de Prudente de Moraes, Rangel Pestana, Gabriel da Rosa, Martinho Prado e Pinheiro Machado (pai,) a prova eloquente dos effeitos reaes que a propaganda ia alcançando com a entrada delle e a de Prudente de Moraes numa das casas do Parlamento do Imperio, a Camara dos Deputados, onde os seus discursos se tornaram celebres pela elevação que sempre deu aos assumptos mais importantes e urgentes que tocou.

Quando a quéda do throno se deu, o Dr. Campos Salles capitulou o facto como natural e opportuno, *porque, dizia elle, a monarchia estava condemnada... e a propaganda republicana operara a evolução dos espiritos; a revolução armada veio á hora justa de remover os obstaculos materiaes.*

Com o advento do regime republicano, coube-lhe a pasta ministerial da Justiça do Governo Provisorio, e assim teve ensanchas de pôr em pratica muitas das idéas que denodadamente propagara e pelas quaes tanto e tanto porfiara.

Dest'arte, fez regular diversas leis de processo, deu nova organização á policia e á guarda nacional, facultou a todo o cidadão, sabendo ler e escrever, o direito do voto, estabeleceu o direito de aposentação e montepio para os funcionarios subordinados ao ministerio que superintendia, conferiu aos tribunaes a faculdade de escolher, por eleição, os seus presidentes e promulgou o Codigo Penal, vasado, então, em moldes onde as linhas de um liberalismo adiantado se punham de relevo.

Na elaboração da nossa Carta magna, como membro da grande Assembléa denominada Constituinte, a acção do dr. Campos Salles foi devéras notavel e proficua, e, para muitos, a que inspirou e garantiu o regimen federativo presidencial tal qual elle se nos apresenta.

Em meio das desharmonias que surgiram com a primeira eleição presidencial, principal pomo de discordia dos fundadores da Republica, o Dr. Campos Salles soube sempre conduzir-se com atilamento, moderação e previdencia, muito embora tivesse classificado o seu voto, neste caso, como um *grande erro*.

E factos que vieram logo em seguida, entre outros, o empastellamento da *Tri-buna*, lhe deram razão de sobejo quando julgára tão severamente o referido voto.

Indisposto não só o dr. Campos Salles, se não todo o Ministerio com o marechal Deodoro, pela razão acima citada e reconhecida a influencia, a principio sorrateira e depois evidente do Barão de Lucena no Governo, o dr. Campos Salles envidou os mais ingentes esforços no sentido de harmonizar, ou fazer cessar as divergencias existentes, certo de que assim conjuraria males de não pequena graveza para o regime que mal ensaiava os seus primeiros passos, como, de facto, acontecera.

Não contribuindo para a quéda do Generalíssimo, actuou sobremodo, mas debalde, no animo do marechal Floriano para que fizesse nova eleição. Entretanto, explodindo a revolução de 6 de setembro de 1893, julgou dever seu amparar quem representava o Governo constituido do paiz, e pleitear, posteriormente, a amnistia para os revoltosos.

Do Senado onde se achava e tanto combatera todos os argumentos apresentados como justificativa dos casos de intervenção, veio tiral-o o Estado a que pertencia investindo-o das altas funcções presidenciaes do mesmo.

Embora pouco lhe durasse a honrosa investidura porque outra ainda de maior porte lhe fôra delegada, qual a de reger os altos destinos do Brazil, de 1898 a 1902, todavia, attendeu convenientemente ás graves condições economicas do Estado de S. Paulo dando-lhe um certo equilibrio, fomentou a immigração e cuidou dos serviços de hygiene que tomaram maior amplitude afim de sopitar as epidemias que, durante as estações estivaes, se exarcebavam salpicando-o quasi todo e desolando-o.

Ao assumir, pois, as redeas do Governo em 1898, era de sérias apprehensões, de sombrios vaticinios a situação financeira do paiz.

A mudança brusca do regime com os seus abalos synchronicos e as suas consequencias, previstas e imprevistas; a herança pesada de erros accumulados durante um dilatadissimo periodo, da qual não havia fugir; a effervescencia ainda latente de paixões e sentimentos os mais heterogeneos quanto extremados e

mal contidos que no quadriennio anterior tanto se fizera pelos amainar tal a culminancia e intensidade por elles attingidos com graves prejuizos para os interesses geraes da nação; a agonia cruciante em que se debatia a lavoura, com os seus principaes productos desvalorizados; o estado financeiro consequentemente, por demais melindroso, como se impondo a todas as questões governamentais e a exigir serios e urgentes cuidados, medidas seguras e efficazes que o modificassem sem delonga, pois qualquer contemporização ou insegurança na applicação dos recursos extremos e excepçoes que o mal imperiosamente indicava para sua debelação importava sem duvida, ou no descredito do novo regime politico pela incompetencia dos homens que o instituiram, ou mesmo na fallencia da propria Patria com a ruina completa de suas tradições e de sua honra, tudo isso, que de relance assignalamos, se punha de diante de quem, como chefe da Nação, tinha de a conduzir no periodo governamental de 1898-1902.

O Dr. Campos Salles, em verdade, comprehendendo literalmente a difficil situação que lhe coubera enfrentar, soube com uma coragem e pertinacia digna dos maiores encomios e com o auxilio valiosissimo do seu Ministro da Fazenda, o Dr. Joaquim Murtinho, acudir de prompto e efficientemente á questão de vida ou de morte, que tanto era, a que conglobava os interesses financeiros do paiz.

O que elle fez neste sentido, com sacrificio da propria popularidade e a sobra de malquerenças, está hoje na consciencia da população inteira do Brazil, attentos os fartos beneficios que posteriormente todos puderam colher, dimanados da execução rigorosa e porfiada do programma julgado de molde a vencer a crise para muitos considerada quasi irreductivel.

A lavoura nacional e, muito particularmente, a Sociedade Nacional de Agricultura, devem-lhe tambem extraordinarios e valiosissimos serviços.

Sabem todos que, com os primeiros alvares do novo regime politico inaugurado a 15 de Novembro de 1889, desaparecera, como n'um eclipse requintadamente paradoxal para um paiz *essencialmente agricola*, a pasta ministerial creada por decreto do governo do Imperio de 28 de julho de 1860, que superintendia os interesses da agricultura nacional.

Transcuradas, abandonadas pelos poderes publicos as principaes fontes de riqueza da nação — a agricultura e indústrias affins — ramos da actividade humana que, desde eras remotissimas, têm sido e serão sempre reaes factores de prosperidade de um povo — a lavoura brasileira que, desde longos annos, vinha experimentando os effeitos logicos, mas definhantes de causas positivamente complexas, umas infalliveis, fataes e progressistas como a abolição da escravidão, outras intimamente ligadas a questões ethnicas, de meio, de educação e de habitos, se achava, por assim dizer, inteiramente só, sem apoio, sem orientação e sem guia, entregue ás suas proprias forças, aos seus parcos recursos.

Veio em seu auxilio a Sociedade Nacional de Agricultura, fundada em 1897 por um grupo de patriotas, e o que ella tem feito não nos cabe agora joeirar, se não dizer que, quando a mesma entendeu ser indispensavel a reunião dos representantes da classe agricola em um Congresso Nacional de Agricultura para tratar dos seus legitimos interesses, o que de facto se deu de 20 de setembro a 8

de outubro de 1901, nesta cidade, encontrou da parte do Dr. Campos Salles todo apoio, prestígio e melhor vontade á realização do mesmo.

Os meios pecuniarios votados pelas duas casas do Parlamento do paiz para tal fim, foram de prompto sancionados pelo mesmo; e ás sessões solennes de abertura e encerramento do alludido Congresso compareceu em companhia do Dr. Alfredo Maia, então Ministro da Viação, que, em nome do governo, pronunciara discursos de congratulações.

Aos congressistas, concedeu tambem o governo passagens gratuitas nas suas linhas de ferro e nas de navegação subvencionadas.

Tambem o credito de cinco mil contos votado pelo Congresso por iniciativa do Dr. Joaquim Ignacio Tosta, para soccorrer de prompto a lavoura de canna, em imminencia, então, de completa ruina, como ficou apurado na Conferencia Assucareira da Bahia, realizada em 1902, e promovida tambem por esta Sociedade, foi sancionado pelo Dr. Campos Salles, com o maximo aprazimento, certo de que praticava um acto justo e patriotico.

Como para o Congresso Nacional de Agricultura, tudo foi facilitado para o bom exito tambem da proveitosa Conferencia.

E por tão assignalados serviços, a Sociedade Nacional de Agricultura concedeu-lhe muito merecidamente o titulo de socio honorario por determinação unanime de sua Directoria, em sessão de 18 de novembro de 1912.

E' de justiça tambem, sejam assignalados os relevantes serviços prestados nos dominios das nossas relações diplomaticas quando chefe de governo, principalmente promovendo e executando de modo tangivel o estreitamento dos laços de amizade entre a Republica Argentina e o Brazil, mercê das reciprocas visitas que trocaram os respectivos representantes natos dos dois paizes visinhos e amigos.

E porque dessa troca de cortezas amistosas ficara, no Brazil, o Dr. Campos Salles representando para o Governo e povo argentinos o expoente maximo de sympathias, foi que o nosso actual chancellor, Dr. Lauro Müller, sempre feliz e seguro nas suas deliberações, o indicou para a alta commissão diplomatica no Rio da Prata em 1912, deixando alli durante a sua curta mas fructuosa permanencia, a prova eloquente e sincera da nossa leal amizade, dos nossos elevados, nobres e cordialissimos propositos para com a fidalga e admiravel Nação Argentina.

O Dr. Manuel Ferraz de Campos Salles nasceu, em 15 de fevereiro de 1841, na cidade de Campinas, e era filho do Sr. Francisco Antonio de Salles, adiantado lavrador, e D. Candida de Salles.

Bacharelou-se na Faculdade de Direito de S. Paulo em 1863, e advogou em seguida, na cidade do Rio Claro, no mesmo Estado, onde se consorciou com D. Anna Gabriella de Campos Salles, sua prima.

Ainda ha pouco o seu nome esteve em foco n'esse agitado periodo de successão presidencial, não logrando, no entanto, harmonizar as dissensões politicas nem conciliar os que por ellas se tornaram desconcordes.

Reconhecendo a improficuidade da tentativa, não permittiu a continuação do seu nome entre os que têm apparecido como formula satisfactoria á solução do problema da successão presidencial, que ainda agora empolga todos os espiritos ;

e, procurando para o seu organismo um tanto combalido pelos annos e pelos trabalhos, um refugio benefico e salutar, lá foi ter ás bellas praias de Guarujá, onde a morte traiçoeiramente o colheu na manhã de 28 de junho passado, aos 72 annos de idade.

Com o seu desaparecimento perde a Republica um dos seus mais adiantados servidores e a Patria um dos seus mais dignos filhos.

A *Lavoura*, em nome da Sociedade Nacional de Agricultura, apresenta, sinceramente, compungida pezames á Nação Brasileira e á familia do illustre morto.

O Cavallo de guerra no Brazil

III

COMO REPRODUZIL-O

A duvida, o desanimo, a descrença mesmo, são os primeiros sentimentos que nos empolgam ao pensarmos de escrever, para o publico interessado, algo de util sobre a interminavel cruzada que é a regeneração do cavallo brasileiro.

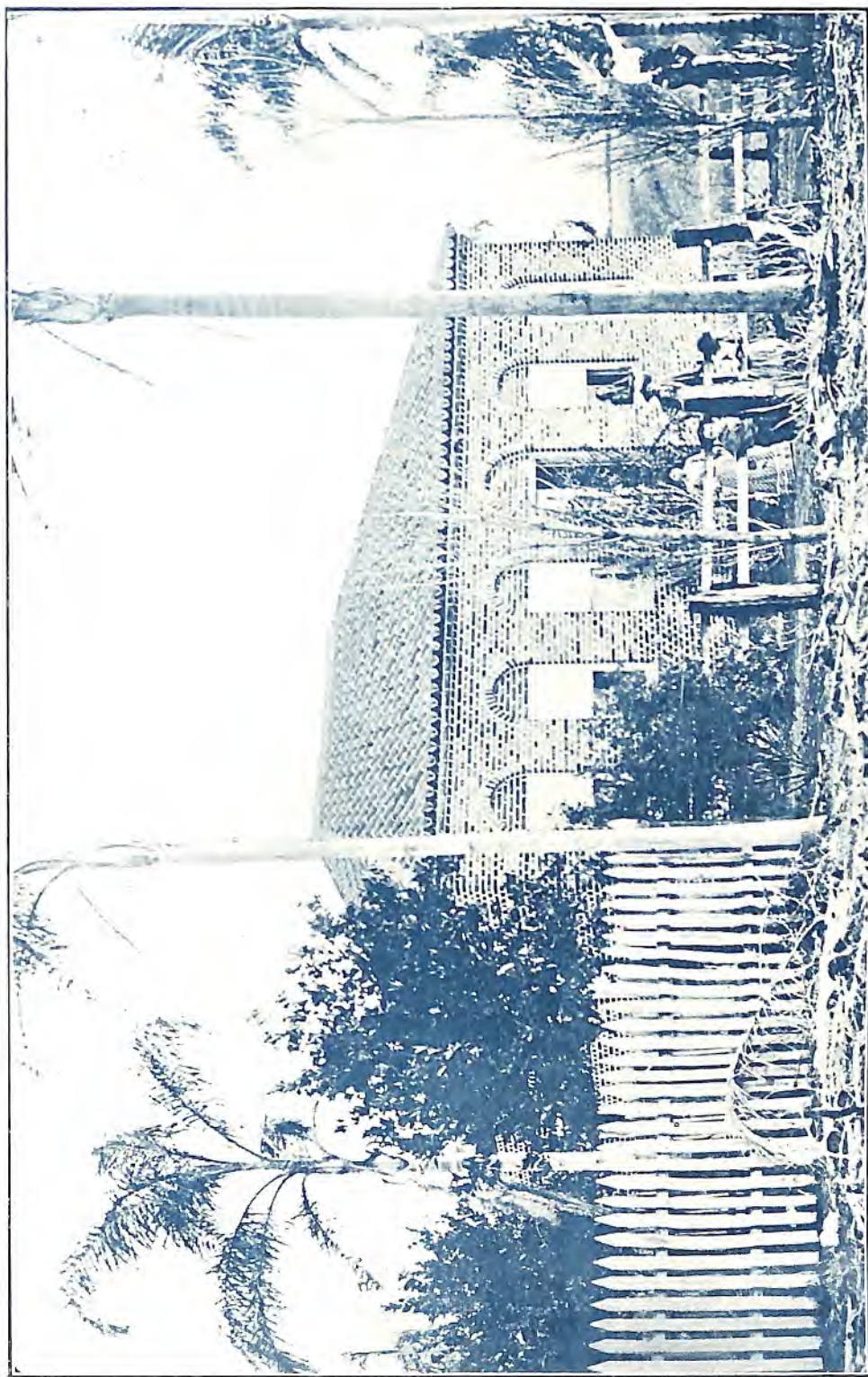
De um lado está uma serie de esforços dispendidos ha mais de um seculo em prol de semelhante conquista, atravessando, ora periodos calmos, ora agitados, épocas diversas e, dentre ellas, essa em que se ridiculariza um homem que, conhecedor de sua patria, por cujo progresso luta, teve o topete de externar ser ella « um paiz essencialmente agricola ».

Por ella bate-se o Dr. F. L. C. Burlamaque, com a sua autoridade de brigadeiro, lente da Escola Militar, director do Museu Nacional, secretario perpetuo honorario da Sociedade Auxiliadora da Industria Nacional, membro honorario e correspondente de varias associações nacionaes e estrangeiras, etc.; por ella bate-se LUIZ JACOME, com seu reconhecido prestigio sobre o assumpto e com o emprego de sua propria e avultada fortuna, toda ella dispendida em tal campanha; batem-se muitos outros e em nossos dias surge, entre outros, o venerando Dr. ASSIS BRAZIL, fervoroso apostolo de nossa industria agropecuaria, mas... « delenda Carthago! »

De outro lado está a difficuldade de propagação de idéas, pelo elevado preço da impressão e pelos dissabores que acarreta a necessaria publicação. E' verdade que todos os jornaes desta Capital ostentam programmas os mais liberaes, os mais hospitaleiros, os mais altruisticos, mas é verdade tambem que a revisão dos mesmos jornaes diminue sensivelmente a extensão dessa hospitalidade, deixando transformar-se o que se escreve, quiçá já não perfeito, em bellissimas cornucopias de inadvertencias prejudiciaes com as quaes se esvae o estimulo do principiante desprotegido e ainda anonymo.

Mas « Vaincre c'est avancer! Avancer c'est vaincre! Donc, avançons toujours! » (General Cardot).

RIO GRANDE DO SUL



Colonia Ipuby

O cavallo é ainda indispensavel, apesar de todos os modernos e rapidos meios de transporte, principalmente para os exercitos, o que implica dizer que muita coisa grandiosa, bella e cara, como, por exemplo, a integridade das nações, depende ainda, em grande parte, da pata do cavallo.

E nem era preciso dizel-o, pois vem de longas e remotas datas, a convicção de que a producção do cavallo é uma necessidade que muito importa aos interesses do Estado e á fortuna publica e até mesmo o respeitavel sabio e muito veneravel Sr. conselheiro Accacio a tem externado.

Assim, como promettemos em nosso artigo publicado no *Paiç* de 12 do corrente, vimos aqui saldar nosso compromisso, externando o que pensamos, aliás em consequencia de muita leitura e de alguma observação, sobre a conquista de um cavallo nosso, que satisfaça ás necessidades de seu emprego util como elemento de guerra.

Acabamos de vêr a realização dos primeiros concursos hippicos, e os cavallos ahí exhibidos nos animam em nosso proposito. Não que vissemos nelles cavallos admiraveis, mas, ainda assim, bem accetaveis cavallos, e cavallos nacionaes ; o que prova, mais uma vez, que alguma cousa de melhor poderemos obter.

Pena é, porém, que faltassem cavalheiros, pois esses cavallos poderiam ser muito melhor aproveitados e, para que se não diga que perdemos o tempo em fallar, aqui ficam nossos offerecimentos aos camaradas que, desejando com sinceridade aprender um pouco mais do que ali vimos, queiram tambem dispôr de nossa boa vontade durante duas horas, pela manhã, em tres dias alternados na semana, independentemente de outra retribuição que não sejam o acatamento e a vontade real de aprender.

Sabemos muito pouco, não ha duvida, mas, ainda assim, o necessario para iniciar os que pretendem sériamente saber sentar-se no sellim.

Demonstrámos já, em nosso primeiro artigo, como deveria ser o cavallo de guerra, e porque o deveria ; vejamos, agora, como obtel-o e falo-emos tendo em vista que a producção de equideos, como é actualmente obtida nos paizes civilizados e que se prezam de ter um exercito bem apparelhado, nada mais é do que uma verdadeira fabricaçã, baseada nas leis naturaes que regem a conservaçã das especies e cujo estudo, tendo em vista não só os elementos reproductores, como ainda a influencia dos agentes exteriores, constitue as partes primordiaes da zootechnia e da bromatologia. Da bromatologia, sim, porque a agricultura e a zootechnia devem marchar sempre conjugadas : uma ensinando a conhecer os meios de obter os alimentos de que haverão de nutrir-se os animaes para que vivam, cresçam e produzam, e a outra os de adquirir e multiplicar, aperfeiçoando, esses mesmos animaes.

Pois bem, quem tenha estudado e meditado sobre a bromatologia, quem tiver, como eu, visto de perto como em geral é creado e tratado o cavallo no Brazil, estará, sem duvida, convencido de que inutil e improficuo será todo e qualquer esforço dispendido em prol da regeneraçã de nosso cavallo, inutil e improficua será a importaçã dos melhores reproductores do mundo, se, antes de tudo, não tôr principalmente encarado o problema da alimentaça racional a que se haverão

de submeter para que bem desempenhem suas funções genéticas os reprodutores e melhor se desenvolvam os productos delles obtidos pelo cruzamento com eguas nacionaes, devidamente seleccionadas. A alimentação é, como se tem já verificado, mesmo entre nós, o factor primordial na fixação de raças, de formas de robustez e de energia dos animaes; assim, pois, façamos tambem agricultura, para que tenhamos aquillo que nos indique a bromatologia, como adequado á nutrição dos reprodutores e dos productos que obtivermos.

A' questão da alimentação segue-se a do abrigo conveniente, cuja falta muito influe tambem contra o desenvolvimento dos animaes, principalmente quando reina o frio, época em que parte da alimentação é absorvida pelo estabelecimento do necessario equilibrio do calor animal.

Podemos desdobrar em seis os problemas que a industria zootechnica produtora pretende resolver :

1º — conservar uma raça ; 2º — melhorar uma raça por si mesma ; 3º — melhorar-a pelo cruzamento com uma outra refrescando o sangue de quando em quando ; 4º — crear uma nova variedade, derivada de uma raça primitiva ; 5º — obter o mesmo resultado pela mestiçagem ; 6º — obter exemplares aptos a determinados serviços, por meio do cruzamento ou da hybridação ; e de cinco modos ella dispõe para resolvel-os.

1º — conservação pela união entre individuos de uma raça pura ; 2ª — melhoria desta por meio da selecção ; 3º — cruzamento ; 4º — hybridação ; e 5º — mestiçagem.

Nosso problema é, pois, o que classificamos em terceiro lugar, combinado com o sexto problema, isto é, melhorar uma raça pelo cruzamento com uma outra, refrescando o sangue de quando em quando e adaptal-a a determinado serviço. O modo pelo qual pensamos resolvel-o, é, como diz o proprio enunciado do problema, pelo cruzamento continuo, para chegarmos á mestiçagem na quarta ou mesmo na terceira geração sem exclusão do necessario refresco do sangue, quando elle se imponha como necessario e até mesmo do cruzamento alternativo, quando se torne necessario corrigir, por exemplo, um excesso do elemento sangue em detrimento do elemento massa.

Uma observação que convém ficar aqui registrada é a seguinte : acreditou-se por muito tempo que se poderia corrigir uma imperfeição apresentada por um dos reprodutores, oppondo-se-lhe a imperfeição opposta verificada em outro reproductor e, como é isso idéa ainda corrente e mal entendida como aparelhamento, é preciso que aqui fique patente que o resultado de semelhante processo é improductivo, pois que, quasi sempre, o producto traz um dos defeitos dos reprodutores, razão pela qual o melhor methodo é o que consiste em oppôr a um reproductor que tenha alguma imperfeição, quando seja impossivel evital-o, outro reproductor tão perfeito quanto possivel.

Esboçado assim nosso intuito, passemos agora tão ligeiramente quanto possivel sobre os agentes exteriores mais evidentes, isto é o meio ambiente, a alimentação ; a gymnastica funccional e o tratamento hygienico.

A gymnastica funccional visa a adaptação do órgão á função, dahi a necessidade dos exercicios para o desenvolvimento de determinados órgãos, desenvol-

vimento esse que, continuado, chega a constituir caracter permanente e transmissivel, como se deu com o cavallo inglez de corridas.

A creação do cavallo exige, pois, além de cuidados indispensaveis ao cruzamento e outros ulteriores, provas especiaes consequentes de um ensino racional e methodico, ministrando segundo um fim previsto e fixado, esclarecido pela intelligencia e impulsionado pela perseverança, que só ella é capaz de fazer fructificar.

A alimentação, que aliás depende do estado de prosperidade da agricultura na região productora, deve ser a mais nutritiva e abundante como elemento primordial que é do desenvolvimento e tambem da economia, quando, criteriosamente feita, visa a precocidade. Frizemos bem que a obtenção de bons cavalloestá intima mente subordinada ao aperfeiçoamento dos methodos agricolas em geral e muito particularmente á creação e conservação dos pastos, quer naturaes, quer artificiaes.

O Sr. brigadeiro BURLAMAQUE, diz : « Para que as raças animaes que pastam conservem todo o seu vigor, convém ter bons pastos ou prados, quer naturaes, quer artificiaes, e que estes pastos contenham muitas especies vegetaes proprias para alimentação e escolhidas de maneira que grande parte destas materias forrageiras sejam convertidas em feno. Esta questão tem uma grande e geral importancia; sobretudo ella deve ser bem estudada em algumas de nossas provincias, onde os rigores do estio anniquilam esses fracos pastos que só prosperam na época das grandes chuvas.

E Ephrem Houel diz : « Os effeitos da alimentação abundante produzem-se nos seguintes caracteristicos : pescoço cheio, peito largo, corpo arrendondado, flancos curtos e boa direcção dos membros ; aspecto geral : capacidade e harmonia no complexo. A pouca alimentação a seu turno produz caracteristicos oppostos : pescoço fraco e irregular, corpo chato, peito estreito, má posição ; aspecto geral : pouco desenvolvimento e alterado.

« Os cavallos canhotos e fechados em seus jarretes devem tal conformação á falta de nutrição. Concebeis, com effeito, que um cavallo de peito estreito e cavado nas pernas deve ter os joelhos voltados para dentro e que por consequencia seus pés, saindo da linha recta, devem virar-se para diante ; succede o mesmo com as pernas : a estreiteza da bacia pondo menor intervallo entre os pontos de intersecção do femur, resulta que o angulo rotuliano é saliente e que os pés e jarretes approximam-se. »

A ignorancia do que ahi fica é que tem, quasi sempre, por mal entendida economia, acarretado insuccessos que são geralmente attribuidos aos reproductores.

A esse proposito dizem os inglezes que : « em zootechnia, como em agricultura, gastar criteriosamente é produzir ».

Sobre o meio ambiente, diz Ephrem Houel, que é nas zonas temperadas, do antigo e do novo mundo que o cavallo é mais apto para prestar uteis e penosos trabalhos.

Desse mesmo autor colhemos os seguintes dados que reputamos de muito valor no problema de que nos occupamos :

« Estabelecendo como principio e como base do ensino da sciencia hippica, que o primitivo typo de cavallo é originario da região em que o « Genesis colloca

o berço do mundo », e que esse typo se acha mais ou menos apurado no cavallo arabe, admitto que elle, como cão, tenha a maravilhosa faculdade de modificar-se á vontade do homem e de accordo com os climas diversos.

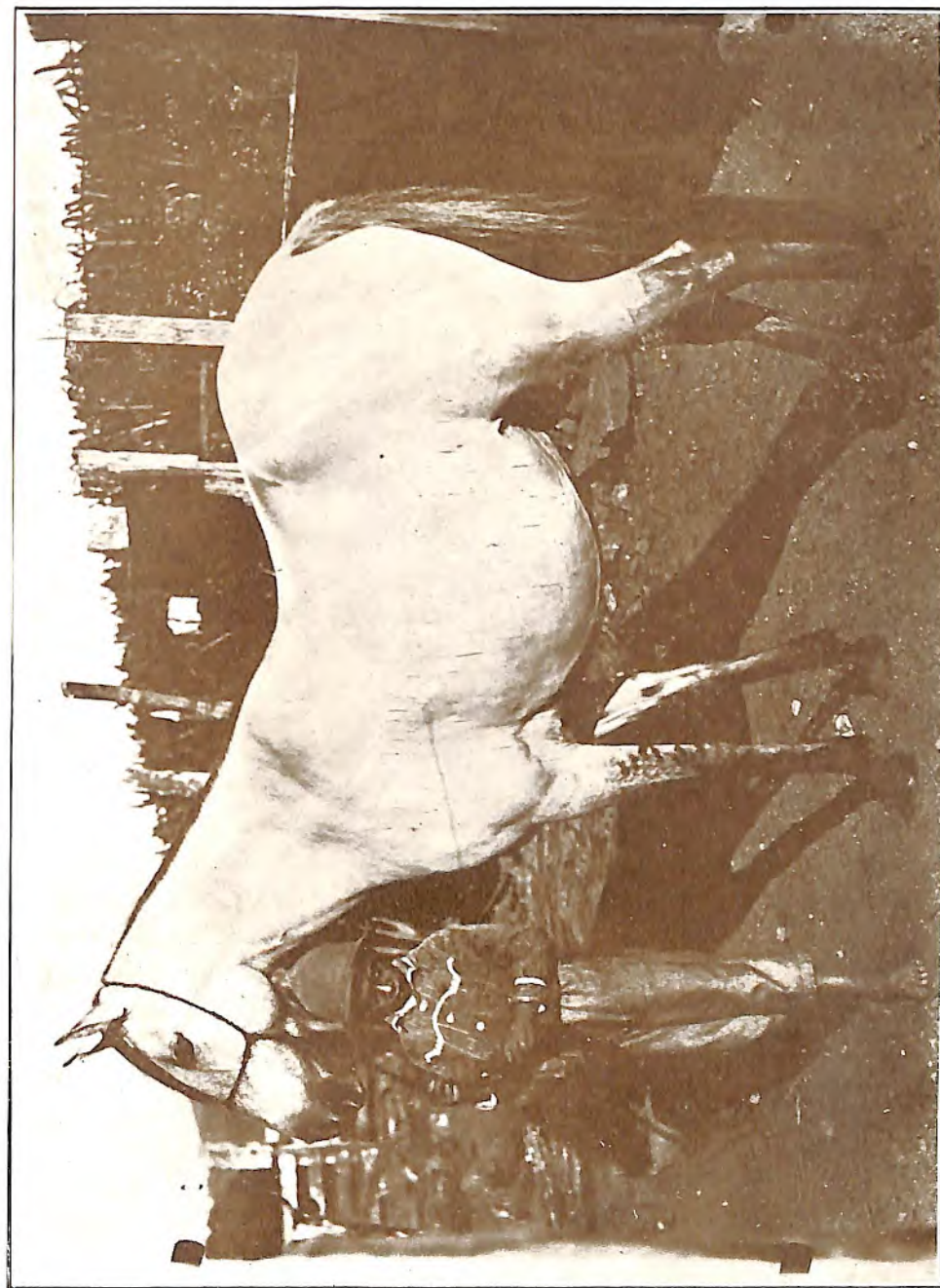
Segundo elle, e como é geralmente sabido, os que foram para a Africa, adquiriram fôrmas diversas, segundo os climas que habitaram, mas mantiveram em geral os caracteres principaes dos cavallos orientaes, isto é, a ligeireza, a graça e a energia, como tambem geralmente acontece com o nosso cavallo, principalmente os do centro e do norte da Republica.

Os que habitaram as terras banhadas pelo Nilo, tiveram seu porte desenvolvido, seus musculos distendidos e tornaram-se corpulentos e mais graciosos, mas perderam a energia e o cunho dos cavallos do deserto. Os que foram para a Europa, tomaram gradualmente melhor porte, fôrmas mais arredondadas e alguns conservaram uma brilhante energia; outros, nas regiões humidas, perderam pouco a pouco a sua graça e sua poesia e acabaram transformados no cavallo de trabalho, encontrado em Flandrez e na Belgica. Os que se exilaram para as costas da India, perderam sua estatura, sua energia e vigor; tornaram-se pouco a pouco sem serventia para o homem, que habituou-se a substituí-los por camellos, asnos e elephantes. Os que ganharam as planicies da Tartaria e da China, dividiram-se em duas grandes familias: a familia chineza, degenerada, como o da India, e a familia tartara, que perdendo a graça e a harmonia, conservou sua força, seu pé de ferro e seus olhos de fogo. Finalmente, os que permaneceram nas tendas dos pastores arabes, conservaram o typo indelevel da criação divina; estes formaram o cavallo do deserto, tal, pouco mais ou menos, como se tem conservado até nossos dias, apesar das degradações inseparaveis do estado precario dos povos nomades que povoaram a Arabia, apesar das guerras e invasões.»

Como o proprio homem, que sabe guardar-se das influencias climatericas e mesologicas, da fome e das molestias, o cavallo, cuja razão lhe não permite taes recursos e que o tem acompanhado por toda a parte, está subordinado ás influencias naturaes que o modificam em detrimento de sua organização primitiva. Cada região, como é sabido, dá aos productos de seu sólo propriedades, qualidades e aptidões diversas, dahi a diversidade de elementos nutritivos, dahi modificações profundas no conjuncto organico dos animaes. Umás regiões apresentam-se seccas, outras humidas, outras planas, outras variadamente accidentadas, ostentando desde simples collina até as mais elevadas montanhas; umas são asperas, outras rijas, outras flexiveis, outras pantanosas, outras exuberantemente fecundas. Entre ellas a vegetação diverge, o ar, a luz e a temperatura se modificam e, como factores mesologicos que são, acarretam respectivamente modificações nas funcções da vida.

Ora, diz Ephrem Houel, «é para notar-se que o cavallo, *sobre todas as latitudes*, nas montanhas e nos terrenos seccos, conserva sempre maior relação com a raça primitiva, do que o cavallo creado em outras condições; encontra-se por toda a parte no cavallo das montanhas, desde o Atlas até Spitzberg, o pequeno talhe, a cabeça entaboada, o olho á flor da cara, a pata dura e estreita, a

FAZENDA BELLA VISTA — SUL DE MINAS



Egua — propriedade do Sr. Alberto Pio da Silva Dias

perna nervosa e o aspecto vigoroso do cavallo oriental; sómente para o norte (da Europa), torna-se a pelle mais espessa, o pello mais comprido, os musculos a os tendões mais salientes, as fôrmas mais arredondadas e as juntas da espadue, principalmente, menos desenvolvidas, tornando-se a cabeça mais pesada á proporção que ás circumstancias do clima reúnem-se as da temperatura. A esse proposito, farei uma observação que tem algumas vezes applicação. Encontram-se muitas vezes nos paizes seccos e altos e sobre certas collinas, na Europa, e da parte do Norte da Asia, cavallos tão fortes e tão bem conformados, tão nervosos, que se lhes attribue geralmente uma origem oriental, ainda que nenhuma gotta desse sangue lhes corra nas veias, desde sua emigração primitiva; é, porém porque encontram em taes localidades terrenos pedregosos, nutrição tónica e o ar puro e rarefeito do paiz natal, que lhe tem conservado através dos seculos cunho inapagavel, comtanto que fiquem elles submettidos ás mesmas condições.

« O cavallo das planicies, creado nos paizes humidos, quer no sul, quer no norte, toma immediatamente vastas e poderosas dimensões. Sempre os cavallos alimentados em lugares humidos tomam um character diverso dos que são nutridos nas montanhas, e esse character distancia-se á proporção que chega-se para o sexagesimo gráo de latitude (Norte). O pé do cavallo se alarga, o que resulta do relaxamento constante do casco e da providencia da natureza que deu a todos os animaes dos pantanos pés volumosos que os impedem de enterrar-se muito profundamente no lodo. As pernas do cavallo cobrem-se de uma pelle espessa e de grande pello, sob o qual a canella se occulta completamente; a cabeça torna-se pesada, os olhos pequenos, as orelhas grandes e cabelludas, as espaduas largas e redondas, a anca grande e dupla; a cauda enterra-se nas nadegas; emfim o cavallo desenvolve-se em tudo, como todos os animaes que não são adstrictos aos trabalhos de velocidade. »

« O cavallo, se bem que de origem oriental, diz ainda Ephrem Hoael, é naturalmente predisposto para habitar nos climas temperados; foge do mesmo modo dos paizes muito frios ou muito quentes, ou pelo menos sua especie em taes lugares torna-se pequena, fraca e sem vigor. » Elle admite que o intervallo entre 30º e 40º de latitude (norte) é o mais favoravel á perfeição da raça equestre. E, de facto, como analisa elle, nessa latitude estão comprehendidas uma parte da Hespanha, as costas da Africa situadas sobre o Mediterraneo, Egypto, a Arabia, a Persia, a Alta Tartaria, etc., regiões em que o cavallo, em todos os tempos se tem apresentado reunindo todas as perfeições.

Entre 40º e 50º de latitude norte, zona em que estão a França, a Italia, a Hungria, a Turquia, a Grande Tartaria, etc., o cavallo é mais alto e corpulento, de tecidos mais espessos, de pello mais sedoso, vista menos viva e seus membros tornam-se disformes, sem elegancia.

Entre 50º e 60º estão a Inglaterra, os Paizes-Baixos, a Allemanha, a Prussia e Russia, e nessa zona os phenomenos de degeneração são mais assignalados: a cabeça é grande e grosseira e os musculos e os tendões lasso. O cavallo creado sobre as montanhas conserva sua energia, perde, porém, sua graça e sua harmonia.

O cavallo creado nas planicies e nos pantanos torna-se uma massa pesada, lymphatica, não tendo nenhuma outra habilidade além de um passo pesado e um trote curto.

Entre 60º e 70º, finalmente, onde estão a Noroega, a Laponia e a Siberia, o cavallo enregelado pelo frio torna-se pequeno, disforme e sem valor, sendo substituido pela renna e pelo cão, que puxam os trenós dos esquimaos e dos laponios.

Vemos, pois, que os cavallos de todas as regiões differem entre si muito sensivelmente, em estatura, em conformação e em energia, independentemente de sua origem, mas como consequencia das influencias locais. E um estudo semelhante ao que vimos compillando de Hphrem Houel, applicado aos cavallos que habitam a America do Sul, nos conduzirá á observação de factos e conclusões semelhantes.

Ainda em relação ao clima, e para bem patentear sua influencia, transportemos para cá o extracto que do dictionario hippiatrico de Cardini, fez o autor que vimos citando: «O clima exerce grande influencia sobre a natureza e forma dos animaes; elle obra directamente pela localidade, calorico, luz, electricidade, e indirectamente pelas bebidas, alimentos, etc., etc., etc. Entendemos por localidade o sólo e a atmosphaera. Os terrenos variam por sua natureza e direcção de sua superficie.

Quanto á natureza, distinguem-se os que são arenosos, calcareos, ou siliciosos, permeaveis ou quasi sempre seccos.

Um terreno argiloso e horizontal offerece as mais das vezes em sua superficie uma ligeira porção de agua, em que nascem, vivem e morrem corpos organizados, cuja decomposição derrama gases insalubres. Os animaes que habitam em semelhantes localidades, são molles, fracos, ordinariamente affectados de moléstias organicas; possuem o ventre volumoso, pés achatados, o casco molle pouco tenaz, os membros cobertos de muito pello e grande cabeça.

Os terrenos argilosos sendo em declive, a superficie é secca e são menos doentios; entretanto, os vegetaes que elles fornecem, contém mediocrementemente substancias nutritivas. A humidade do ar, póde resultar de massas de agua consideraveis taes como o mar, lagos, rios, etc.; sendo então privada de emanações, ella é menos doentia que a dos pantanos. Como esta, ella tende a tomar uma temperatura pouco variada; o calor e o frio nunca são intensos, os animaes ahí gozam saude, mas são grandes, corpulentos, lymphaticos, sem energia, de musculos fracos, engorgitados, têm a pelle espessa, dura, com pello abundante, tendo clinas compridas e asperas.

Um terreno silicoso calcareo é permeavel e sua superficie é secca; produz plantas pouco abundantes, porem nutritivas. Os cavallos finos prosperam em tal lugar que é improprio para os cavallos robustos. Considerando o terreno por sua elevação e por sua direcção, ha terrenos planos e montanhosos. Se os primeiros são de uma boa qualidade, possuindo a necessaria humidade para favorecer a vegetação sem viciar ou alterar a atmosphaera, os cavallos grandes ficam nelles bem collocados. Sobre as montanhas, os declives, o ar secco, vivo, as plantas são de boa qualidade, excitantes e nutritivas, porém pouco abundantes. Os cavallos desses lugares como os de Limoges, do Auvergne e Ardennas, são

pequenos, sobrios, flexíveis, ageis, fortes e vigorosos; tem os pés pequenos e o casco duro, as pernas seccas, nervosas, as articulações largas, as saliências osseas bem pronunciadas, olho vivo, pelle fina e poucas clinas. O melhoramento dessas raças não deve ser ensaiado senão com precaução. Depois da localidade, devemos dizer alguma cousa da temperatura. A acção do calorico exerce-se sobre as plantas, sobre o terreno e sobre os animaes; ella é excitante, augmenta a sensibilidade de todos os órgãos e favorece a transpiração, estimulando, principalmente a pelle. Como effeito de um grande calor, o ar é secco, o terreno arido e as plantas são pouco abundantes; a superexcitação que experimentariam os animaes produz muitas perdas por meio da transpiração; não adquirem estes jámais um grande desenvolvimento; o exemplo está nos cavallos do deserto da Africa e no das areias da Arabia. Mas sob o equador não ha senão cavallos de estatura média, ainda mesmo que os pastos sejam férteis e o terreno humido. A raça ingleza transportada para a India, lá degenera, ao passo que vive na America Septentrional. Um estado semelhante ao que é produzido por um extremo calor, resulta de um frio excessivo, que torna o ar secco e oppõe-se á vegetação. São pequenos os animaes submettidos á sua influencia e ficam engorgitados. A Russia, a Islandia, possuem cavallos pequenos, como a Corsega e a Africa. Finalmente, a luz e a electricidade obram como excitantes; entretanto, a acção deste ultimo fluido relativamente a quadrupedes, é ainda pouco conhecida. Chegou-se a apreciar melhor a influencia da luz; ella robustece e vigora os animaes, tornando-os prolificos; quando elles estão no estado de fraqueza e de molestia, ou quando muito novos, ella os fortifica de uma maneira bem sensivel; sua acção confunde-se com a do calorico, não obstante não ser identica. Entre as provas que podem ser exhibidas, citaremos o exemplo dos vegetaes, que, na obscuridade, são palidos, aquosos, inodoros, insipidos, qualquer que seja o calor a que elles fiquem expostos. Os raios luminosos obram sobre os animaes, quer directamente por sua presença, quer indirectamente, pela influencia que elles exercem sobre as plantas.»

Terminamos a primeira parte deste estudo, verificando a influencia do clima sobre a producção do cavallo.

Isto feito, regosijemo-nos por constatar que em todo o territorio brasileiro, salvo as inevitaveis excepções, dentre as quaes está o valle do Amazonas, póde crear-se o cavallo, em proporções variaveis quanto ás suas aptidões, graças a esse phenomeno geotopographicó, em virtude do qual temos os defeitos naturaes, consequentes da latitude corrigidos pelas beneficas influencias que nos advieram da altitude tão prodigamente proporcionadas nesses immensos planaltos que avultam em mais de dois terços do nosso territorio, variando desde 460 até 1,300 metros, sem contar com os picos e com os pontos culminantes.

Em virtude desse phenomeno, temos, salvo no valle do Amazonas, o clima temperado, salubre e agradável que, como vimos de ver, é o que mais convém á producção de bons cavallos.

«E' a temperatura média, diz Graznier, a mais favoravel ao desenvolvimento dos quadrupedes domesticos; assás estimulados, sem ficarem, entretanto, ex-

haustos, elles adquirem todo o seu volume, submettidos a um calor e humidade médios; elles ali encontram alimentos abundantes.

« Os maiores bois e cavallos, assim como os carneiros grandes, encontram-se nos climas temperados da Europa.

« Na Allemanha, em Flandres, na Russia Meridional, etc., a temperatura média, sem frio rigoroso nem excessivo calor, permite substituir a estribaria por parques, por telheiros, o que é favoravel á saúde de todos os animaes e á produção das lãs elasticas e sedosas. »

Eu vi no Piauíhy, ás margens do Parnahyba, no Maranhão e, aqui, principalmente na zona que, margeando o Tocantins, vai da Imperatriz a Boa Vista, no Ceará, no interior da Parahyba e de Pernambuco e ultimamente no Paraná, exemplares de cavallos que lembram ainda, frizantemente, através de quasi quatro seculos de criminosa incuria, essa estirpe tão nobre, tão solida, tão vivaz que nos trouxeram os conquistadores.

Na zona a que me refiro, entre Boa Vista e Imperatriz, apesar da criação « à la diable », commum ainda entre nós, vi os mais robustos productos dessa especie, dois dos quaes, revelações perfectas do mais bello typo oriental, me foram offerecidos, máo grado meus seis annos de idade nessa época.

Vejamos, pois, como proceder para escolher os elementos reproductores que que attendam ao nosso intuito.

(Continúa)

BARROS FOURNIER,

2º tenente de cavallaria — secretario da
Escola de Artilharia e Engenharia.

Nota Preliminar Sobre Molestia da Bertalha

(BASELLA RUBRA, L.)

Provavelmente não ha entre nós quem desconheça a Bertalha ou lhe ignore o grande cultivo e o largo consumo de suas folhas como apreciado legume de qualidades mui recommendaveis.

Por mais de uma vez temos tido a oportunidade de examinar folhas dessa hortaliça, providas de hortas desta Capital e atacadas por molestia fungica, que lhes tira o valor mercantil, tornando-as de todo imprestaveis á alimentação.

As folhas doentes apresentam, aqui e ali, maculas de contornos arredondados, deprimidas em ambas as faces, brancas e nitidamente limitadas, em uma e outra pagina do limbo, por estreito anel saliente còr de purpura escura, esse anel, por sua vez, é circundado de ampla e larga zona de colorido menos carregado que o precedente.

Em vão procuramos determinar o cogumello causador da doença, no material enviado ao Laboratorio. Por diversas que foram as nossas preparações em nenhuma dellas mais não conseguimos notar além de ramificações mycelianas serpe-

MOLESTIA DA BERTALHA

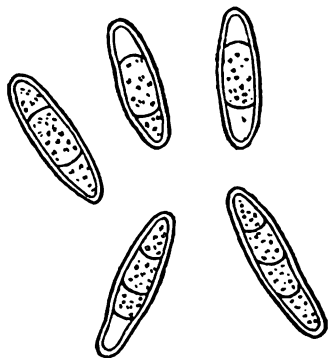


Fig. 1.

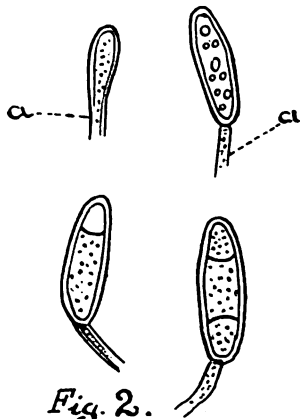


Fig. 2.



Fig. 3.

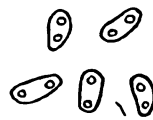


Fig. 5.



Fig. 7.

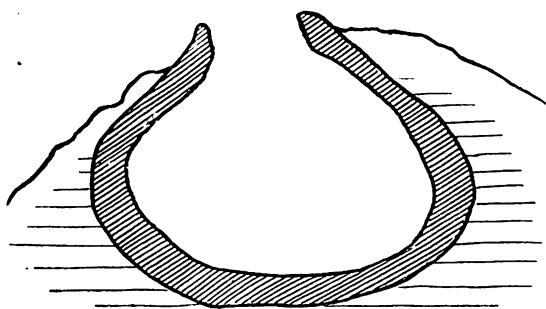


Fig. 4.

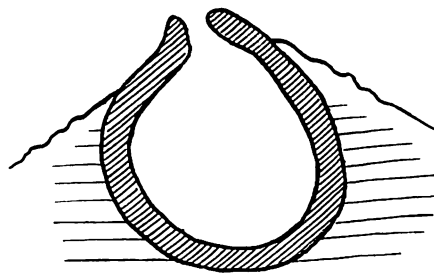


Fig. 6.

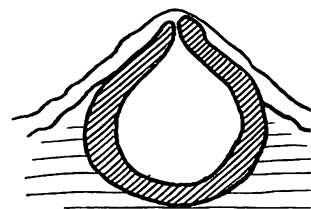
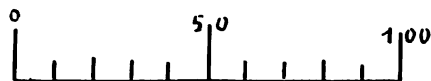


Fig. 8.



ando por entre as cellulas mortas da região maculada, ou, raramente, se ajuntando em um ou em outro ponto proximo á epiderme, num como inicio de formação estromatica. Jamais nos foi dado encontrar uma só fructificação proporcionadora dos preciosos elementos de identificação systematica.

A vista desses insucessos resolvemos cultivar plantas doentes em o Jardim de Ensaio do Laboratorio, seguindo o desenvolvimento do parasita, procurando os meios de o determinar scientificamente e indagando das medidas a serem empregadas para o debellar ou lhe evitar e prevenir o ataque. Felizmente a cultura produziu o resultado almejado principalmente no que diz respeito á determinação do parasita, conforme se verá das poucas linhas em seguimento.

Apparentemente, o inicio da infeção se manifesta por pontuações brancas, deprimidas, arredondadas ou irregulares, que surgem disseminadas em ambas as paginas da folha, formando pequenos grupos. Pouco a pouco ellas crescem, se estendem e juntam para constituirem verdadeiras maculas de forma circular ou ellyptica. As vezes são estas produzidas pelo alargamento de uma só pontuação, que apparece isolada. Neste caso as maculas conservam-se dentro dos limites menores de suas dimensões, as quaes variam entre dois e oito millimetros de diametro.

Simultaneamente com as pontuações alludidas, e para além dellas, apparece cercadura estreita e proeminente de coloração purpurea, que lhes limita os pequenos grupos e — reacção natural e defensiva que é da planta — os isola dos tecidos sãos, impedindo a expansão do mycelio do parasita. Circundando esse annel, e a 1,5 ou 2 millimetros de distancia, débuxa-se outro annel do mesmo colorido. Gradativamente o espaço entre os dois anneis se purpurêa formando a zona relativamente larga, que cerca a parte esbranquiçada da macula e della é separada pelo annel interno, que se espêssa e escurece.

Talvez se possa explicar a formação da segunda cinta ou annel pela acção de diastases ou toxinas emittidas pelo parasita que, assim transpõe o obstaculo da primeira cinta offerecido pela planta hospede á penetração das hyphas mycelianas do cogumello.

As manchas, muita vez, nascem nas bordas das folhas e de não raro se congregam, mostrando-se sinuosas nos limites da bordadura purpurina.

Somente depois de um tanto envelhecidas as maculas, é que nellas apparecem as fructificações do fungo, sob a forma de pequenos pontos negros, esphericos e nitidamente viziveis a olhos nus em ambas as faces da folha, principalmente na ventral.

Com frequencia, antes que o parasita tenha conseguido formar os orgãos de reproducção, a parte branca das nodoas sécca ou rompe-se e cae, deixando a sua existencia assignalada pelas perfurações que lhes succederam. D'ahi um dos motivos de não serem abundantes as maculas apresentando fructificações, de si escassas.

O apparecimento tanto ou quanto tardio dos orgãos reproductores é explicado por lei biologica já bastante verificada nos seres inferiores. Após o esgotamento do conteúdo cellular pelo mycelio e para seu desenvolvimento, é que o fungo — não

podendo transpôr os empecilhos apresentados á invasão de seus órgãos vegetativos — forma, á custa das reservas desses mesmos órgãos, os elementos necessários a garantir a conservação da espécie.

A molestia propaga-se com relativa rapidez, e as folhas, á medida de seu nascimento, são invadidas pelo parasita.

Em peciolo e hastes verificamos raras nodoas purpureas causadas pelo cogumello em estudo.

Praticando-se, em parte corrompida da folha, finos cortes transversaes e se os examinando no microscopio nota-se que o tecido cellular correspondente á zona purpurina tem as cellulas mortas e engorgitadas de materia bruna, devida a reacções ainda ignoradas, nas quaes, possivelmente, as substancias tannicas representam papel saliente.

Na parte correspondente á porção descorada da macula, — cuja ausencia de cor é certamente motivada pela substituição do ar contido nas cellulas — vê-se que o tecido cellular, abundando em grãos de amido, está morto, vazio de succos e invadido por grossas hyphas mycelianas, hyalinas, cylindricas, ramificadas e septadas. Estas, na vizinhança da epiderme, ali e acolá, se reúnem em pelotas e formam pequenos corpos globulosos, cor de fuligem, 100 a 160 millesimos de millimetro de diametro, de contextura membranosa, mais ou menos proeminentes, a principio cobertos pela cuticula, os quaes, chegados, á maturidade, forçam e rompem.

Estes conceptaculos communicam-se com o exterior por via de pequenas aberturas circulares ou estiolos, por onde se escapam os estylosporos formados na extremidade de finos filamentos hyalinos ou esterigmates.

Os estylosporos, ou elementos reproductores, oblongo-fusoides, rectilinos ou ligeiramente incurvados, hyalinos, continuos quando jovens, são munidos de dois e, — com menos frequencia, — de tres septos transversaes, uma vez maduros, e medem 18 a 25 microns de longo por 4 a 6 de largo.

Em alguns delles só uma ou duas cellulas apresentam o aspecto granuloso, o que lhes dá (aos estylosporos) feição devéras interessante e bizarra.

As dimensões dos estylosporos oscillam entre 18 e 25 millesimos de millimetro (microns) de longo por 4 e 6 de largo. A germinação se faz pelas extremidades que se adelgaçam e se estende numa como pequena vesicula, que se prolonga em tubo transversalmente septado.

Dos caracteres systematicos supra mencionados se evidencia o cogumello é da familia das SPHAERIOIDEACEAS e do genero STAGONOSPORA.

Ademais delle encontramos nas maculas pycnidios pertencentes a um PHYLLOSTICTA e Espermogonios, não sendo um e outros, á vista desarmada, facilmente distinguiveis do STAGONOSPORA. Os caracteres determinantes do PHYLLOSTICTA se differenciam dos d'aquelle fungo pelos estylosporos continuos, cylindraceos, ovoides ou piriformes, munidos de duas pequenas gottas, medindo 5 a 6 microns de comprimento por 4 de largura, e por não apresentarem granulações. Os conceptaculos são menores e medem de 60 a 120 microns de diametro. Os espermogonios têm os diametros de 45 a 120 microns e se caracterisam pela producção

de espermatias continuas, bacillares ou cylindraceas, com as dimensões de 3,5 por 1,5 microns, e não têm apparencia granulosa.

Conquanto as nossas observações nos não autorizem a affirmar-o, todavia não é disparatado pensar que essas fructificações são formas de desenvolvimento do STAGONOSPORA.

As experiencias que fizemos no jardim de ensaios do Laboratorio com o fim de prevenir ou sanar o mal causado pelo parasita não nos deram os resultados almejados. Assim, por agora nos limitamos a recommendar : no caso de reproducção por estacas, o maior cuidado em cortar-as de hastes reconhecidamente sãs ; preferindo-se a reproducção por sementes, fazer-se sementeira em viveiros, de onde, no momento opportuno, só as mudas, que não apresentarem o menor signal da molestia, serão as transferidas para o logar definitivo da cultura, sendo as demais arrancadas e incineradas.

Com solicitude devem ser dispensados os cuidados culturaes exigidos pela bertalha, evitando que as plantas cresçam muito juntas umas das outras, estruturando-as sem exagero e as irrigando sem demasias.

A falta do devido arejamento, a superabundancia no solo de materias azotadas e a humidade excessiva, contribuem para enfraquecer a resistencia das culturas tornando-se presa facil dos parasitas cryptogamicos.

Mais de espaço voltaremos ao assumpto e daremos contas das experiencias em andamento e de outras que pretendemos tentar.

Não conhecendo referencias á doença de que ora nos occupamos nem tão pouco sabendo de diagnoses dos fungos descriptos, os julgamos novos e para elles propomos, respectivamente, os nomes de Stagonospora Basellae e Phyllosticta Basellae.

DIAGNOSES :

STAGONOSPORA BASELLAE, Rangel. (n. sp.)

Maculis amphigenis, orbicularibus vel ellipoides, 2 — mill. diam., albidis, zona atropurpurea 1, 5 — 2 mill., lata, intus annulo angusto, obscuriore limitate cinctis, seccedentibus; pycnidiis amphigenis, rariis, prominulis, atrofuliginosis, epidermide in rupta tectis, globosis, 100 — 160 mic. diam., sporulis oblongo-fusoideis, utrinque obtusiusculis, 2 — 3 septatis, saepius rectis, granulosis, hyalinis, 18 — 25 = 4 — 6 mic.

In foliis vivis Basellae Rubrae.

Rio de Janeiro. Brasiliae.

PHYLLOSTICTA BASELLAE, Rangel. (n. sp.)

Pycnidiis amphigenis, globosis, papillatis, 60 — 120 mic., atrofuliginosis epidermide velatis demum erumpentibus; sporulis continuis, ellipsoideis vel subpiformibus, obtusis, bi-guttulatis, hyalinis 5 — 6 = 4 mic.

In maculis Stagonosporae Basellae. Rio de Janeiro. Brasiliae.

Laboratorio de Phytopathologia do Muséu Nacional, julho de 1913. — *Eugento Rangel*, assistente do Laboratorio.

LEGENDA

Stagonospora Basellae. Fig. 1 — Estylosporos. Fig. 2 — Estádios do desenvolvimento dos estylosporos; (a) enterigmetes. Fig. 3 — Estylosporos em germinação, encontrados em uma folha. Fig. 4 — Corte de pycnidio.

Phyllosticta Basellae. Fig. 5 — Estylospora. Fig. 6 — Corte de pycnidio. Fig. 7 — Espermatias. Fig. 8 — Corte de um espermogonio.

Apontamentos para a revisão da Flora Brasiliensis de Martius

Cuida especialmente do índice das novas diagnoses, posteriores às diversas monographias da Flora de Martius e, em geral, das plantas brasileiras não citadas nessa obra e da área geographica das plantas brasileiras segundo os actuaes conhecimentos da geographia botanica, por A. J. de Sampaio, professor da secção de botanica do Museu Nacional do Rio de Janeiro, e J. Cesar Diogo, naturalista viajante.

N. 2 — 28 de agosto de 1912.

Assentamentos: V e VII, por J. Cesar Diogo e VI por A. J. de Sampaio

* * *

TRABALHO DE SPENCER MOORE SOBRE A FLORA DE MATTO GROSSO

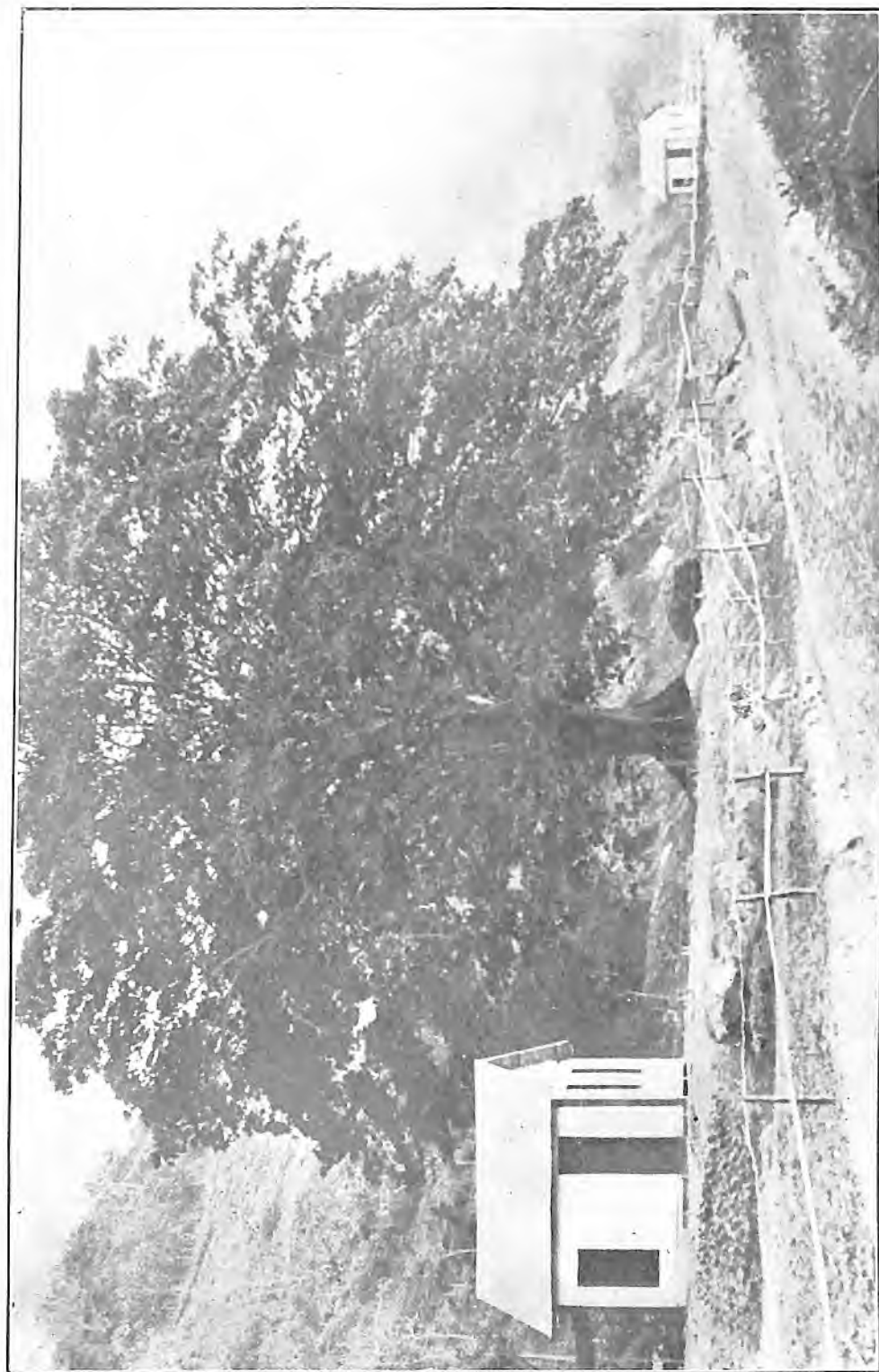
(THE PHANEROGAMIC BOTANY OF THE MATTO GROSSO EXPEDITION, 1891-92.
— BY SPENCER LE MOORE, B. SC., F. L. S. BOTANIST TO THE EXPEDITION)
PUBLICADO NO VOL. IV. PART. 3. SER. BOTANY DO PERIODICO «THE
TRANSACTIONS OF THE LINNEAN SOCIETY OF LONDON»

A região do Estado de Matto Grosso, percorrida pela referida expedição, comprehende as margens do Rio Paraguay, desde S. Luiz de Caceres até a foz de Sant'Anna, proximo de Diamantino, a zona que em linha obliqua vae de Cuyabá às proximidades de Tapirápoan, parte do rio dos Bugres e toda a zona que da foz deste rio vem a S. Luiz de Caceres, costeando os contrafortes da Serra da Chapada.

Na primeira parte de seu trabalho, o A. occupa-se de uma maneira geral das características botanicas da região que percorreu, abordando a questão da climatologia do Estado, baseado não só em observações proprias, como tambem em dados fornecidos por excursionistas anteriores.

Refere-se ainda á geographia botanica do Brazil, no que diz respeito às regiões botanicas adoptadas.

S. PAULO — NÚCLEO BANDERANTES



Lotes 23 e 25, 1ª Seção

Constituem capitulos especiaes considerações sobre a flora de Cuyabá, Chapada, Rio Jangada, Corumbá, Coimbra, Santa Cruz (?) e visinhanças. Da segunda parte consta somente a systematica. A enumeração de todas as especies phanerogamas conhecidas, que colheu, acompanhada ou não de novos dados scientificos e a descripção dos generos, especies e variedades novas, com as respectivas illustrações, attestam o valor scientifico da obra que vimos de referir.

Resumindo, passemos a citar, para cada familia, o numero de generos, especies e variedades creadas pelo A., por onde se avaliará do contingente valioso que trouxe ao conhecimento da nossa floro o illustre botanico inglez.

GENEROS, ESPECIES E VARIEDADES NOVAS CREADAS POR S. MOORE

Anonaceæ — Gen. nov. Ephedranthus e Stormia.

» — Esp. nov. 8.

» — Var. nov. 1.

Violaceæ — Esp. nov. 2.

Poygalaceæ — Esp. nov. 1.

Guttiferæ — Esp. nov. 1.

Ternstroemiaceæ — Esp. nov. 1.

Malvaceæ — Esp. nov. 2.

» — Var. nov. 3.

Sterculiaceæ — Esp. nov. 7.

Lilaceæ — 2.

Malpighiaceæ — Esp. nov. 8.

Ochnaceæ — Esp. nov. 4.

Meliaceæ — Esp. nov. 2.

Olacineæ — Esp. nov. 1.

Celastrineæ — Esp. nov. 1.

Rhamnaceæ — Esp. nov. 1.

Sapindaceæ — Esp. nov. 1.

Legumnosæ Esp. nov. 1.

Rosaceæ — Esp. nov. 1.

Combractaceæ — Esp. nov. 1.

Myrtaceæ — Esp. nov. 11.

Melastomaceæ — Esp. nov. 3.

Samydaceæ — Esp. nov. 1.

Turneraceæ — Es. nov. 1.

Cucurbitaceæ — Esp. nov. 1.

Rubiaceæ — Esp. nov. 18.

- » — Var. nov. 1.
Compositæ — Esp. nov. 6.
Myrsinæ — Esp. nov. 1.
Loganiaceæ — Esp. nov. 2.
» — Var. nov. 1.
Apocinaceæ — Esp. nov. 3.
Asclepiadaceæ — Esp. nov. 5.
Boraginæ — Esp. nov. 1.
Familia Convolvulaceæ Esp. nov. 2
Solanaceæ Esp. nov. 3
Scrophulariaceæ Gen. nov. Desdemona
» Esp. nov. 3
Gesneraceæ Esp. nov. 2
Bignoniaceæ Esp. nov. 15
Acanthaceæ Esp. nov. 10
» Var. nov. 1
Verbenaceæ Esp. nov. 5
Labiatae Esp. nov. 1
Nyctagineæ Esp. nov. 1
Amaranthaceæ Esp. nov. 3
Poygoneæ Esp. nov. 3
Lauraceæ Esp. nov. 2
Loranthaceæ Esp. nov. 2
» Var. nov. 1
Euphorbiaceæ Gen. nov. Heterocroton
» Esp. nov. 18
Artocarpeæ Gen. nov. Brosimopsis
» Esp. nov. 3
Orchideæ Esp. 4
Zingiberaceæ Esp. nov. 4
Marantaceæ Esp. nov. 7
Bromeliaceæ Esp. nov. 3
Irideæ Gen. nov. Zygella
» Esp. nov. 2
Amaryllideæ Esp. nov. 1
Smilacæ Esp. nov. 1
Palmae Esp. nov. 2
Aroideæ Gen. nov. Aphyllarum
» Esp. nov.
Gramineæ Gen. nov. Pogochloa
» Esp. nov. 6

Generos novos 3 — Especies novas 211 — Variedades novas 8 —

A Flora Brasiliensis de Martius, em suas diversas monographias carece soffrer com este trabalho, alterações que podemos resumir no seguinte:

a) Accrescimo nas respectivas familias dos Generos, Especies e Variedades creadas pelo A. (S. Moore).

b) Accrescimo dos Generos, Especies e Variedades citadas de trabalhos posteriores à Flora de Martius.

c) Modificação ou accrescimo dos dados scientificos relativos às plantas que constam da Flora de Martius e foram colhidas e cuidadosamente estudadas, pelo A.

d) Accrescimo ao *habitat* das especies que se encontram na Flora de Martius e que foram colhidas pelo A.

J. CESAR DIOGO.

VI

DOS INDICES

Já do primeiro indice (Apont. VII) referente apenas a tres trabalhos botanicos cuja summula figura nos apontamentos anteriores e a um outro apenas indicado (Hemsley, Biologia Centr. — Americ, parte Bot.) no que se refere ao genero *Licorodium*, se evidencia que a intercalação a fazer na Fl. de Martius alcança não só plantas brasileiras descobertas e descriptas posteriormente à publicação das diversas monographias dessa obra como tambem as que, descobertas em outros paizes e descriptas em trabalhos, sobre floras exoticas, foram posteriormente encontradas no Brasil, sendo que dessas plantas as diagnoses são umas anteriores, outra posteriores à Fl. de Martius.

Procurando imprimir o maior cunho pratico ao indice a elaborar, fazemo-lo alphabetico, quer quanto às familias, quer quanto aos generos, quer quanto às especies, etc, dando em typo italico o que é novo.

As designações das plantas a figurar no indice serão as adoptadas ou creadas pelos autores das respectivas diagnoses, no caso mais geral das novas diagnoses; as plantas cuja presença na flora brasileira é accusada nos diversos trabalhos botanicos que subsidiaram os nossos apontamentos figuram no indice com as designações pelas quaes são indicadas nos trabalhos que nos revelaram sua existencia no Brasil.

Só a propria revisão, para a qual estes apontamentos concorrem, se poderá incumbir da uniformidade da nomenclatura; ao nosso indice cabe apenas a indicação das plantas a incluir na flora de Martius, sem

outras preocupações que a dessa util indicação ; por isso uma mesma planta poderá figurar no índice duas ou mais vezes, tantas quantas sejam as suas indicações em trabalhos diversos e sob a designações diferentes, porque aqui reunimos meros apontamentos.

Isto quanto às plantas a intercalar na Fl. de Martius.

Referente exclusivamente às plantas brasileiras cuja area geographica, segundo os actuaes conhecimentos de geographia botanica, é mais extensa que a indicada na Fl. de Martius, será também feito, a pouco e pouco, um indice a parte, obediente ao mesmo criterio a que subordinamos o primeiro, como melhor a pratica nos indicar, reuniremos os indices parciaes.

Por deficiencia do material a vista do qual foram feitas, certas diagnoses são incompletas das que figuram na Fl. de Martius, e em outras publicações; trabalhos posteriores se têm incumbido de seu aperfeiçoamento e é imprescindivel a sua indicação ; serão tomados apontamentos especiaes a respeito e, segundo elles, farse-ha também um indice especial.

Teremos, por isso, tres indices, a saber :

- 1º — Índice alphabetico das plantas a intercalar na Fl. de Martius
- 2º — Índice alphabetico das plantas de área geographica mais extensa que a indicada na Fl. de Martius.
- 3º — Índice alphabetico das plantas cujas diagnoses soffreram modificações.

Futuramente, como melhor a pratica nol-o indicar, reuniremos os indices parciaes.

A. J. de Sampaio.

VII

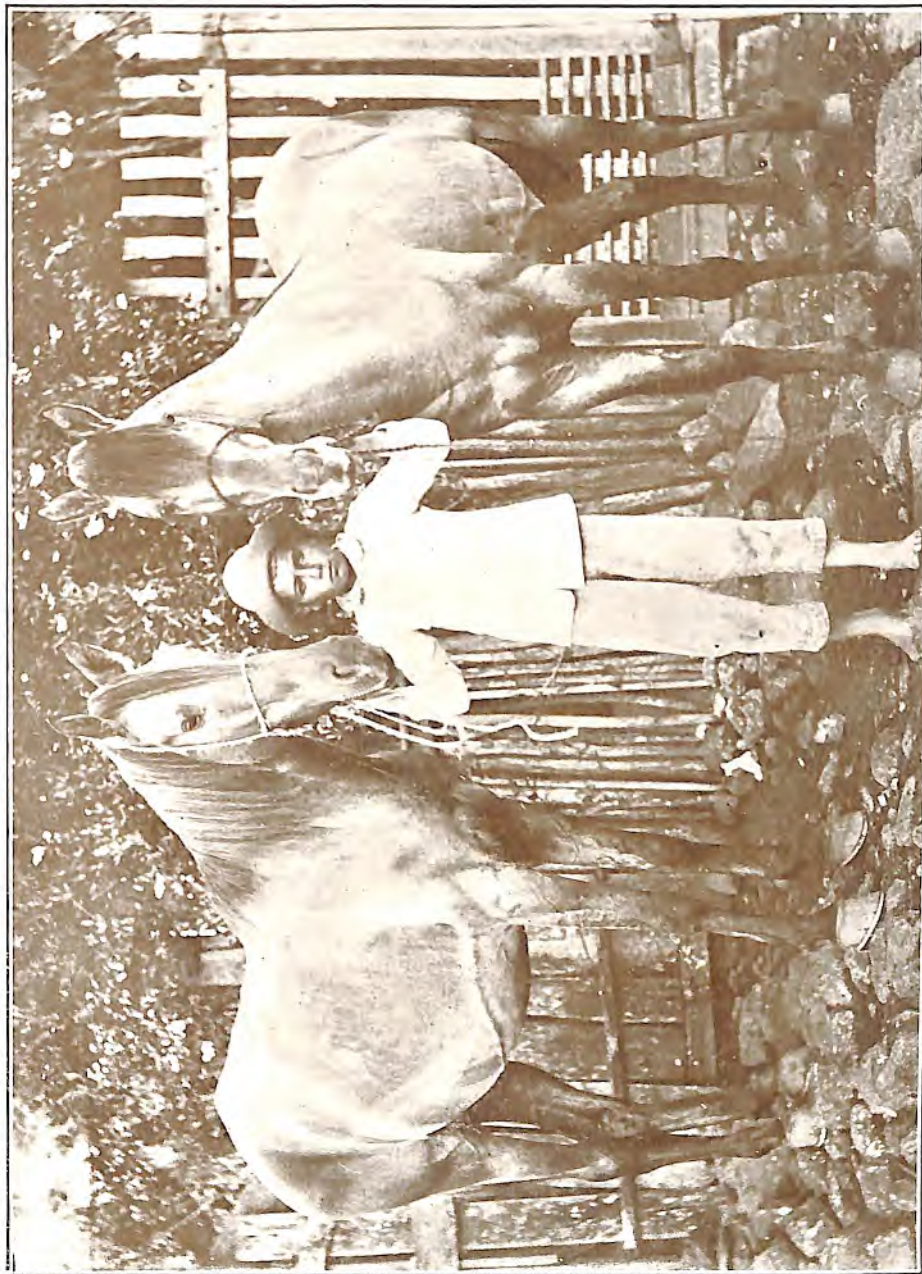
PRIMEIRO INDICE ALPHABETICO DAS PLANTAS A INTERCALAR NA FLORA DE MARTIUS, SEGUNDO OS APONTAMENTOS I A VI

Nota — Para evitar repetições superfluas, indicaremos da seguinte forma os trabalhos onde figuram as diagnoses ou as indicações das plantas infra enumeradas somente nos casos em que a descripção das especies seja de um outro e figure em trabalho de outro.

HEMSL. l. c. : Hemsley, « Biologia Centrali Americana », parte Botanica vol. III, 1882-1886.

HERT. l. c. : Herter, « Beitrage zur Kenntniss der Gattung Lycopodium-Studien über die Untergattung Urostachys »; Engl b.t. Jahrb. XLIII, 1909.

FAZENDA BELLA VISTA — SUL DE MINAS



Garanhões baíos dourados, propriedade de Alberto Pío da Silva Dias

SP. MOORE. L. C. Spencer le M. Moore, « The Phanerogamic Botany of the Matto Grosso Expedition »: The Trans. of the Linn. Soc. of London, and. Ser. Bot. vol. part. 3, 1895.

R. PILGER. L. C.: Robert Pilger, Beitrag zur Flora von Matto Grosso Engl. bot. Jahrb. XXX, 1902.

Familias seg. Engler — Prantl, Die natürlichen Pflanzenfamilien.)

FAM. ACANTHACEÆ

Gen. — *Acantura*, Lindau. n. gen. (R. Pilger. l. c.)

» *mattogrossensis*, Lindau. (R. Pilger. l. c.)

Beloperone riparia, S. Moore.

Dianthera paludosa, S. Moore.

» *polygaloides*, S. Moore.

Eranthemum congestum, S. Moore.

Justicia Chapadensis, S. Moore

» » » var. *nudicaulis*, S. Moore.

» *metallicorum*, S. Moore.

» *oreadum*, S. Moore.

Ruellia geminiflora, K. B. K. var. *nudipes*, S. Moore.

Stenandrium spatulatum, S. Moore.

» *affine*, S. Moore.

» *præcox*, S. Moore.

FAM. AMARANTHACEÆ

Gomphrena Mariæ, S. Moore.

Pfaffia vana, S. Moore.

Telanthera geniculata, S. Moore.

FAM. AMARYLLIDACEÆ

Zephyranthes lactea, S. Moore.

FAM. — ANONACEÆ

Anona coriacea, S. Moore.

» *Sanctæ-Crucis*, S. Moore.

» *Walkeri*, S. Moore.

Duguetia Sanctæ-Crucis, S. Moore.

Gen. — *Ephedranthus*, S. Moore, n. gen.

» *parviflorus*, S. Moore.

Gualteria sylvicola, S. Moore.

Rollinia incurva, S. Moore.

Gen. — *Stormia*, S. Moore, n. gen.

» *Brasiliensis*, S. Morre (Syn.)

FAM. APOCYNACEÆ

Echites Sanctæ-Crucis, S. Moore.

Prestonia Evansil, S. Moore.

Rauwolfia mollis, S. Moore.

FAM. ARACEÆ

Anthurium sylvestre, S. Moore.

Gen. — *Aphyllarum*, S. Moore, n. gen.

» *tuberosum*, S. Moore.

Caladium heterotipicum, S. Moore.

Monstera Brownii, S. Moore.

FAM. ASCLEPIADACEÆ

Asclepias Jangadensis, S. Moore.

Madarosperma oblongum, S. Moore.

Marsdenia caulantha, S. Moore.

Morrenia incana, S. Moore.

Oxypetalum clavigerum, S. Moore.

FAM. BIGNONIACEÆ

Adenocalyma croceum, S. Moore.

Anemopaegma brevipes, S. Moore.

» *decorum*, S. Moore.

» *sylvestre*, S. Moore.

Bignonia caudigera, S. Moore.

» *Grwioides*, S. Moore.

» *melioides*, S. Moore.

» *modesta*, S. Moore.

» *rubescens*, S. Moore.

» *tomentella*, S. Moore.

Macfadyena bipinnata, S. Moore.

» *pubescens*, S. Moore.

» *riparia*, S. Moore.

Memora campicola, Pilg.

Tabebuia Chapadensis, S. Moore.

Tecoma Piutinga, Pilg.

FAM. BIXACEÆ

Cochlospermum insignis, St. Hil. var. *Mattogrossensis*, Pilg.

FAM. BOMBACACEÆ

Bombax pumilum, Pilg.

FAM. BORRAGINACEÆ

Cordia jucunda, S. Moore.

FAM. BROMELIACEÆ

Bilbergia Meyery, Mez (R. Pilger. l. c.)

Bromelia sylvicola, S. Moore.

Vriesea Sanctæ-Crucis, S. Moore.

Tillandsia atrichoides, S. Moore.

FAM. CAMPANULACEÆ

Centropogon surinamensis, (L) Presl. var. *vestita*, Pilg.

FAM. CELASTRACEÆ

Salacia sipula, S. Moore.

FAM. COMBRETACEÆ

Terminalia festinata, S. Moore.

FAM. COMMELINACEÆ

Aneilema semifoliatum, C. B. Clarke. (Sp. Moore. l. c.)

FAM. COMPOSITÆ

Aspilia elata, Pilg.

Chuquiragua retinens, S. Moore.

» *Chapadensis*, S. Moore.

Conyza capillipes, S. Moore.

Eupatorium Cuyabense, S. Moore.

» *Meyeri*, S. Moore.

Ichthyothere ovata, S. Moore.

Mikania psilostachya, DC. var. *albicans*, Pilg.

Pectis Jangadensis, S. Moore.

Vernonia obtusata, Less. var. *angustata*, Pilg.

» *scabra*, Pers. var. *acuminata*, S. Moore.

FAM. CONNARACEÆ

Connarus Gilgeanus, Pilg.

FAM. CONVULVACEÆ

Convolvulus praelongus, S. Moore.

Ipomoea crinalyx, S. Moore.

» *malvaeoides*, Meissn. var. *oblongifolia*, Hall. (R. Pilg. l. c.)

» *variifolia*, Meissn. var. *saxatiliss*, Pilg.

Jacquemontia evolvuloides, Moric, var. *parviflora*, Pilg.

FAM. CUCURBITACEÆ

Anguria gloriosa, S. Moore.

FAM. CYPERACEÆ

Rhynchospora pluricarpa, Pilg.

Scirpus yerophilus, Pilg.

Scleria Cuyabensis, Pilg.

» *pusilla*, Pilg.

» *violaceae*, Pilg.

FAM. DILLENIACEÆ

Doliocarpus platystigma, Pilg.

FAM. ERIOCAULACEÆ

Eriocaulon altogibbosum, Ruhl. (R. Pilger. l. c.)

» *Eribbosum*, Koen. var. *Mattogrossense*, Ruhl. (R. Pilger. l. c.)

» *Pilgeri*, Ruhl. (R. Pilger. l. c.)

FAM. EUPHORBIACEÆ

Acalypha amphigyne, S. Moore.

Argithamnia purpurascens, S. Moore.

Croton comanthus, S. Moore.

» *Corumbensis*, S. Moore.

» *Cuyabensis*, Pilg.

» *Doctoris*, S. Moore.

» *Mimeticus*, S. Moore.

» *Nivifer*, S. Moore.

» *Pachecensis*, S. Moore.

- » Sanctæ-Crucis, S. Moore.
- » Sarcopetaloides, S. Moore.
- » Turneraefolius, S. Moore.
- Dalechampia, cynanchoides, S. Moore.
- » sylvestris, S. Moore.
- Gen. — Heterocroton S. Moore. n. gen.
- » Mentiens, S. Moore.
- Julocroton, abutiloides, S. Moore.
- » eleaginoides, S. Moore.
- » lepidus, S. Moore.
- Mabea cremulata, S. Moore.
- » Indorum, S. Moore.
- Manihot tripartita, Muell. var. vestita, S. Moore.

FAM. FLACOURTIACEÆ

- Casearia riparia, S. Moore.

FAM. GESNERIACEÆ

- Alloplectus sylvarum, S. Moore.
- Drymonia maculata, S. Moore.

FAM. GRAMINEÆ

- Andropogon Neesii, Kth. var. dactyloides, Hack. Sub. var. glabrescens, Pilg.
- Andropogon palustris, Pilg.
- Eragrostis mattogrossensis, Pilg.
- » » » forma: glabrescens, Pilg.
- » multipes, S. Moore.
- Gymnopogon biflorus, Pilg.
- Imperata longifolia, Pilg.
- Luziola pusilla, S. Moore.
- Paspalum plicatum, Michx. var. villosissima, Pilg.
- » barbatum, Nees. var. scabra, Pilg.
- » plicatulum, Michx. var. leptogluma, Pilg.
- Panicum adstum, Nees. var. camprestis, Pilg.
- » » » » mattogrossensis, Pilg.
- Panicum adustum, S. Moore.
- » inaequale, Pilg.
- » petrosum, Trin. var. mollis, Pilg.
- » Schumannii, Pilg.

- Gen. — *Pogochloa* S. Moore. n. gen.
» *brasiliensis*, S. Moore.

FAM. GUTTIFERÆ

- Rheedia* Guacopary, S. Moore

FAM. IRIDACEÆ

- Sphenostigma* gramineum, S. Moore.
Gen. — *Zigella* S. Moore. n. gen.
» *graminea*, S. Moore.

FAM. LABIATÆ

- Hyptis* effusa, S. Moore
» *Heliphila*, Pilg.
» *indivisa*, Pilg.
» *lasiocalyx*, Pilg.
» *Mattogrossensis*, Pilg.
Salvia mattogrossensis, Pilg.

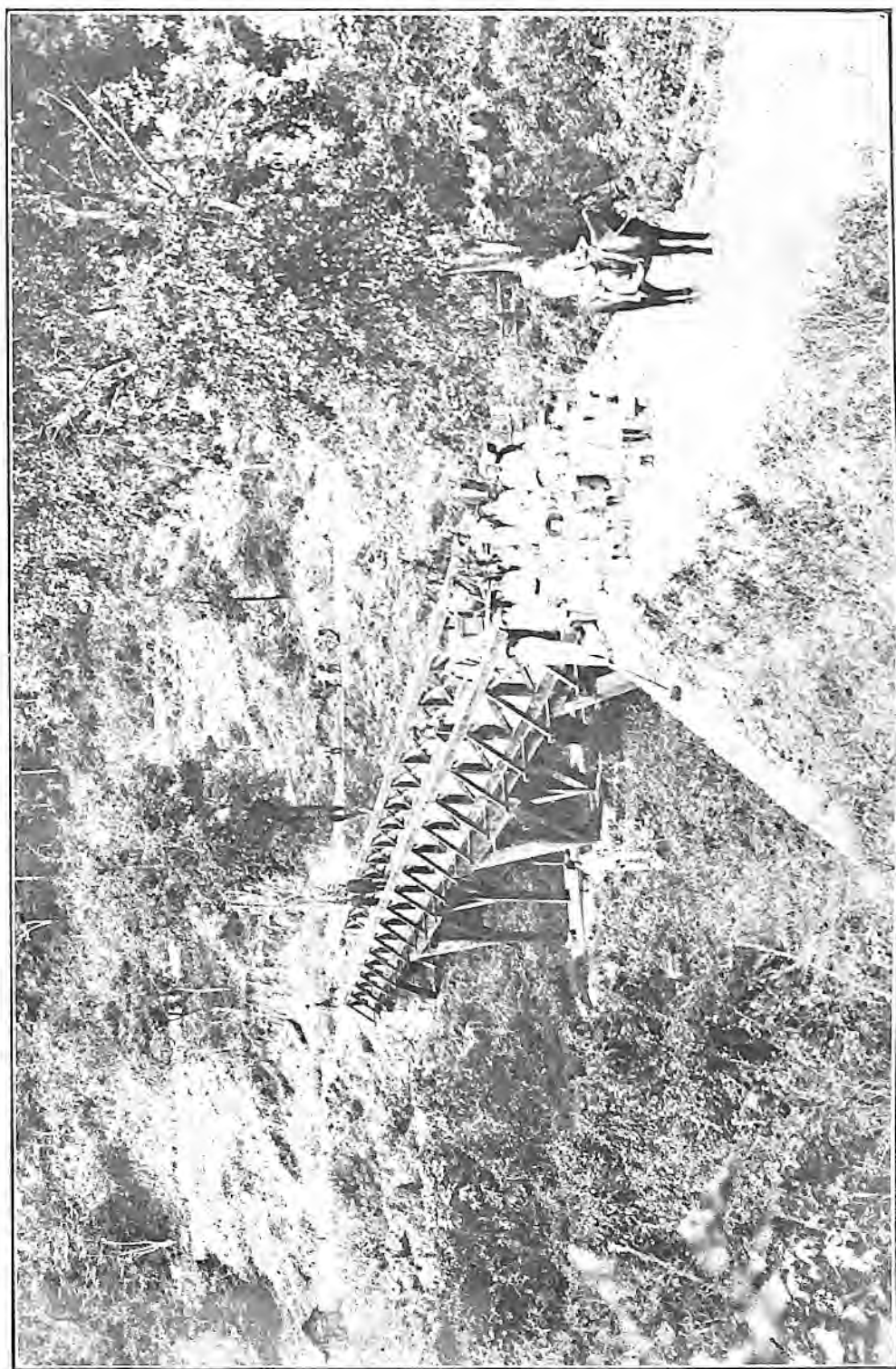
FAM. LAURACEÆ

- Aiouea* pruinosa, S. Moore
Nectandra bombycina, S. Moore

FAM. LEGUMINOSÆ

- Bauhinia* Corumbensis, S. Moore.
» *vespertillo*, S. Moore.
Bowdichia virgilioides, Kth. var. *tomentosa*, Pilg.
Cæsalpinia Taubertiana, S. Moore.
Caliandra chapadæ, S. Moore.
Cassia Desvauxii, Collad. var. *stipulaceæ*, Pilg.
» *flexuosa*, Lovar. *cuyabensis*, Pilg.
Centrosema brevilobulatum, Pilg.
Crotalaria erecta, Pilg.
Desmodium sclerophyllum, Bth. var. *tortuosa*; Pilg.
Galactia glaucescens, S. Moore (Syn).
» *Whitehornii*, S. Moore.
Ingá Sanctæ-Annæ, S. Moore.
Mimosa pachecensis S. Moore.
» *setifera*, Pilg.
Stylosanthes guyanensis, Sw. var. *pubescens*, Pilg.

ESPIRITO SANTO — NÚCLEO AFTONSO PENNA



Ponte sobre o Rio Bananal

FAM. LENTIBULARIACEÆ

Smilax medicinalis, S. Moore.

FAM. LILIACEÆ

Utricularia Meyeri, Pilg.

FAM. LINACEÆ

Erythroxylon durum, S. Moore.

» *præcox*, S. Moore.

FAM. LOGANIACEÆ

Strychnos Mattogrossensis, S. Moore.

FAM. LORANTHACEÆ

Phthirusa arditæ, S. Moore.

» *baulinæ*, S. Moore.

Struthanthus polyanthus, Mart. var. *Mattogrossensis*, S. Moore.

FAM. LYCOPODIACEÆ

Lycopodium brasilianum, Hert.

» *Christii*, Alv. da Silv. (Hert. l. c.)

» *deminuens*, Hert.

» *dichotomum*, Jacq. (Hert. l. c.)

» *parvifolium*, Raddi. (Hert. l. c.)

» *pruinatum*, Hieron. et Hert. (Hert. l. c.)

» *pseudomandiocanum*, Hert.

» *quadrifariatum*, Bory (Hert. l. c.)

» *Sellowianum*, Hert.

» *subulatum*, Desv. (Hemsl. l. c.)

» *taxifolium*, Spring. (Hemsl. l. c.)

FAM. MALPIGHIACEÆ

Byrsinima indorum, S. Moore.

Hiracæ sepium, A. Juss. var. *nitens*, S. Moore.

» *volubilis*, S. Moore.

» *nitens*, S. Moore.

Heteropteris undicaulis, S. Moore.

- Tetrapteris pilifera*, S. Moore.
» *præcox*, S. Moore.
Thryallis Laburnum, S. Moore.
» » » var. *minor*, S. Moore.

FAM. — MALVACEÆ

- Cienfuegosia cuyabensis*, Pilg.
Pavonia opulifolia, S. Moore.
» » » var. *major*, S. Moore.
» *Morongii*, S. Moore.
» *Mutisii*, H, B K. var. *hexaphylla*, S. Moore.
Sphaeralcea miniata, Spach. var. *leiocarpa*, S. Moore.
Wissadula decora, S. Moore.

FAM. — MARANTACEÆ

- Calathea humilis*, S. Moore.
» *præcox*, S. Moore.
» *subtilis*, S. Moore.
Ischnisiphon nemorosus, S. Moore.
» *concinus*, S. Moore.
» *argenteus*, S. Moore.
Manta longiscapa, S. Moore.

FAM. — MELASTOMACEÆ

- Clidemia rubra*, Mart. var. *intermedia*, S. Moore.
Macairea adesostema, DC. var. *rotundata*, Pilg.
Miconia coralliocarpa, S. Moore.
Microlicia euphorbioides, Mart. var. *mattogrossensis* Pilg.
Rhynchanthera glabrescens, Pilg.
» *leucorrhisa*, S. Moore.
» *riparia*, S. Moore.

FAM. — MELIACEÆ

- Guarea rubricalyx*, S. Moore.
» *sylvestris*, S. Moore.

FAM. — MORACEÆ

- Gen. — *Brosimopsis*, S. Moore N. gen.
» *lactescens*, S. Moore.
Ficus Elliotiana, S. Moore.
Sorocea grandifolia, S. Moore.

FAM. — MYRSINACEÆ

Cybianthus collinus, S. Moore.

FAM. — MYRTACEÆ

Calyptranthes amœna, Pilg.

Eugenia miniata, S. Moore.

» *prolixa*, S. Moore.

» *pseudoverticillata*, S. Moore.

» *sparsa*, S. Moore.

» *Tinge-lingua*, S. Moore.

Myrcia chapadensis, S. Moore.

» *colina*, S. Moore.

» *Govinha*, S. Moore.

» *verruculata*, S. Moore.

Psidium insulicola, S. Moore.

» *tripartitum*, S. Moore.

FAM.—NYCTAGINACEÆ

Naë hermaphrodita, S. Moore.

FAM.—OCHNACEÆ

Ouratea densiflora, Pilg.

» *orgyalis*, S. Moore

» *purpuripes*, S. Moore.

» *rosipes*, S. Moore.

» *simulans*, S. Moore.

FAM.—ORCHIDACEÆ

Dichaea cornuta, S. Moore.

Hebenaria Pilgeri, Schl. (R. Hilger. l. c.)

Notylia bisepala, S. Moore.

» *lyrata*, S. Moore.

Physurus Oreadum, S. Moore.

FAM.—PALMÆ

Diplothemum Jangadense, S. Moore.

FAM.—POLYGALACEÆ

Polygala hygrophiloides, S. Moore.

FAM.—POLYGONACEÆ

- Coccoloba longipes*, S. Moore.
» *sarmentosa*, S. Moore.
Triplaris formicosa, S. Moore.

FAM.—RHAMNACEÆ

- Zizyphus oblongifolius*, S. Moore.

FAM.—ROSACEÆ

- Hirtella collina*, S. Moore.

FAM. RUBIACEÆ

- Alibertia amplexicaulis*, S. Moore.
» *verrucosa*, S. Moore.
Borreria angustifolia var. *latifolia*, Pilg.
» *Lagurus*, S. Moore.
Chomelia myrtiflora, S. Moore.
Coussarea frondosa, S. Moore.
Faramea coussarecides, S. Moore.
Guettarda Mattogrossensis, S. Moore.
Ladenbergia chapadensis, S. Moore.
Limnosipania Schomburgkii, Hook. var. *robustior*, Pilg.
Mapouria corumbensis, S. Moore.
» *tomentella*, S. Moore.
Psychotria homoplastica, S. Moore.
» *oreandum*, S. Moore.
» *sciaphila*, S. Moore.
Rudge frondosa, S. Moore.
Sabicea humilis, S. Moore.
Spinæa veris, S. Moore.

FAM. SAPINDACEÆ

- Serjania chaetocarpa*, Radlk. (R. Pilger. l. c.)
Thinouia sepium, S. Moore.

FAM. SAPOTACEÆ

- Labatia mattogrossensis*, Pilg.

FAM. SCRPULARIACEÆ

- Gen. — *Desdemona*, S. Moore — n. gen.
» *pulchella*, S. Moore.
Herpetis acuta, S. Moore.
» *parvula*, S. Moore.

FAM. SOLANACEÆ

- Solanum Corumbense*, S. Moore.
» *Saltiense*, S. Moore.
» *vexans*, S. Moore.

FAM. STERCULIACEÆ

- Byttneria campestris*, S. Moore.
» *charagmocarpa*, S. Moore.
» *Leesoni*, S. Moore.
» *muricata*, S. Moore.
Helicteres Chapadensis, S. Moore.
» *orthoteca*, S. Moore.
Melochia Corumbensis, S. Moore.

FAM. STYRACACEÆ

- Styrax pachyphylla*, Pilg.

FAM. TERNSTROEMIACEÆ

- Kielmeyera ampleicaulis*, S. Moore.

FAM. TURNERACEÆ

- Turnera chrysodoxa*, S. Moore.
» *dasytricha*, Pilg.

FAM. VERBENACEÆ

- Lantana Coimbfensis*, S. Moore.
» *scabrida*, S. Moore.
Lippia aristata, Schauer. var. *glabrescens*, Pilg.
» *Jangadensis*, S. Moore.
» *primulina*, S. Moore.
Verbena aristigera, S. Moore.

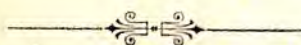
FAM. VIOLACEÆ

Ionidium lacteum, S. Moore.
Corynostyles pubescens, S. Moore.

FAM. ZINGIBERACEÆ

Costus acaulis, S. Moore.
» *pubescens*, S. Moore.
Renealmia foliosa, S. Moore.
» *Holdeni*, S. Moore.

J. CESAR DIOGO.



A LAVOURA NOS ESTADOS

Feira de gado no caldeirão

VI

Criação cavallar e muar no sertão — Lenda Pampa

Os equídios se acham disseminados por todo o sertão, onde suas condições economicas são extremamente vantajosas, pagando-se por bom preço os animaes de carga e de sella.

O animal de carga por excellencia é o burro, que presta inestimavel serviços aos viajantes, no transporte de mercadorias e generos. E as tropas de muares são a ferrovia dos sertões.

A especie asinina é representada pelo jumento creoulo ou commum, de estatura menor, descendente da raça dolicocephala, de Africa (*Equus Asinus Africanus*), e pelo Andaluz, da raça brachycephala, da Europa (*Equus Asinus Europeus*).

Os muares descendem, em sua quasi totalidade, de cruzamento do asno com a egua nacional. E os individuos masculinos se chamam trivialmente burros, e os femininos, mula ou besta. O asneiro ou bardoto, isto é, o filho de cavallo com jumenta, encontra-se, pouco numerosamente, em alguns pontos, taes como Fortaleza de Salinas (Minas) e Cacolé (Bahia). E é sobremaneira apreciado porque de ordinario «prova» melhormente para sella do que o eguariço.

Ha burro «creoulo» e o «paulista», que se distinguem pela estatura, dependente dos genitores e do meio em que são criados.

Os mus creoulos, descendentes do asinino commum, que se origina do jumento africano, são pequenos, airosos e passam por ser os mais fortes do paiz. E o burro paulista, oriundo do jumento europeu, tem muitas vezes o tamanho dos equinos. Os muares da zona de Fortaleza de Salinas são de «sete palmos», locução popular que corriqueiramente se emprega para designar os animaes de grande estatura, de mais

FAZENDA BELLA VISTA — CIDADE DO MACHADO (SUL DE MINAS) — 1200 metros de altitude



Eguas de raça pura, nacional, propriedade de Alberto Pfo da Silva Dias

de metro e meio de elevação. Os burros pequeninos, na mesma zona, denominam-se «nó de canna». E na Bahia o asno vulgarmente se conhece sob o nome de «jegue».

O preço dos mus é extremamente variavel. Depende do seu tamanho e da habilitade. Os cargueiros se vendem, cada um, de 100\$ a 200\$000; e os de sella custam de 200\$ a 1:000\$ e, ás vezes, mais.

O pelejo mais tido em conta é o queimado ou tordilho. As cores mais commun são o pello de rato e o vermelho, do mais claro ao mais escuro. Vêm-se também muares pretos, brancos, baios, ruanos, pintados.

Uma tropa normal se compõe de quatro a cinco lotes, e cada lote de oito, nove ou dez bestas, que pegam, por unidade, 120 kilogrammas, na média, fazendo, diariamente, marchas de 25 kilometros por tramite regularmente transitavel.

A criação hippica é muito mais numerosa em todas as zonas sertanejas do que a jumental e a muar. E se encontram em quasi toda a parte excellentes cavallos de sella de porte elegante, temperamento energico e fogoso, olhar vivo, pello fino e sedoso, orelhas pequenas, bellas cores.

A estirpe do cavallo sertanejo foi solida, nobre, vivaz. E não obstante quasi tres seculos de lamentavel incuria, ainda a raça subsiste, e apresenta, ás vezes exemplares bellissimos que dão uma idéa longinqua da perfeição extraordinaria da cêpa primitiva.

Os corceis descendem, em sua quasi totalidade, dos equinos arabes «Equus Caballus Asiaticus», a mais vigorosa, aprimorada, leal e intelligente, das castas equidoas, ou da sua variedade a Andaluza, oriunda dos cavallos de guerra que os sarracenos bellicosos trouxeram consigo quando tempestuosamente invadiram a Peninsula Iberica.

O seu tronco remonta, pois, á mais alta linhagem, ao typo mais estimavel e perfeito da raça.

A sua estatura varia de 1^m,30 a 1^m,50, tendo ás vezes dimensões maiores. O corpo é esbelto e formoso, a physionomia nobre e arrogante, as narinas largas e abertas, labios finos, bocca pequena, face achatada, olhar cheio de vivacidade e energia, olhos á flor do rosto, orelhas direitas, de tamanho reduzido, afastadas e moveis, crina comprida, sedosa, membros rijos, e sem pelo longo, cascos de extrema solidez.

Os colonizadores trouxeram consigo o cavallo de typo Gallisiano, de estatura pequena, inferior a 1^m,35, cabeça curta, amartelada, orelhas pequenas e direitas, costado redondo, garupa larga, um tanto horizontal, ancas grossas e bastantemente pontudas, sobrios, supinamente ciosos e rufões, por indole. E mais o ginete do typo celtico-lusitano, o mais commum em Portugal, de estatura maior, variando entre 1^m,35 a 1^m,60, cabeça expressiva, delgada, direita, ligeiramente acarneirada, mais comprida do que curta na maioria dos individuos, orelhas medianas, pescoço airoso e cheio, crinas amplas, peitoral largo, dorso ligeiramente «ensellado», garupa regular, não angulosa o um tanto inclinada, cauda grossa, de inserção baixa, ventre volumoso, membros trazeiros acurvilhados, boa indole, andar macio e cadenciado, membros fortes e cascos firmes.

O cavallo sertanejo, companheiro inseparavel do homem, por este criado e tratado com carinho e esmero, é sobrio, energico, estupendamente resistente, veloz e apto ás mais longas e rapidas excursões e carreiras. Sua altura varia de 1^m, a, 1^m,60. E raramente se encontra de tamanho inferior a um metro; e também que excedam de 1^m,60. E trivialmente se conhecem por cavallo nacional a casta mais nu-

merosamente representada, os de tamanho mediano, mais legitimamente descendente das variedades do «*Equus Caballus Asiaticus*», em que os vaqueiros realizam a façanha dos Centauros; o cavallo pequeno ou de Formiga «poneys»; e o cavallo grande, que se filia maximamente á raça de Africa «*Equus Caballus Africanus*», á ingleza (E. C. Britannicus), á holandeza (E. C. Frisius).

A côr do pello é variadissima. Veem-se equinos brancos (russo pombo e gazeos), russos e pedrezes; pretos, mouros; baios (amarello com crinas brancas); melado (amarello tostado com crinas negras); lobuno; castanho, claro, escuro; alazões (entre vermelho, louro e ruivo); tordilho e queimados, que são as côres mais estimadas; rosilhos, foveiros, pampas (malhados de branco e negro). Ha tambem o pampa-castanho (branco e castanho), o pampa-alasão, o pampa-melado, pampa-baio, pampa-queimado. E se encontram mais os «calçados», com as extremidades dos membros brancas, e que se subdividem em man'alvo, ed'alvo, qua'tralvo; os «bragados», os «rodados», os «apatacados», os «mosqueados», os «estrellas», os «frentesiras», os «pintados».

A patria do bucephalo pampa é a legendaria região do S. Francisco, de onde se conhecem os seguintes ditados populares:

«Cavallo pampa é só estampa.

Ao cavallo pampa nenhum leva lampa.»

Segundo a lenda, o cavallo pampa tem o berço no pitoresco valle do Urucuya, opulento tributario da margem sinistra do grande rio em que tem seu reino mysterioso o Caboclo d'Agua.

No tempo em que os brancos fizeram a invasão das terras primorosas do lindo sertão dos Gês, e a mais formosa poldra virgem das varzeas esmeraldinas e floridas do rio sagrado, alva como uma garça real, indomita e livre como uma filha da selva, sentiu na lua nova dos primeiros calores, que precedem, num desabrochar de esperanças, as aguas primas da quadra radiosa da primavera sertaneja, em que tudo é poesia e amor, uma sede exquisita que a lymphá refrigerante dos paludes e regatos sombrosos em que se narcizara vezes tantas, não podia extinguir. E perdeu o appetite. Ficou inquieta e nervosa. Seu olhar se tornou brilhante. E os órgãos genitales se congestionaram. E, atormentada por um inexprimivel desejo, jamais sentido, em uma excitação louca, raspava e batia com os cascos alourados no chão escuro e pesado das varzeas em que retouçar alegre no claro plenilunio anterior ás queimas do alto das chapadas. E relinchava insistentemente de um modo singular. E se abaixava, fazendo esforços extraordinarios como que para expellir o liquido renal e movia com frequencia a cauda, ampla e farta, deixando patentemente ver, rubra e saliente, a protuberancia carnuda na parte superior da vulva, intumescida e exhalante... E doidamente vagueou pelo campo ermo.

Febricitante, cheia de fogo, correu para o rio magico em cujas aguas divinalmente frescas, sorvendo-as em haustos profundos e banhando-se pausadamente, sonhou o remedio santo que lhe applicaria a sede inextinguivel e torturante.

Ao baixar a bocca avida, cheia de relinchos novos e apaixonados, por sobre a mansa corrente, perto da cachoeira encantada, uma sombra hippica perpassou, arrebatando-a, no fundo da lymphá transparente...

O astro de ouro morreu por de trás da grande cordilheira do reino das araras. E por toda a longa noitada de amor lascivo se ouviu o rincho inaudito, agudo, fino, como uma tuba marcial num toque de guerra, do cavallo d'agua, pelado, negro como a escuridão, vigoroso e ardente, escavalhando pela campanha, no meio das ma-

nadas, nos espasmos do gozo. E ás aguas lindas da catadupa feiticeira do rio dos gigantes diluvianos só voltou quando o horizonte começou a tingir-se radiosamente com as côres da alvorada.

No anno seguinte, nas ribas do Urucuya, vinha ao mundo o primeiro Pampa.

ANTONINO DA SILVA NEVES.

Molestia dos cafeeiros

Havendo, ha algum tempo, esta Sociedade, para attender a um pedido do seu socio, o Sr. Elpidio Gonçalves da Costa, residente em João Pinheiro, Estado de Minas, solicitado do illustre e operoso Director Geral do Serviço de Inspecção e Defesa Agricolas, a presença naquella localidade de um especialista para diagnosticar a molestia de que se achavam accommettidos muitos cafeeiros pertencentes ao mesmo Sr. Costa, apraz-nos dar a lume quanto apurou a respeito o Sr. André Maublanc, para esse fim designado.

Ainda uma vez agradecemos penhorados o interesse demonstrado pelo Sr. Dr. Dias Martins no sentido de ficar de patente a causa determinante de tão prejudicial molestia para cujo tratamento chamamos a attenção dos interessados.

Rio de Janeiro, 16 de abril de 1913.

Sr. Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura.

Tendo esta Directoria pedido ao Director do Museu Nacional para encarregar um especialista dos estudos sobre a molestia que ataca os cafezaes do Sr. Elpidio Gonçalves da Costa, residente em João Pinheiro, Estrada de Ferro Oeste, conforme consta do vosso officio n. 29.165, de 6 de julho do anno proximo passado, visto não dispor esta Repartição, naquelle momento, de um profissional para tal fim, foi incumbido dessa missão o Sr. Dr. André Maublanc, Chefe do Laboratorio do mesmo Museu, o qual apresentou a respeito o relatorio que, para os devidos fins, passo ás vossas mãos, pela inclusa copia.

Saude e fraternidade,— *Dias Martins*, Director Geral do Serviço de Inspecção e Defesa Agricolas.

Rio de Janeiro, 24 de março de 1913.

Sr. Director.

Tenho a honra de passar ás vossas mãos o relatorio preliminar da minha commissão á Estação de João Pinheiro, Estado de Minas, onde fui estudar a molestia do cafezal de propriedade do Sr. Elpidio Gonçalves da Costa.

O pequeno cafezal, onde appareceu a molestia, occupa o logar anteriormente em matta, cortada e explorada em 1910. As arvores foram derrubadas e queimadas, as folhas e pequenos ramos cahidos *in loco*, os quaes não foram devidamente destruidos pelo fogo — circumstancia sobre a qual insisto, a ella voltando posteriormente.

Vinte dias após a queima acima assignalada, em outubro de 1910, procedeu-se o semeio dos cafeeiros, actualmente, com 2 a 2 1/2 annos de idade. Foi em-

pregado como abrigo o milho, cujos pés ainda hoje protegem os cafeeiros jovens. Devo accrescentar que o terreno é em declive e sua riqueza humifera varia segundo os logares.

A molestia ataca as plantas aqui e alli, abundante em certos tractos, rara ou nulla noutros, mas sem formar « manchas » nitidamente circumscriptas, como se vê muitas vezes em plantações atacadas por outras molestias radicicolas.

Os jovens cafeeiros atacados amarellecem sem causa apparente, as folhas dessecam-se e a planta morre. Arrancando-se uma planta, doente ou morta, facil é de ver-se que as raizes e collo estão invadidos por um como feltro acinzentado que os recobre aggregando particolas terrosas; encontrando-se mycelio em toda a região assim colorida e escura e morta a camada cortical.

Nenhuma duvida pode subsistir sobre a natureza do mal: trata-se da penetração, nas partes subterraneas da planta, de cogumello que lhes provoca a destruição, causando, assim, fatalmente, o amarellecimento e, depois, a morte da planta.

O exame microscopico vem corroborar esta conclusão. Facil é de se evidenciar mycelio superficial, acinzentado, septado, que aqui e alli forma pelotas mais ou menos densas, muita vez quasi formando verdadeiro estroma, donde partem ramificações que penetram os tecidos da camada cortical. Esses filamentos internos localizam-se sobretudo na zona geradora ou cambium, ahi reunindo-se e formando uma como lamina á face da parte lenhosa. Em certos pontos a agglomeração myceliana é mais densa e os filamentos formam estroma compacto, exteriormente de côr preta. Mesmo no mais simples exame microscopico se reconhecem esses estromas, os os quaes se mostram como pontuação negra, quando se cortam tangencialmente raizes mortas.

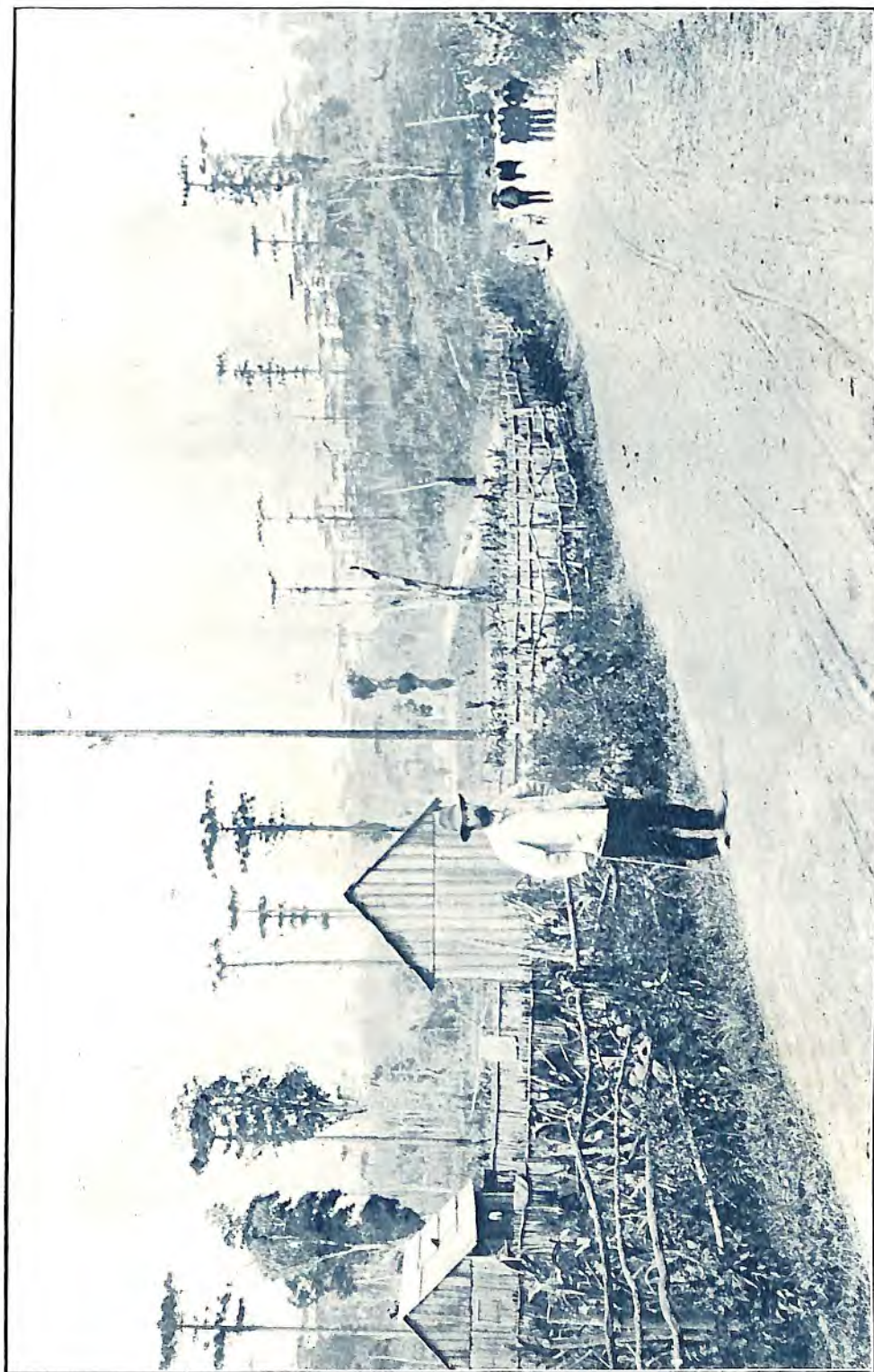
Até o presente não me foi dado encontrar fructificações do cogumello parasita, e por esse motivo não o pude determinar. No intuito de conhecer o completo desenvolvimento, a biologia e sua acção sobre as plantas parasitadas, conto não só cultivá-lo como assim proceder a infecções experimentaes no Jardim de Experiencias deste Laboratorio.

Por enquanto faço notar que o mycelio externo e os estromas por elle formados á face das raizes lembram de perto a estrutura dos «Rhizoctonia», que vivem da mesma maneira e são perigosos parasitas. Todavia não ha completa identidade entre os dois parasitas, principalmente porque os «Rhizoctonia» não formam laminas sob a camada cortical. A formação dessas laminas, no emtanto, é assignalada por M. d'Hérelle em uma molestia que ha causado grandes danos nos cafesaes de Guatemala e que é talvez identica á encontrada na propriedade agricola do Sr. E. G. da Costa.

Mas o estudo publicado por aquelle scientista é, no ponto de vista da mycologia, incompleto e insufficiente, e o fungo descripto sob o nome de «Phthora Vastratrix» ainda é muito mal conhecido para servir de base a qualquer identificação.

Por sem duvida o mycelio esteril por mim encontrado é a causa da molestia dos cafeeiros da Estação João Pinheiro; e provavelmente se trata de fungo existente no terreno humido da mata, o qual, após a desaparição desta, atacou as raizes á sua disposição, taes as do cafeeiro e, embora com raridade, as de outras plantas existentes no mesmo tracto de terra. Assim é que encontrei muitos pés de milho apresentando symptomas analogos aos dos cafeeiros doentes, mostrando as raizes atacadas por mycelio inteiramente semelhante, cujas unicas diferenças são naturalmente

PARANÁ — NÚCLEO IVAHY



Um trecho da estrada dentro do núcleo

devidas á diversidade da estrutura da duas alludidas plantas. A mesma molestia observei num pé de mamoneira (*Ricinus communis*) que por acaso medrara no cafetal.

Tudo leva a crer, pois, que o mesmo cogumello é susceptível de invadir diversas plantas, pertencendo a differentes familias botanicas muito afastadas entre si.

Sómente depois de effectuadas as experiencias de infecção supra alludidas poderei fazer affirmção categorica sobre o assumpto ; convindo notar, porém, não constituem raridade os casos em que o mesmo mycelio ou, melhor, o mesmo fungo invade e molesta plantas de familias mui diversas.

A hypothese de que o parasita é cogumello do solo da floresta encontra não pequeno amparo na minha verificação de que a molestia se localiza precisamente nos pontos em que o terreno é mais rico em materia humica, e onde naturalmente o mycelio é mais abundante. De outro lado os pontos de localisação do mycelio são geralmente os em que a humidade é maior, circumstancia mui favoravel á acção do parasita.

Verosemelhantemente o cogumello deve existir em todos os terrenos que na região estão cobertos de mattas ; em geral, porém, se usa queimar a floresta antes da plantação o que provoca esterilizaçào do solo e a destruição dos germens existentes na superficie. Ora, no presente caso, como já o assignalei, a floresta fôra explorada e sómente os pequenos ramos e as folhas queimados e mal queimados; assim grande parte do mycelio escapou á destruição pelo fogo, conservando energia bastante para invadir as plantas que substituiram a matta.

Evidentemente póde-se dizer que a destruição das florestas pelo fogo processo barbaro e censuravel, porquanto assim se destróe não sómente a madeira aproveitavel, como tambem parte da riqueza do solo representada principalmente pelas substancias humicas. De outra parte, porém, é innegavel que esse processo parece ter algumas vantagens, destruindo germens e mycelio de fungos muito abundantes nos terrenos virgens das mattas, e que em certos casos podem se tornar perigosos parasitas. O caso da molestia dos cafeeiros da Estação de João Pinheiro parece vir em apoio desta asserção o mostra que o perigo não é illusorio.

* * *

Quaes os meios convenientes a exterminar o mal ou, pelo menos, limitar a sua acção destruidora ?

O cafetal infectado é de pequenas dimensões e as plantas doentes relativamente pouco numerosas ; assim se comprehende que seja possivel tentar experiencias de destruição, que seriam custosas e quicá irrealizaveis em culturas occupando extensas superficies. Póde-se, pois ensaiar a desinfecção do solo com probabilidades de bom exito.

Convem principalmente arrancar cuidadosamente todas as plantas doentes, retirando a maior quantidade possivel de raizes infeccionadas e queimando plantas e raizes *in loco*, afim de evitar que pelo seu transporte a molestia seja disseminada. Após isso, a parte do terreno que fôra occupada pelas plantas doentes deve ser desinfectada, quer pelo sulphureto de carbono, quer pelo aldehydo formico (formol).

Difficil nos é dizer precisamente a qual das duas substancias se deve dar preferencia, dada a variabilidade da acção dellas, conforme a natureza do solo, como, por exemplo, o sulfureto de carbono se distribue mal nas terras argilosas. Só experiencias locais permittirão a escolha da substancia a empregar com mais vantagem

efficacia. A applicação desses antisepticos faz-se com o auxilio do «Pal», injector, enterrando-se a sua extremidade perfurante á profundidade de 30 centimetros. E' de necessidade tapar o orificio produzido pelo «Pal», afim de evitar-se evapore a substancia introduzida no solo, sem nelle se diffundir. A dose a empregar deve ser de 240 grammas de sulphureto de carbono para cada metro quadrado, ou de 70 grammas de formol para a mesma superficie.

E' preferivel fazer-se as applicações acima por duas vezes com quinze dias de intervallo, empregando-se de cada vez metade das quantidades indicadas.

Convem empregar-se o tratamento quando o solo estiver regularmente humido e a temperatura não muito elevada, porque assim a evaporação das substancia aconselhadas não se fará com demasiada rapidez e tornando o tratamento menos efficaz.

Entre vinte e trinta dias depois de concluido o tratamento póde-se fazer a replanta das plantas destruidas. Boa e aconselhavel pratica é a que consiste em adubar o terreno desinfectado antes da replantação, sendo preferivel os adubos chimicos, maxime os phosphatos ou superphosphatos e os nitratos.

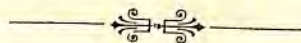
. . .

Taes os conselhos que me parecem justos no presente caso. A esterilização do solo quando praticavel deve ser tentada porque dessa fórmula se destróem molestias ainda mui estreitamente limitadas, e que, descuidada, podem invadir as culturas visinhas e assim se propagar por vastas extensões.

Grato ficaria si fosse communicado ao Laboratorio o resultado do emprego do tratamento aconselhado.

Opportunamente vos communicarei os resultados dos estudos de laboratorio e experiencias de infecção feitas com mycelio proveniente das plantas doentes e mortas, que trouxe da Estação de João Pinheiro.

Saude e fraternidade.— Ao Exm. Sr. Dr. João Baptista de Lacerda, dignissimo director do Museu Nacional.— O chefe do Laboratorio, *André Maublanc*.



A LAVOURA NO ESTRANGEIRO

A industria do papel

Cada dia preocupa mais a solução industrial e economica do problema da materia prima para a fabricação do papel. O consumo já enorme e sempre crescente d esse producto, cuja materia prima é prinpetexahida iada Itemren madeira, ameaça destruir as florestas de todas as regiões do mundo.

Em alguns paizes chega-se a calcular para prazo breve o exterminio de suas mattas, desde que continue progressivamente o consumo de suas madeiras, nomcada-mente para fornecer materia prima para o papel.

Estima uma revista americana, que só um dos grandes jornaes de New York representa um córte annual de 120.000 arvores ! E mais, que só o papel que se fa-

brica em dez annos, nos Estados Unidos, bastaria para envolver o mundo todo, como se se embrulhasse uma laranja!!

Por ahi se poderá fazer uma ligeira ideia do volume lenhoso preciso para occorrer a esse estupendo consumo.

A procura e experimentação de succedaneos que substituam ou ajudem os despojos das florestas para esse mister são cada vez mais activas; já se vão empregando trapos e varias substancias vegetaes susceptiveis de produzir pasta; mas, tudo ainda em, relativamente, pequena escala.

Ultimamente, refere o *Boletim Commercial de Bruxellas*, se está desenvolvendo no Japão a industria do aproveitamento da polpa do bambú no fabrico do papel.

O governo japonês fez concessão de alguns centos de hectares de terrenos a uma empresa, que se propõe attingir a um total mensal de 600 toneladas de polpa.

Essa industria é muito antiga no Japão e na China, mas, os seus processos de fabrico tem-se conservado até ultimamente muito primitivos, limitando-se a aproveitar os rebentos mais faceis de triturar.

A nova empresa já emprega todas as especies de bambús, mas, especialmente o *Rey Chiku*, que é alli muito abundante, e conta não soffrer falta de materia prima, dada a rapidez com que se desenvolve o bambú.

O papel puro desse vegetal torna-se mais caro que o de madeira, mas, mediante certos processos industriaes já applicados, esse inconveniente foi corrigido.

O bambú, que está sendo reconhecido como a melhor materia prima para o papel, é muito abundante em toda a Asia, e especialmente no Japão, na India, no Ceylão, no Assam e na Birmania, sendo que esta ultima região poderia actualmente tirar de seus bambuaes um rendimento annual de vinte milhões de toneladas de pasta.

Entre nós, onde o bambú medra tão bem como na Asia, o seu cultivo, em larga escala, poderia acrescentar aos serviços assignalados que esse vegetal já presta, os de fornecer materia prima para a fabricação de papel, poupando as nossas já tão devastadas florestas do littoral, e creando uma industria que encontraria desde logo activo mercado dentro do proprio paiz.

Seguros de gados

O desenvolvimento sempre mais intenso e generalizado das instituições de previdencia tem, naturalmente, comprehendido os interesses da lavoura e da pecuaria em sua orbita, creando muitas variedades de seguros contra os riscos em que ellas podem incorrer.

Na Suecia, por exemplo, o seguro contra o risco da morte do gado é exercido por 46 sociedades, que estendem as suas transacções por todo o paiz, por 107 provincias e 542 cantonaes ou parochias.

Os premios pagos annualmente pelos criadores e agricultores pelo seguro de seus gados ascende a acêrca de cinco milhões de francos, que representam a garantia de um valor pecuario, que poderá ser calculado em trescentos milhões de francos.

A Sociedade de Stokolmo pagou recentemente, em um anno, do indemnizações 1.636.184 francos.

Contrariamente ao que succede em outros paizes, como sejam a França e a Italia, onde as sociedades mutuas locais são as que predominam, na Suecia são as de seguros nacionaes, com acção em todo o paiz, as que realizam o maior numero de transacções, segurando só á sua parte 72 % do gado bovino.

Duas causas contribuíram para o desenvolvimento das grandes sociedades : as frequentes oscillações do risco da morte do gado, que são tanto mais perigosas quanto mais restricta é a esphera de acção das sociedades seguradoras e o augmento do capital representado pelo gado, tornando-se o risco cada vez maior e, portanto, difficilmente supportavel pelas sociedades locais.

As sociedades de seguros mutuos contra os diversos riscos agricolas teem alcançado tambem, em França, consideravel desenvolvimento.

As 1.484, que existiam ha cerca de 20 annos, elevam-se, actualmente, acêrca de 12.000, das quaes, só em 1911, forão organizadas 963.

Quanto ás sociedades de seguro de gado devem orçar por 9.000, respondendo por um capital de 650.000.000 de francos.

Os methodos da lavoura sêcca no Egypto

A revista *The Agricultural Journal of Egypt*, publicou um interessante estudo ácerca da applicação dos methodos da lavoura sêcca no antigo Egypto, muito antes de serem elles ampliados e sythematizados nos modernos e tão preconizados processos norte-americanos.

Eram expedientes de cultura empirica, ensinados pela experiencia de muitos seculos e pela necessidade de lutar com a falta de chuvas, aproveitando cuidadosamente toda a humidade das enchentes do rio Nilo.

Lembra o autor que lavoura sêcca não quer dizer cultura absolutamente privada de humidade, o que seria absurdo, mas, a que emprega meios sufficientes para que um minimo d'agua possa ser conservado no solo durante um periodo maximo.

Pelos processos, já largamente empregados hoje em varios paizes, tem-se conseguido transformar regiões semi-áridas em territorios férteis e de agricultura florescente.

Tem-se escripto abundantemente sobre esse assumpto, demonstrando resultados positivos alcançados em regiões onde as chuvas, sendo escassas, são aproveitadas, pelo armazenamento da humidade no solo, mediante lavras profundas e cuidadosas.

Agora trata-se do caso especial de ser essa humidade fornecida pela enchente periodica de um rio.

Foi quasi unicamente com essa contribuição que os antigos cultivadores do Egypto conseguiram manter as suas lavouras, aliás, notavelmente prosperas. Os principios fundamentaes dos methodos empiricos dos antigos egypcios e dos empregados actualmente pela lavoura sêcca são os mesmos.

Nas regiões onde cahem poucas chuvas, o principalmente necessario é conservar no solo a humidade, dellas proveniente, evitando quanto possivel a evaporação. Quanto mais humidade conservada mais elementos fornecidos ao desenvolvimento das culturas.

Para conseguir-se isso é preciso arar profundamente o solo para permittir que a humidade nelle se entranhe e as raizes dos vegetaes cultivados a vão alli aproveitar.

A terra deve ser bem pulverizada o que previne a rapida evaporação; o mato deve ser impedido, por esmeradas carpas, de roubar o *stock* de humidade armazenado no solo.

Tambem é de alta conveniencia a selecção das sementes, que devem ser de plantas provadamente resistentes ás sêccas, como sejam as que foram cultivadas pelos methodos de que se trata.

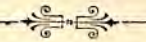
Referindo-se ao regimen do antigo Egypto, antes dos colossaes melhoramentos executados para regular a irrigação das terras, o autor informa que, mediante um esmerado tratamento do solo, muitas culturas, para as quaes frequentes regas são hoje reputadas indispensaveis, medravam admiravelmente, recebendo apenas uma forte e demorada saturação d'agua antes da sementeira, e nada mais.

Para o algodão humedeciam as sementes em um banho demorado, e esperavam pela enchente do rio, o que vale dizer que se accommodavam com um intervallo tão longo, como o que medeia entre 17 de março a 22 de julho ou 1 de agosto, durante o qual as plantas não recebiam nenhuma agua, o que accentúa a differença entre o methodo antigo e empirico e o moderno e scientifico.

Os antigos egypcios depois de escoada a inundaçào, aravam profunda e repetidamente o solo; quando a terra seccava de todo tornavam a aral-a, pulverizando-a cuidadosamente.

Não irrigavam mais as plantas até a enchente de julho ou agosto em que eram fartamente providas de humidade.

Sem duvida, diz o autor, que se deve attribuir ao esmerado systema de cultura o poderem essas plantações subsistir e prosperar, atravessando tão largo periodo de sua evolução sem a contribuição da agua.



NOTICIÁRIO

Os nossos coqueiraes. — O infatigavel Sr. Dr. Dias Martins, director do Serviço de Inspecção e Defesa Agricolas, havendo mandado proceder um inquerito minucioso sobre o estado dos nossos coqueiraes, conforme referimos no nosso numero passado, já vae colhendo os informes de que carecia sobre tão importante assumpto.

Assim é que ao illustre Sr. Dr. Pedro Toledo, digno Ministro da Agricultura, já communicou o Sr. Dr. Dias Martins quanto obteve nos municipios de Recife, Olinda, Goyana, Iguaiaçu, Jaboatão, Cabo, Serinhaem, Barreiros e Rio Formoso, ácerca da extensão das culturas, suas condições economicas, estado de sanidade, etc.

Nos referidos municipios, as variedades cultivadas são : Côco da Bahia e branco, estendendo-se por uma área de 2.817.500 metros quadrados, onde se fazem representar 230 mil individuos desde jovens até 60 annos de idade.

A distancia entre cada um varia de seis a 10 metros, fazendo-se quatro colheitas annualmente.

A epoca do plantio vae de maio a junho.

A fructificação começa a fazer-se dos seis aos 10 annos e a producção, por individuo, é de 40 côcos e, por hectare, de 6.280, vendendo-se os verdes a 20\$ o cento e os seccos de 18\$ a 15\$ para o mesmo numero.

Um côco custa de 080 réis a 240 réis.

O custo do plantio é de 1:200\$ por mil coqueiros e os gastos com os cuidados culturaes custam 20\$ por hectare.

A exportação se faz para Southampton, mercê de barcas que transportam os fructos do interior para o Recife.

Os bezouros e lagartas perseguem muito os coqueiros.

Fins
Sociedade Apicola Brasileira. — O professor ambulante do Ministerio do Agricultura, Sr. Emilio Schenk, adeantado apicultor residente em Taquary, Estado do Rio Grande do Sul, de volta de sua viagem de propaganda apicola pelos Estados do Rio e Espirito Santo, onde realizou algumas conferencias, esperando com o que ahi observou, pois é grande a animação dos agricultores para o desenvolvimento da criação nacional das abelhas, convocou para o dia 15 de julho uma reunião dos apicultores residentes na Capital e arredores, afim de organizarem uma sociedade de propaganda e defesa da cultura das abelhas, que se tornará centro de todas as congêneres existentes e das que se formarem nos Estados, por ser a Capital o melhor ponto de propaganda.

A' excepção do Sr. Francisco de Salles Georges, cuja ausencia foi justificada, compareceram á assembléa — que como fôra annunciada se realizou na sala de sessões da Directoria da Sociedade Nacional de Agricultura, ás 8 horas da noite — todos os apicultores do Districto Federal e arredores.

Ahi reunidos, o Sr. Emilio Schenk, usando da palavra, justificou o seu convite, fazendo nessa occasião ponderadas referencias á cultura das abelhas. Em seguida agradeceu o comparecimento dos presentes e convidou para presidir essa assembléa ao Sr. Dr. José Marianno Filho, conceituado apicultor. Acquiessendo a esse convite, o Dr. Marianno Filho, numa allocução, mostrou a importancia e utilidade de instituições dessa natureza, exhortando os presentes a envidar os seus melhores esforços para a realização de tão nobre empreendimento. Fez longas considerações sobre a cultura nacional das abelhas na Europa como na America, criticando a indifferença publica por essa futura industria.

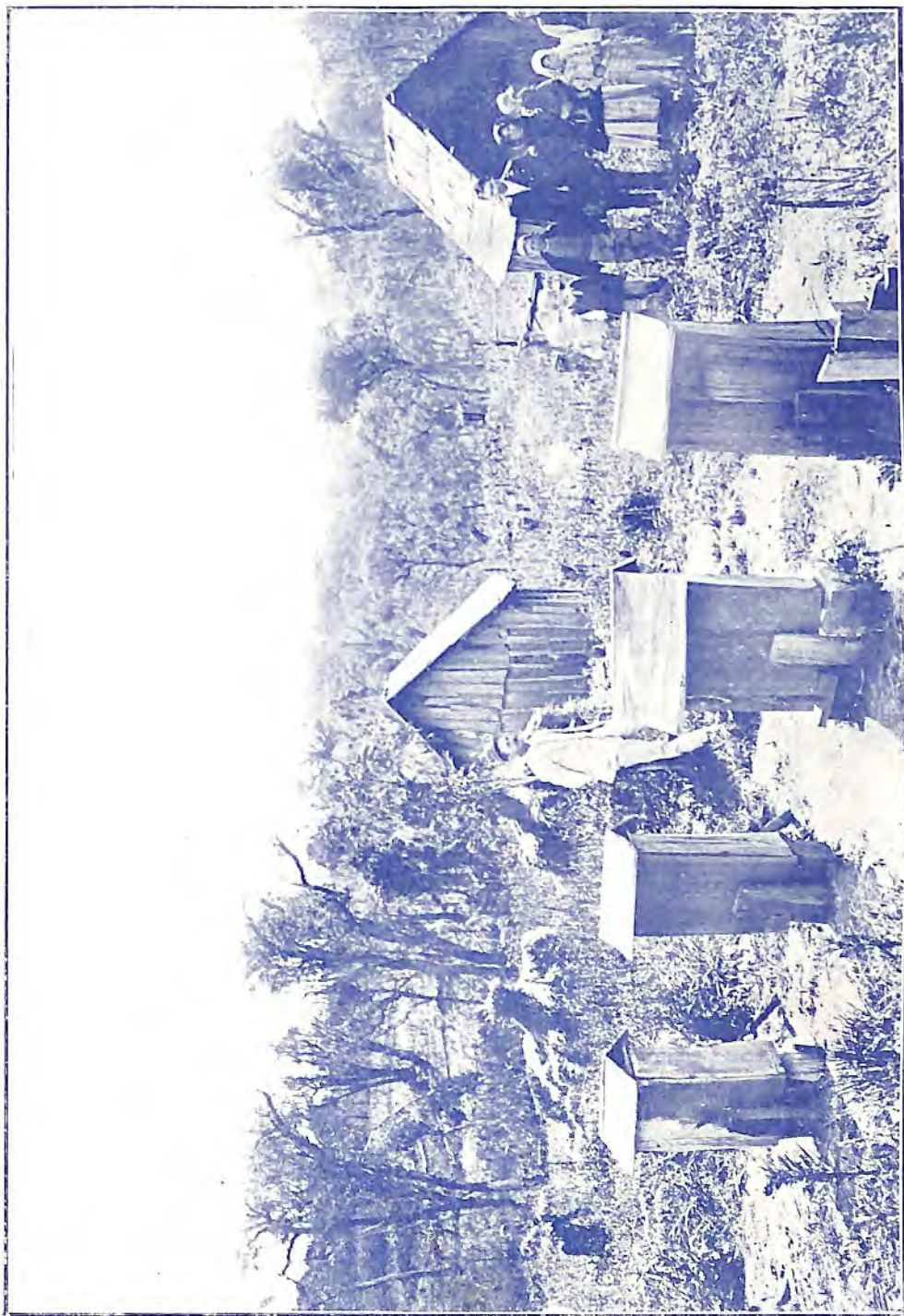
Foi então resolvido a fundação de uma sociedade que tomará o nome de *Sociedade Apicola Brasileira*, cuja directoria, provisoria, ficou assim constituida :

Drs. José Marianno Filho, Pacheco Leão e Victor Leivas ; Revmo. Conego Antonio Jeronymo de Carvalho Rodrigues, Ernesto Graf e Edmundo Blondet.

A elaboração de estatutos dessa novel associação foi confiada aos Srs. Dr. José Marianno Filho, Conego Antonio J. de Carvalho Rodrigues, Edmundo Blondet, Ernesto Graf e Drs. Pacheco Leão e Victor Leivas.

O Sr. Ernesto Graf propoz, e foi unanimemente approvedo, que se considerasse fundada a nova sociedade sob o patronato da Sociedade Nacional de Agricultura, sendo em seguida resolvido se officiasse ao Exmo. Sr. Ministro da Agricultura communicando a sua fundação e solicitando os favores de que a industria apicola faz jus.

PARANÁ — NÚCLEO ITALY



Criação de abelhas

Ao terminar a sessão, o Dr. Victor Leivas, 4º Secretario da Sociedade Nacional de Agricultura e Director do Horto da Penha, propoz fosse lançado na acta um voto de louvor ao Sr. Emilio Schenk pelo seu importante trabalho de propaganda.

A *Lavoura* com grande satisfação regista esse acontecimento, e endereça áquelles que trabalham por essa elevada idéa os seus mais calorosos applausos bem como os melhores votos de prosperidades.

Estatística Pecuária do Brasil — A directoria de Defesa e Inspecção Agricolas, no acertado intuito de organizar a estatística do gado existente no Brazil, vae pouco e pouco colhendo e concatenando os dados que os encarregados desse serviço, nos differentes Estados do Brazil, lhe vão fornecendo.

Dest'arte, já foram publicadas as cifras totaes ou parciaes, referentes aos Estados de Pernambuco, Alagoas, Bahia e Rio de Janeiro, assim discriminados :

Pernambuco

Bovinos.	812.416
Cavallares	284.138
Muares e asininos	135.701
Caprinos	1.867.779
Suinos	286.772

Alagoas (seis municipios)

Bovinos.	29.339
Cavallares	12.250
Muares	1.173
Caprinos	5.182
Lanigeros	18.358
Suinos	6.963

Bahia (oito municipios)

Bovinos.	34.888
Cavallares	14.380
Muares	11.804
Caprinos	12.102
Lanigeros	13.343
Suinos	29.383

Rio de Janeiro (sete municipios)

Bovinos.	29.468
Cavallares	5.941
Muares	3.327
Caprinos	4.438
Lanigeros	4.509
Suinos	9.586

Os informes de estatística que a referida directoria vae organizando são de uma utilidade incontestavel, e dentro em breve, attenta á boa vontade do dr. Martins e de seus dignos auxiliares, teremos a respeito um serviço de estatística completo e exacto.

União dos criadores do Rio Grande do Sul — Sob este titulo, foi fundada no prospero Estado do Rio Grande do Sul, uma sociedade de duração illimitada que se regerá pelo decreto n. 979, de 6 de janeiro de 1906, podendo della fazer parte todos os criadores, agricultores e profissionaes de industrias conexas, que se propuzerem e forem acceitos como socios.

Os seus fins são, como indica o seu proprio nome, estabelecer uma estreita relação entre os innumeros criadores espalhados pelo vasto torrão riograndense e bem assim tomar o encargo de promover a defesa dos interesses economicos, moraes e sociaes da classe, além do inadiavel melhoramento da industria pecuaria.

E' do programma dessa futura sociedade, crear, logo que houyer oportunidade, um banco cujo fim será emprestar aos seus socios, dinheiro a modico juro annual, a longo prazo e, sem a preocupação de dividendos. Além disso se propõe a União dos Criadores a, dentro de pouco tempo, installar a primeira *Agencia Commercial* para aquisição ou encomenda de animaes reproductores, com ou sem auxilio do governo; de materiaes necessarios á industria rural (arados, moirões, moinhos de vento, machinas agrarias, para lacticinios, sementes, etc.), bem como todos os generos de consumo na fazenda (sal, medicamentos veterinarios, generos alimenticios, etc.); requerer aos poderes publicos todos os beneficios de registro das marcas, idem de criadores, de animaes de raça, etc.; pleitear, perante os mesmos, pelas necessidades da industria (regulamentação da importação de reproductores, criação de postos zootechnicos, veterinarios, escolas ruraes, coudelarias, bancos ruraes, etc.); promover, com ou sem auxilio dos governos, exposições, feiras ruraes, e tudo quanto possa interessar ás industrias da mesma natureza. Além disso terá uma bibliotheca, museu, sala de diversões, de conferencias ruraes ou de immediata relação com a industria; congressos na capital ou em qualquer municipio escolhido pela União; escolas de equitação, etc.

A *Estancia* é o titulo de uma excellente revista jogada corajosamente á arena jornalística pela União dos Criadores do Rio Grande do Sul.

A nova collega vem muito animada. Com uma farta collaboração ella trata especialmente dos ramos da pecuaria. Nitidamente impressa, de feição moderna, A *Estancia*, a quem auguramos uma longa e prospera existencia, muito nos agradou.

Revista Zootechnica—Do sr. Carlos Lix Klett, dignissimo Consu Geral da Republica Argentina, recebemos dous exemplares da revista official cujo titulo encima as presentes linhas, e cujo valor scientifico é desnecessario encarecer.

Ao sr. Lix Klett, que nos distingue frequentemente com offertas de tal quilate, agradecemos ainda uma vez, por demais penhorados, o valioso mimo.

Gado caracú — Vendem-se novillos e novilhas. — *Irmãos Castro* — Estação Santa Helena, E. de Ferro Leopoldina.

Associação dos Lavradores de Apiahy — E' com grande e natural satisfação que registamos a fundação da *Associação dos Lavradores de Apiahy*, no prospero Estado de S. Paulo.

Perante grande numero de lavradores e após uma conferencia feita pelo auxiliar do inspector agricola do 14º districto federal, no dia 11 de junho p. p. organizou-se essa associação cujo fim é promover o desenvolvimento da agricultura naquelle municipio.

Ficou assim constituida a directoria da novel sociedade.

Presidente, Padre João Belchior.

Vice-Presidente, Coronel Cândido Dias Baptista.

1º Secretario, Capitão Lourenço M. Dias Baptista.

2º Secretario, Pompilio Manoel de Sant'Anna.

Thesoureiro, Vicente Ferrer de Oliveira.

Director de Campo, Capitão J. Barbosa Sobrinho.

Gratos pela comunicação enviada, endereçamos á nova associação os nossos melhores votos de prosperidade.

Associação dos Lavradores de Ribeira — No intuito de melhorar as condições actuaes da lavoura e de introduzir na mesma os mais modernos ensinamentos agricolas, foi fundada em 9 de junho, na villa de Ribeira, no Estado de S. Paulo, uma sociedade.

Segundo a comunicação que nos foi enviada, essa sociedade terá o titulo de *Associação dos Lavradores de Ribeira*.

A sua directoria, a quem enviamos os nossos calorosos applausos e sinceros votos de prosperidade, ficou assim constituida:

Antonio Ciola, Presidente.

Frederico Dias Baptista, Vice-Presidente.

Antonio de M. Ribeiro, 1º Secretario.

Pacifico de Queiroz, 2º Secretario.

Apicultura. — O nosso illustre collaborador, William W. Coelho de Souza, que actualmente dirige os trabalhos preliminares para a installação da Estação Experimental da cultura intensiva do algodoeiro, em Corotá, no Estado do Maranhão, no intuito de melhor orientar a propaganda que faz em pról do desenvolvimento da apicultura, levou para aquelle municipio alguns enxames fornecidos pelo Horto Fructicola da Penha, mantido pela Sociedade Nacional de Agricultura.

Durante a sua viagem, o Sr. William tratou com muito carinho as abelhas que comsigo levava e chegando ao Maranhão, todas em perfeito estado, soltou-as no jardim de sua residencia, onde na maior intimidade e com amor as observa.

William Coelho de Souza, o vibrante articulista do *Ensino Agricola* que muito bem conhecem os nossos leitores, dados a sua invenjavel operosidade, o seu lucido espirito investigador, e o ardor com que trata destes assumptos, com certeza, dentro de breve tempo virá espalhando ensinamentos a todos quantos se interessarem pela nova industria.

Certos disso, pomos á inteira disposição do nosso apreciado collaborador, as columnas da A Lavoura que muito agradecida lhe ficará.

1ª Exposição Nacional de Avicultura — Por iniciativa da nossa novel collega, Sociedade Brasileira de Avicultura, recentemente fundada, realizar-se-á, na primeira quinzena de setembro, sob o patrocínio do Ministro da Agricultura o Sr. Dr. Pedro de Toledo, a primeira exposição de aves, material avícola e de industrias annexas.

Grande é o numero de adhesões que a commissão organizadora da Exposição tem recebido.

O Governo Federal prestará o seu valioso auxilio, distribuindo premios aos vencedores.

A commissão organizadora resolveu que poderiam concorrer todos os seus socios com animaes, machinismos, trabalhos impressos ou ineditos, sobre avicultura, agricultura, sericicultura, etc.

O local escolhido para o certamen foi o Parque Fluminense, gentilmente cedido pelo seu proprietario.

Em o proximo numero daremos mais detalhadamente informes sobre este acontecimento.

Dr. Manoel Peretti da Silva Guimarães — Deu-nos a honra de sua amavel visita, o illustre Dr. Manoel Peretti da Silva Guimarães, vindo do Amazonas, onde é adiantado agricultor e ajudante da Inspectoria Agricola do primeiro districto e do director do Campo Experimental da Sociedade Amazonense de Agricultura.

Dotado de um espirito lucido, investigador pertinaz e de invejavel actividade, o Dr. Peretti Guimarães, durante os dezeseis annos de residencia no Amazonas, tornou-se por sua assidua propaganda, o evangelizador da agricultura no extremo norte do nosso amado Brasil. E, por isso, o Governo daquelle Estado escolheu-o, em boa hora, para desempenhar uma importante commissão que é estudar o desenvolvimento agricola das industrias connexas no sul, particularmente nos Estados de S. Paulo, Minas Geraes e Rio de Janeiro, afim de que, voltando, possa melhor orientar a propaganda que vem fazendo em prol da agropecuaria daquelle Estado.

Nos meios agricolas o nome do nosso illustre patricio é já bastante conhecido não só pelos exemplos que nos tem dado, como pelos seus artigos esparcos por quasi todos os nossos jornaes e revistas, especialmente pela *Chacaras e Quintaes* e pelo *Jornal dos Agricultores*. Nesse ultimo, em 1902, o Dr. Peretti Guimarães, dava como inevitavel a crise actual da *hevea brasiliensis*, aconselhando nessa época o replantio da seringueira e o desenvolvimento da polycultura na planicie do Amazonas.

O Dr. Manoel Peretti da Silva Guimarães, é lente do ensino agricola da Universidade Livre de Manaus. Pertence á Sociedade Nacional de Agricultura e é socio fundador da Sociedade Amazonense de Agricultura, do Syndicato Agricola do Amazonas e da Sociedade Apicola Brasileira, recentemente fundadasob o patronato da Sociedade Nacional de Agricultura.

A *Lavoura*, desvanecida, agradece o trabalho com que a brindou o Dr. Peretti, e felicita o Governo do Amazonas por tão acertada escolha, esperando que dentro de breve tempo possa o Amazonas auferir os proveitos dessa importante commissão.

Gado caracú — Vendem-se novilhos e novilhas. — *Irmãos Castro* — Estação Santa Helena, E. de Ferro Leopoldina.

ESPIRITO SANTO — NÚCLEO AFRONSO PENNA



Lote de colonos alemães

Exportação de productos nacionaes.— O Sr. A. F. Pettinau teve a gentileza de nos communicar a abertura do seu escriptorio (unico na Italia) para importação directa e exclusiva de qualquer producto agricola e mineral do Brazil.

Essa communicação que se estende ao commercio brasileiro, enche-nos de contentamento, pois que, é desejo do Sr. Pettinau, tornar-se agente das principaes casas commerciaes do Brazil, como ja o é da firma Oscar Marques & Comp., do Rio de Janeiro na exportação de café. Dentre outros productos espera o Sr. Pettinau importar cacau, matte borracha, pelles em geral, fructos aromaticos, madeiras, plantas medicinaes e toda a sorte de productos agrario do Brazil.

Livros novos

Uma prova cabal de que a agricultura em nosso meio tem os seus fervorosos batalhadores está na recente publicação do livro *Factos economicos* do Sr. Dr. Miguel Calmon.

Trabalho de real merecimento, livro de uma grande utilidade para todos quantos se dedicam a estes assumptos, as suas paginas são claras e positivas, cheias de informações preciosas sobre o alcool, o fumo, o café, a borracha, a par de sensatos e desenvolvidos commentarios sobre cada um desses capitulos de relevante interesse para o nosso paiz.

Por esta forma, o Dr. Miguel Calmon acaba de nos prestar mais um assignalado serviço. Escriptor criterioso, impassivel na critica sobre cada assumpto de que trata, estylista vigoroso, a sua penna tem a galhardia de um perfeito conhecedor das nossas necessidades vitaes e urgentes.

Assim, não ha absolutamente a incompatibilidade do escriptor com o parlamentar. Antes pelo contrario, elles se identificam admiravelmente, pela experiencia, pelo talento, illustração e patriotismo.

Dahi a superioridade da sua vasta obra, que é, afinal, uma das caracteristicas fundamentaes do seu espirito, sempre nobre, fecundo e forte.

Agradecemos muito penhorados ao illustre autor dos *Factos Economicos* a offerta que fez á nossa bibliotheca, de um exemplar do seu utilissimo trabalho.

— O Sr. Dr. Homero Baptista, deputado federal e membro do conselho superior da Sociedade Nacional de Agricultura, acaba de publicar um grosso volume de 236 paginas, contendo o seu bem elaborado e minucioso parecer sobre o orçamento da receita para 1913.

E' um trabalho muito util e interessante, com desenvolvidos commentarios sobre o importante assumpto financeiro, em o qual fica eloquentemente patentçada a competencia do seu illustrado autor nesta especialização.

Ficam aqui, nestas poucas linhas, os nossos agradecimentos pelo exemplar com que o Sr. Dr. Homero Baptista brindou a nossa bibliotheca.

Gado caracú — Vendem-se novillos e novilhas. — *Irmãos Castro* — Estação Santa Helena, Estrada de Ferro Leopoldina.

Acta da 426 sessão da Directoria (extraordinaria) da Sociedade Nacional de Agricultura, em 25 de outubro de 1912

PRESIDENCIA DO SR. DR. LAURO MÜLLER

A's seis horas da tarde, presentes na sala das sessões da Sociedade Nacional de Agricultura, á rua da Alfandega 108, os Directores Srs. Lauro Muller, Miguel Calmon, Victor Leivas, Carlos Raulino e Monteiro da Silva, faltando com causa participada, os Srs. Directores Affonso Lobato Junior e Benedicto Raymundo e sem ella os Srs. Eduardo Cotrim, Manoel Maria de Carvalho, João Fulgencio de Lima Min-dello e Alberto Jacobina, o Sr. Presidente declara aberta a sessão.

Compareceram a esta reunião o Deputado Sr. Joaquim Luiz Ozorio, os membros do Conselho Superior Srs. Sylvio Ferreira Rangel, Getulio das Neves, João de Carvalho Borges Junior e o socio Sr. Chrysanto de Brito.

Assume a presidencia o Sr. Miguel Calmon.

Lida a minuta da acta da sessão anterior, foi approvada.

O Sr. Miguel Calmon communica á Directoria que acaba de lhe ser entregue pelo Sr. Alfredo Ferreira Lage, filho do finado Sr. Mariano Procopio Ferreira Lage, medalhas com a effigie desse illustre brasileiro, commemorativas da inauguração do monumento erigido á sua memoria em Juiz de Fora, em maio do corrente anno, e que seu filho offerecia á Sociedade Nacional de Agricultura e a cada um dos membros da Directoria, como tributo de apreço e de agradecimento pelas referencias a elle feitas, na « Galeria » do Boletim « A Lavoura ».

Já agradeceu ao Sr. Alfredo Lage, mas julga, que a Secretaria deve officiar transmittindo os agradecimentos da Directoria — E' assim resolvido.

O Sr. Joaquim Luiz Ozorio communica que recebeu de Antonio Prado (Rio Grande do Sul) telegramma da Directoria da Cooperativa Agricola fundada naquelle municipio, participando haver sido inaugurado o edificio social daquelle Cooperativa. E' com prazer que faz essa communicação, que prova que naquelle Estado continúa vivo e intenso o movimento cooperativista.

O Sr. Calmon congratula-se com o illustrado representante do Rio Grande de Sul, por mais esse auspicioso facto, e propõe que seja expedido um telegramma de felicitações ao Presidente da Cooperativa de Antonio Prado — E' approved.

O Sr. Calmon diz que, antes de passar-se ao expediente para que foi convocada esta sessão extraordinaria, precisa tratar de dous assumptos : 1º, é a proposta que faz dos nossos consocios Srs. Alfredo Cezar Cabussú e Manoel Curvello de Mendonça, para socios honorarios da Sociedade, attendendo aos relevantes serviços prestados por occasião da reunião da 4ª Conferencia Assucareira e da qual foi o Sr. Cabussú o presidente ; o 2º é dar conhecimento á Directoria de uma carta dos constructores da nova séde social a rua Primeiro de Março n. 15, Srs. R. Rebecchi & C. para a construcção de tres passadiços sobre as áreas, afim de se aproveitar a parte mais larga e que fica ao lado dessas areas.

Sem discussão foi approvada unanimemente a primeira parte da proposta do Sr. Miguel Calmon e resolvido que fosse enviada ao Sr. Manoel Maria de Carvalho a carta dos Srs. R. Rebecchi & C.

O Sr. Victor Leivas apresenta uma apreciação anonyma recebida pela secretaria a proposito da nomeação da Comissão, por parte da Sociedade, para o estudo do Cooperativismo do Brazil, que depois de lida foi mandada archivar.

Achando-se presente o Sr. Lauro Müller, passa o Sr. Miguel Calmon a presidencia a S. Ex., que depois de assumir, dá a palavra ao Sr. Sylvio Rangel.

O Sr. Sylvio Rangel faz uma minuciosa exposição da Cooperativa Central dos Agricultores do Brazil. Trocam ideias sobre o assumpto os Srs. Lauro Müller, Miguel Calmon, Joaquim Osorio, Victor Leivas e Sylvio Rangel tendo sido tomadas medidas tendentes a promover o desenvolvimento dessa Cooperativa, afim de que possa preencher os seus fins.

Achando-se sobre a mesa o parecer do Sr. Chrysanto de Brito sobre a moção apresentada pelo Sr. Castro Barbosa, a proposito do projecto do Sr. Deputado Mascarenhas sobre o regimen das aguas, o Sr. Presidente submete á apreciação da Directoria, que approvou, a seguinte conclusão : « Todavia tendo de ser endereçado ao Congresso Nacional, pela Sociedade Nacional de Agricultura, segundo proposta do illustrado Sr. Miguel Calmon, uma moção geral tocante aos diversos assumptos da nossa legislação rural, penso que não é mais necessaria a apresentação da moção especial lembrada pelo illustre Sr. Castro Barbosa, felicitando o Congresso Nacional pelo projecto da regularisação dos cursos d'agua.»

Por proposta do Sr. Miguel Calmon, que tambem foi approvada, ficou o Sr. Chrysanto de Brito encarregado de esboçar um projecto de moção ao Congresso Nacional, mostrando a necessidade de ser codificada a nossa Legislação Rural.

O Sr. Joaquim Luiz Osorio diz que na sessão passada já se referiu a um topico da mensagem do Sr. Presidente da Republica a respeito do Registro Genealogico de Animaes, serviço que o Governo pensa entregar ás Municipalidades dos Estados ou ás Associações ruraes. Acha que a Sociedade Nacional de Agricultura deve prestar attenção ao assumpto, pois seria de grande prestigio para as associações ruraes que ellas se incumbissem desse trabalho. No Rio Grande do Sul, é do programma da Federação das Associações Ruraes manter registros genealogicos das diversas raças.

A proposito lembra a vantagem de promover-se a Federação Rural, a semeança do Rio Grande do Sul, nos diversos Estados da União, para o que esta Sociedade encontra bases em um projecto que a respeito elaborou o Sr. Sylvio Rangel. Expõe as vantagens das organizações dessa natureza, que virá imprimir ordem e methodo aos trabalhos das aggremações agricolas, dando-lhes força e despertando estímulos.

Refere-se ao brilhante exito do 1º Congresso de Agricultura promovido em Porto Alegre pela Federação, presidido pelo malogrado Dr. Wenceslão Bello e onde foram tomadas as mais importantes deliberações.

Entra em outra ordem de considerações e termina pedindo que seja o projecto do Sr. Sylvio Rangel convenientemente estudado para se organizarem as bases da Federação Central das Associações Agricolas do Brazil.

Unanimemente apoiada a proposta do Sr. Luiz Ozorio, o Sr. Presidente nomeia para estudar o projecto de estatutos os Srs. Miguel Calmon, Joaquim Luiz Ozorio, Sylvio Rangel e Carvalho Borges Junior.

O Sr. Getulio das Neves, pede a palavra dizendo que será breve, não só por ser esta uma sessão extraordinaria, para fim determinado, como tambem pelo adiantado da hora.

Em sessão presidida pelo Sr. Miguel Calmon e a proposito da proposta do Sr. Benedicto Raymundo para que fosse nomeada uma commissão que se entendesse com o Sr. Prefeito a respeito dos grandes onus que no proximo exercicio iriam pesar sobre a lavoura, foi nomeado para fazer parte dessa Commissão, a qual ficou tambem encarregada por suggestão do Sr. Miguel Calmon de estudar a situação do commercio de fructas nesta capital.

Não podendo por motivo de grave enfermidade fazer parte da Commissão para que fôra designado, o Sr. Benedicto Raymundo, nem podendo tambem comparecer ás reuniões da Commissão, enviou um retalho de jornal, onde se lia um trecho da mensagem do Prefeito em que se referia ao projecto do orçamento Municipal para o anno de 1913. Estudado convenientemente pela Commissão que se reuniu para esse fim varias vezes, verificou-se serem effectivamente grandes os onus que irão pesar na pequena lavoura, quer directos como licença, etc., quer indirectos como sejam o aggravamento e taxaço sobre adubos, etc.

A Commissão chegou a duas conclusões principaes que ainda não lavrou, não só porque desejava expol-as verbalmente á Directoria, como ouvir a judiciosa opinião do Sr. Presidente.

As conclusões serão : a 1ª, de ordem legal, a 2ª que se relaciona com a questão que acaba de ser ventilada, a das cooperativas.

Portanto, na proxima sessão, se outros assumptos mais importantes não preferirem os de que se acham incumbidos a Commissão, fará a exposição necessaria.

O Sr. Lauro Muller agradece as informações que acabam de ser prestadas pelo Sr. Getulio das Neves, o qual ouvirá com prazer na proxima reunião da Directoria e confessa que não suppunha que fossem tão justos os receios manifestados pelo Sr. Benedicto Raymundo.

Declara encerrada a sessão ás oito horas da noite.

E para constar mandei lavrar esta acta no livro competente.

Acta da 427ª sessão da Directoria da Sociedade Nacional de Agricultura em 28 de outubro de 1912

PRESIDENCIA DO SR. DR. MIGUEL CALMON

Presentes na sala das sessões da Directoria, á rua da Alfandega n. 108, as 3 3/4 horas da tarde, os Srs. Directores Miguel Calmon, Manoel Maria de Carvalho Victor Leivas, Carlos Raulino, Monteiro da Silva, os membros do Conselho Superior, Getulio das Neves, João de Carvalho Borges Junior e os socios, Deputado Joaquim Luiz Osorio e Chrysanto de Brito, deixando de comparecer com causa participada os Srs. Directores Lauro Müller, Affonso Lobato Junior e Benedicto Raymundo e sem ella os Srs. Directores Eduardo Cotrim, Lima Mindello e Alberto Jacobina.

Assume a presidencia o Sr. Miguel Calmon que declara aberta a sessão.

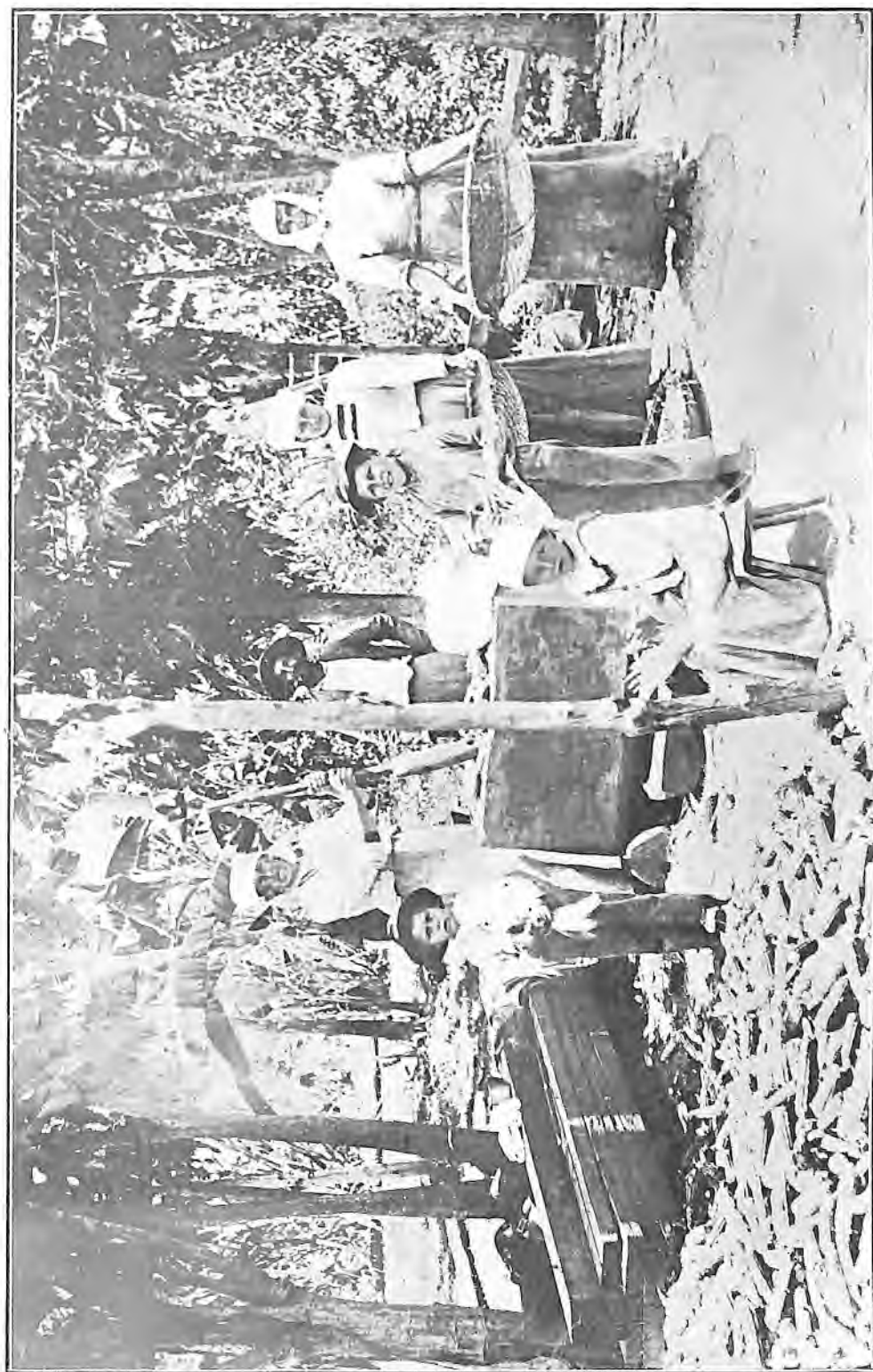
Lida a acta da sessão anterior, foi approvada.

O Sr. Victor Leivas, 4º secretario, lê o seguinte expediente:

Offícios:

Do Ministerio da Agricultura, enviando a franquia para a remessa de machinas do Dr. Eduardo Cotrim — Archive-se.

ESPIRITO SANTO — NUCLEO AFFONSO PENNA



Uma família alemã

Do mesmo Ministerio, communicando que attendera aos pedidos de sementes e plantas, feitos por intermedio da Sociedade por Alvaro Miranda, Paulo de Faria e Cooperativa Agricola Carangolense — Archive-se.

Do mesmo Ministerio, pedindo informações para poder attender ao pedido do Sr. Domingos de Paula Teixeira de Carvalho sobre os immigrants que necessita — Informe-se ao socio.

Carta de Luiz da Silva Lisboa, enviando conhecimento provando a exorbitancia que pagou de frete por plantas que adquiriu. Officiar ao Ministro da Viação nesse sentido.

Do Instituto Agronomico de S. Paulo, agradecendo as palmas de cactus — Burbank — Archive-se.

De Antonio da Rocha Barbosa, queixando-se dos impostos creados pelo Governo da Bahia sobre os engenhos de madeira que os reduz a ruina; pergunta se a Sociedade lhe concederá frete gratuito para objectos que necessita — Officiar ao Governo da Bahia.

Convite do Instituto V. Rico, para o 1º festival academico — Tendo chegado depois da época marcada para o mesmo — Archive-se.

Circular do Brazil Economico Financeiro, communicando a proxima fundação, pedindo o auxilio da sociedade com uma assignatura — Responder que está prompta a fazer a permuta com o seu boletim «A Lavoura».

Requerimento de Joaquim Nogueira, ajudante do Porteiro, pedindo exoneração, — Concedida, não se prehenchendo o cargo por enquanto.

O Sr. Manoel Maria de Carvalho, depois de pedir algumas explicações sobre a proposta de Rebecchi & Comp., julga excessivamente caro o preço pedido para os tres passadiços, do predio da rua 1º de Março n. 15, no que está de accordo o Sr. Miguel Calmon, propondo o Sr. Manoel Maria de Carvalho que a obra fosse feita pela quantia de 300\$, communicando-se nesse sentido ao empreiteiro. Foi approvedo.

O Sr. Miguel Calmon pergunta ao membro do Conselho Superior, o Sr. Getulio das Neves, se deseja relatar, como ficára resolvido na sessão anterior, o seu parecer sobre os impostos que ameaçam onerar a pequena lavoura e a situação e commercio de fructas no Rio de Janeiro, ou se julga mais conveniente fazel-o perante o Sr. Presidente, na proxima sessão.

O Sr. Getulio das Neves diz que tem grande satisfação em fazer ao Sr. Miguel Calmon o relatório dessa questão, mas, como disse, sendo uma das conclusões «a de ordem legal», e como se trate de assumpto com um representante do Poder Federal, e sendo o Exm. Sr. Presidente, Ministro de Estado, o que de algum modo facilita haver entre S. Ex. e o Exm. Sr. Prefeito, um entendimento proveitoso, pede permissão para solicitar que esse relatório seja feito na presença do Sr. Lauro Müller, que não ponde hoje comparecer a sessão.

Acquiescendo o Sr. Presidente, foi adiada a discussão.

O Sr. Joaquim Luiz Osorio pede a palavra e diz que, incumbido pela Directoria, conforme resolução em sessão anterior, procurou o Exm. Sr. Ministro da Agricultura, Dr. Pedro de Toledo, com quem se entenderam sobre a situação da Cooperativa Central dos Agricultores do Brasil.

Ouviu de S. Ex. as melhores referencias sobre o cooperativismo, do qual se mostrou partidario, sentindo que infelizmente, por falta de verba, não possa attender ao pedido de auxilio á Cooperativa, no corrente anno,

E' com prazer que declara ter ouvido do Sr. Dr. Pedro de Toledo a grande confiança que lhe inspira a acção da Sociedade Nacional de Agricultura, pelos elementos que a dirigem, tendo a sua frente os Drs. Lauro Müller e Miguel Calmon.

O Sr. Miguel Calmon refere-se ainda ao topico da introdução do relatorio do Sr. Ministro e as lisonjeiras referencias feitas a esta Sociedade, e lembra a decisão do Sr. Lauro Müller para que vá uma missão da Directoria agradecer.

Para esse fim convida os Srs. Manoel Maria de Carvalho e Carlos Raulino para comsigo irem amanhã cumprir esse dever de cortezia. Assim ficou resolvido.

O Sr. Monteiro da Silva apresenta a relação dos livros recebidos pela bibliotheca, de 21 a 26 do corrente.

Nada mais havendo a tratar, o Sr. Presidente convida os presentes a comparecerem á sessão ordinaria de segunda-feira, 4 de novembro proximo futuro e encerra a sessão ás 7 horas da noite.

E para constar foi lavrada esta acta, que eu, Victor Leivas, Director Secretario, subscrevo e assigno.

Acta da 428ª sessão da Directoria, da Sociedade Nacional de Agricultura, em 8 de novembro de 1912

PRESIDENCIA DO SR. MIGUEL CALMON

Aos oito dias do mez de novembro de mil novecentos e doze, etc., presentes na sala das sessões da Directoria os directores Srs. Miguel Calmon, Lima Mindello, Victor Leivas, Carlos Raulino, os Membros do Conselho Superior Srs. Getulio das Neves e João de Carvalho Borges Junior, o Sr. Miguel Calmon assume a presidencia declarando aberta a sessão.

Acha-se presente o socio Sr. Chrysanto de Brito, deixando de comparecer com causa justificada os directores Srs. : Lauro Muller, Manoel Maria de Carvalho, Affonso Lobato Junior e Benedicto Raymundo, e sem participação os directores Srs. : Eduardo Cotrim, Alberto Jacobina e Monteiro da Silva.

O Sr. Miguel Calmon diz que passando-se hoje o anniversario do Sr. Presidente Lauro Muller e achando-se S. Ex. fóra da cidade, teremos que limitar as nossas homenagens a um telegramma, que enviaremos firmado por toda a Directoria, Membros do Conselho Superior, presentes a esta sessão e socios presentes, o que foi approvedo.

O Sr. Presidente convida o Sr. Secretario a ler a acta da sessão anterior.

O Sr. Victor Leivas procede a leitura da minuta da acta da 427ª sessão, que foi approveda depois de algumas observações e emendas.

O expediente consta do seguinte : Cartões — do Sr. Deputado Raul Fernandes, agradecendo as felicitações da Sociedade por seu anniversario — Archive-se ; do Sr. Christino Cruz, agradecendo pesames pelo fallecimento de seu irmão — Archive-se ; do Sr. Joaquim de Avellar Figueira de Mello, da Superintendencia da Defesa da Borracha, despedindo-se — Archive-se.

Cartas — da Sociedade Pastoril Agricola Industrial de Jaguarão, lembrando a realização da 7ª Exposição feita a 10 de novembro corrente e espera que a Sociedade se faça representar. Foi resolvido que se convidasse por telegramma ao Sr. Zeferino Lopes de Moura, para representar a Sociedade ; de R. Rebecchi & C., em resposta

a que lhes dirigimos, sobre a construção de passadiços nas áreas do novo predio, communicando não poder fazer pelo preço de 300\$, proposto pela Sociedade — Archive-se; do mesmo senhor dizendo que fará uma redução de 600\$, sobre o orçamento, uma vez que fique desobrigado de estender o encanamento para iluminação a gaz, nos tres pavimentos superiores do predio, collocando, porém um cano de $3/4$, em todo o comprimento do pavimento terreo, sem derivações. O Sr. Presidente informa que o Sr. Manoel Maria de Carvalho, já deu o seu parecer favoravel, com o qual também está de accordo, pede agora a opinião de seus collegas. — Foi approvedo.

Do Presidente do Congresso Agricola do Estado de S. Paulo, convidando a Sociedade a se fazer representar no 6º Congresso a realizar-se a 15 de dezembro proximo, enviando as theses a serem discutidas — Responder agradecendo e que a Sociedade se fará representar.

Do Sr. Nicoláo José Debbanné — agradecendo o titulo de socio correspondente que lhe fôra conferido e promettendo envidar esforços em bem da Sociedade — Archive-se.

Do Sr. João Baptista de Castro — referindo-se ás modificações propostas para a criação do Banco Central Agricola e outras considerações — Foi resolvido a remessa do papel ao Membro do Conselho Superior Sr. Sylvio Rangel.

Findo o expediente, tratam os Srs. directores presentes de varios assumptos de interesse interno da Sociedade, sendo suspensa a sessão ás 6 $3/4$ horas da tarde, sendo designado o dia 18, para realizar-se a sessão ordinaria

Acta da 429ª sessão de Directoria, em 18 de Novembro de 1912

PRESIDENCIA DO SR. DR. MIGUEL CALMON

Às 5 $1/2$ horas da tarde, presente na sala das sessões da Directoria, á rua da Alfandega n. 108, sobrado, os directores Srs. Miguel Calmon, Lima Mindello, Victor Leivas e Carlos Raulino e os membros do Conselho Superior Srs. Sylvio Rangel e João de Carvalho Borges Junior, o Sr. presidente declarou aberta a sessão.

Deixam de comparecer com causa participada os Srs. directores Lobato Junior e Benedicto Raymundo e sem ella os Srs. Manoel Maria de Carvalho, Eduardo Cotrim, Alberto Jacobina e Monteiro da Silva.

Acha-se presente o socio Sr. Chrysanto de Brito.

O Sr. Victor Leivas procede a leitura da minuta da acta da sessão anterior, que foi approveda.

O expediente constou do seguinte :

Telegrammas do Sr. Arthur Getulio das Neves, communicando não poder comparecer á sessão de hoje. — Sciente, archive-se.

— Do Sr. Manoel Curvello de Mendonça, agradecendo o titulo de socio honorario. — Sciente, archive-se.

— Do presidente da Sociedade Pastoril Agricola Industrial de Jaguarão, communicando ter dado cumprimento a incumbencia da Directoria da Sociedade, afim de represental-a na 7ª exposição feita. — Responder agradecendo.

Officio — do presidente da Camara dos Deputados, accusando o recebimento do nosso officio sobre a pretensão de ex-funcionarios da Sociedade, para a contagem de tempo, para os effeitos da aposentadoria. — Archive-se.

Carta do Sr. Luiz Misson, director do Posto Zootechnico «Dr. Carlos Botelho», informando ter enviado directamente ao professor Hein um memorial de 41 paginas sobre o questionario enviado pela Sociedade, «a acclimação do gado europeu nos paizes quentes». — Responder pedindo o fornecimento da cópia desse memorial para ser publicado na *A Lavoura*.

Comunicação do Dr. João Baptista de Castro a proposito de um artigo sobre o título «Executivo Fiscal», publicado no *Jornal de Bicas*, da Minas. — Junte a Bibliotheca os regulamentos sobre exposições Mineiras e seja o papel apresentado ao Sr. Chrysanto de Brito para estudar o assumpto e dar parecer.

Requerimento de José Galvão da Silva, pedindo a matricula do seu filho Guilherme Galvão da Silva como alumno do Aprendizado Agricola Dr. Wenceslão Bello — Deferido, fazendo-se opportunamente a devida comunicação a Ministerio da Agricultura.

Requerimento de Octavio Reeder Pinheiro, pedindo a sua admissão como alumno do Aprendizado Agricola Dr. Wenceslão Bello — Adiado por faltar um documento dos exigidos.

Findo o expediente, o Sr. Victor Leivas diz achar-se sobre a meza o officio do presidente do Congresso Agricola do Estado de S. Paulo, convidando a Sociedade para se fazer representar no 6º Congresso a realizar-se em 15 de dezembro. De accôrdo com a resolução da sessão anterior, já se respondeu adherindo a esse Congresso, faz-se mister que sejam as theses estudadas; pede a opinião do Sr. presidente.

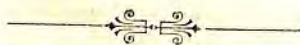
O Sr. presidente resolve que seja levado ao conhecimento de cada um dos directores das secções, em que foi dividido o serviço da Sociedade a comunicação da-realização desse congresso, fazendo-se-lhes conhecer a these correspondente a secção que dirigem.

O Sr. Victor Leivas na ausencia do Sr. Monteiro da Silva, apresenta o movimento da Bibliotheca.

Comparece o Sr. Lauro Müller que declara não poder assumir a presidencia, por se achar ainda adoentado e precisar ausentar-se.

O Sr. Miguel Calmon diz que a sessão está a findar, e que tinha pedido a palavra o Sr. Carlos Raulino, director-thesoureiro, para tratar de assumptos economicos, o que faz.

Nada mais havendo a tratar foi encerrada a sessão ás 6 3/4 horas.



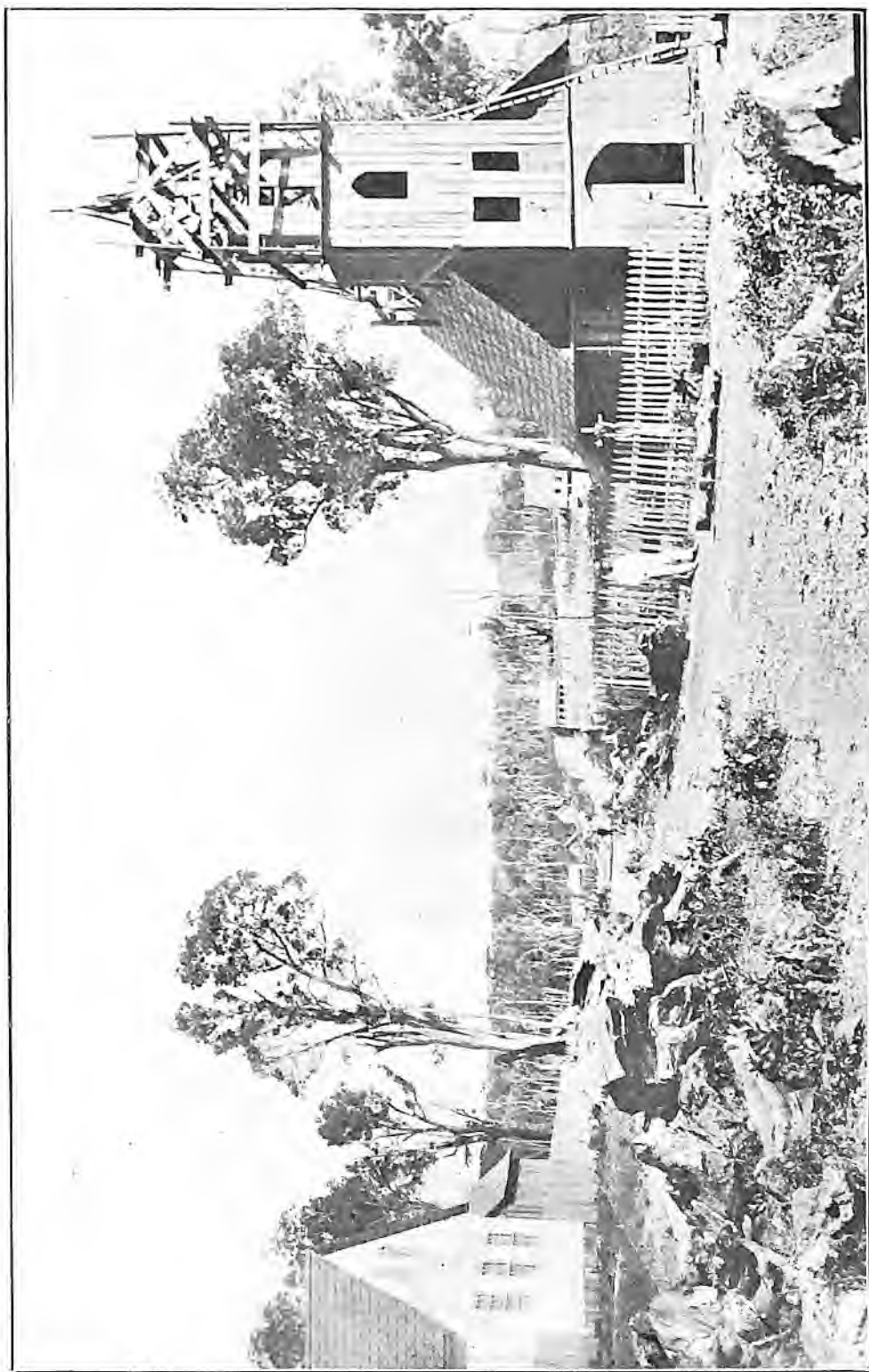
EXPEDIENTE DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

SECRETARIA

De junho e julho de 1913

CORRESPONDENCIA RECEBIDA

Cartas.....	331
Officios do Governo.....	19
» diversos.....	5
Telegrammas.....	2
Circulares.....	12
Total.....	369



Templo polaco em construção

CORRESPONDENCIA EXPEDIDA

Cartas.....	465
Offícios.....	29
Telegrammas.....	5
Circulares.....	3.215
Diplomas.....	5
Distinctivos.....	4
Publicações diversas.....	252
Boletim « A Lavoura ».....	231
	<u>4.206</u>

Secretaria, 23 de agosto 1913.— *Carlos de Castro Pacheco*, chefe da secretaria.

INSCREVERAM-SE COMO SOCIOS DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

Nos mezes de junho e julho de 1913

Dr. Antonio da Cunha Mendes, advogado, Districto Federal.
 Dr. José Anísio de Aguiar Campello, advogado, Districto Federal.
 Conego Antonio Jeronymo de Carvalho Rodrigues, clerical, Districto Federal.
 Padre Paulo Stamile, clerical, Districto Federal.
 Raul Hungria, Minas.
 Tenente-coronel Hermelino Esteves de Assis, agricultor e criador, Bahia.
 Dr. Tiberio Ribeiro de Alvim, Districto Federal.
 Nominato de Paiva Duque, lavrador, Districto Federal.
 Antonio Gomes Pimentel, agricultor e criador, Estado do Rio.
 João Domingues dos Santos, agricultor, Estado do Rio.
 João Jeronymo Trossard, agricultor e criador, Minas.
 Braz Rodrigues Manso, agricultor, Minas.
 Capitão José de Sant'Anna Velloso, agricultor, Minas.
 Major Tito Carlos Machado, agricultor, Pará.

LISTA DOS SOCIOS QUE SUBSCREVERAM PARA O DISTINCTIVO

Nos mezes de junho e julho de 1913

Barão Castello Branco.....	20\$000
Belchior Pimenta de Abreu.....	20\$000
Antonio da Silva Costa.....	20\$000
Rodolpho Prado.....	20\$000
Eduardo Ferreira Filho.....	30\$000
Dr. Antonio da Cunha Mendes.....	20\$000
Manoel da Silva Teixeira.....	20\$000
Antonio Gomes Pimentel....,.....	20\$000

Gado caracú — Vendem-se novilhos e novilhas.— *Irmãos Castro* —
 Estação Santa Helena, E. de Ferro Leopoldina.

Horto Fruticola da Penha

No periodo de janeiro a junho, visitaram o Horto da Penha, entre outras, as seguintes pessoas : Julio Soares, Domingos Azambuja, Alvaro de Azambuja, Dr. Miguel U. Reátegui, capitão João Soter da Silveira, engenheiro militar ; Caetano de Freitas Vieira, Thomaz Coelho Filho, Alcides de Oliveira Franco, Dr. Ubaldo Veiga, Dr. Vernon T. Cooke, director do Campo de Demonstração de Lavoura Secca em Garanhuns ; F. W. Heyne, J. de Matos Ibiapina, major Gustavo Ribeiro Dr. Domingos H. Braune, Urias Coelho de Lemos, José Villela Lemos, Dr. J. Eurico Dias Martins, Antonio Gonçalves de Carvalho Junior, Alberto Nunez, Emilio Schenk, Rodolpho Gurgel de Lima, conego Antonio Jeronymo de Carvalho Rodrigues, padre Paulo Stamile, Gustavo Ermlish, Dr. Armando Ledent, director geral interino de Agricultura ; João Caetano de Aguiar, capitães do Exercito Antonio Aranha Meira de Vasconcellos e Francisco Ayres de Miranda, Waldemar Meira de Vasconcellos, Dr. Waldemar Gualberto de Almeida, Annibal Soares de Alvarenga, Abrahão Lincoln Teixeira Nunes, Dr. William W. Coelho de Souza, Dr. Pacheco Leão, Walter Winge, dr. Galdino do Valle, Antonio Candido Ferreira Paula, Deodoro Voltaire Garcia Paula, Henrique Alves Ribeiro, Eduardo Pedroso de Lima, Antonio da Silva Figueiredo, Dr. Manoel Peretti da Silva Guimarães, Florentino Francisco José Gil, Dr. João Alberto Masô, delegado do Ministerio da Agricultura no Territorio do Acre; João Rodrigues Ferreira Junior e professor C. S. Marques Leite e familia.

Do livro de visitas extrahimos as seguintes referencias :

« Visitando hoje o Horto Fruticola da Penha, estabelecimento onde iniciei a minha carreira agricola, levo como sempre desta minha visita a melhor das impressões. — Penha, 27 de fevereiro de 1913. — *Caetano de Freitas Vieira*, alumno da E. Agricola de Pinheiro.»

« Em visita ao Horto da Penha, me é muito justo louvar a Directoria da Sociedade Nacional de Agricultura, pela prosperidade do mesmo. — Em 27 de fevereiro de 1913. — *Alcides Franco*, alumno da E. Agricola de Pinheiro.»

« Levo da visita feita ao Horto dirigido pelo Exmo. Sr. Dr. Leivas a mais grata impressão, não só de sua obra, que é grande, como da sua gentileza, que é illimitada, e mais do pessoal que o rodeia, que em tudo segue as suas pegadas. — Rio, 10 - 4 - 913. — *Dr. Ubaldo Veiga*.»

« Among the many beautiful places that I have visited, this place makes me with I were 25 years old again, living here with my wife, with a little of the experience I have gained in my 64 years (sixty four) of life. — *Vernon T. Cooke*.»

« One of the finest places I have ever seen. — *F. W. Heyne*.»

Gado Caracú — Vendem-se novilhos e novilhas. — *Irmãos Castro* — Estação Santa Helena, E. de Ferro Leopoldina.

«Ao contrario do Dr. Vernon Coocke, o que mais admirei no Horto Fruticola da Penha foi a sua ordem, a sciencia com que é dirigido e mantido sob o ponto de vista agricola para que foi fundado. Admirei ainda mais, lutando como vae o horto, a victoria alcançada no terreno de suas criações e sobretudo da educação de seus alumnos, entre os quaes tanto se salienta o pequeno Arnaldo Varella, que é uma promessa já bem fundada, devido ao aproveitamento que manifesta. Meus louvores e minhas homenagens ao seu dignissimo e competente director Victor Leivas. — Rio, 10 - IV - 1913. — *Gustavo Ribeiro.*»

«Lendo a noticia que o Dr. Cooke faria uma demonstração pratica de lavoura secca «dry farming» no Horto Fruticola da Penha, vim assistir ás suas experiencias, e tive o grande prazer de conhecer seu illustre e digno Director Dr. Victor Leivas, que, dando um cunho pratico e tambem scientifico a seus alumnos, já os prepara para os uteis e futuros cidadãos da nossa cara patria; sendo alguns já utilizados em campos de demonstração mantidos pelo Governo Federal. Tive occasião de arguir alguns de seus alumnos e de vêr o trabalho de preparo do solo feito por um delles; portanto meus parabens a seu distincto Director e agradeço-lhe de coração por seu bom acolhimento. — Horto Fruticola da Penha, 10 - 4 - 1913. — *Domingos H. Braune.*»

«A pratica productiva, reverbero de uma theoria sã e bem ministrada, revela-se essa util instituição.

Tirar com os meios que aqui existem, quasi sem o bafejo official, resultados positivos, é o attestado maximo da capacidade technico-administrativa (sem pretensões philauciosas) da classe agronomica brasileira e um orgulho para os que por aqui têm passado.

Agradecer e dar parabens ao Dr. Victor Leivas, que com tanto criterio profissional attende á multiplicade de assumptos aqui desenvolvidos, é o dever de quem passa, observando conscienciosamente, pelo Horto Fruticola da Penha, que, em summa é uma realidade. — Horto da Penha, 10 de abril de 1913. — *J. Eurico Dias Martins.*»

«Um feliz acaso permittiu-me ter o supremo prazer de encontrar neste delicioso recanto de trabalho, amassado na mais completa cultura moderna, uma verdadeira causa evidente de gloria para a Agricultura Nacional. Por isto, saudando e felicitando a sua culta promotora, a Sociedade de Agricultura, assigno-me».

Rio de Janeiro, 8 de maio de 1913. — *Alberto Núñez.*

«Visitei hoje o Horto da Penha, e tendo em tudo notado bõa ordem, dou meus parabens ao seu illustre Director».

12 de maio de 1913. — *Emilio Schenk.*

Gado Caracú — Venden-se novinhos e novilhas. — *Irmãos Castro* — Estação Santa Helena, E. de Ferro Leopoldina.

« Fiquei muito contente de vir até este lugar, onde tive optima impressão ».

Rio, 16 de maio de 1913. — Conego *Antonio Jeronymo de Carvalho Rodrigues*, capellão do Convento de Santa Thereza.

« Ha dois annos estive neste bello Horto, e voltando hoje achei que nesse tempo decorrido foi bem sensivel o seu progressso ».

Rio, 18 de maio de 1913. — *Gustavo Ermlish*, apicultor amator no Rio Comprido.

« Em singelas e sinceras expressões, deixo consignado neste livro o meu enthusiasmo pela visita muita longa que fiz a todas as secções deste estabelecimento, modesto, é verdade, porém modelar, graças aos esforços inauditos para mantel-o da benemerita Sociedade Nacional de Agricultura e á comprovada competencia e operosidade de seu director, o distincto Dr. Victor Leivas, que, mestre, allia as qualidades de bom educador, como observei nas palestras que entretive com seus alumnos. Retiro-me agradavelmente impressionado, com o enthusiasmo proprio dos que se batem pela causa sacrosanta da Lavoura e formam na legião dos agricultores nacionaes, independente da funcção que tenho na Inpectoria Federal Agricola do 17º Districto (Amazonas) ».

Em 17 de junho de 1913. — *Manoel Peretti da Silva Guimarães*.

« O Horto da Penha desperta o enthusiasmo agricola mesmo nos mais indifferentes. Um louvor a seu digno e amavel Director e amaveis alumnos ».

Horto, 17 de Junho de 1913. — *Florentino Francisco José Gil*.

« Tenho a mais bella impressão do Horto da Penha e felicito sinceramente a digna Sociedade Nacional de Agricultura por ter escolhido para dirigir este util estabelecimento um tecnico de vastos conhecimentos como o Dr. Victor Leivas. — *João Alberto Maso*, delegado do Ministerio da Agricultura no Territorio do Acre.

Em 19 de junho de 1913.

Bibliotheca

Durante o mez de junho proximo passado, a Bibliotheca da Sociedade Nacional de Agricultura recebeu as seguintes publicações, nacionaes e estrangeiras:

NACIONAES

* A Casa do Lavrador, Curityba, n. 4.

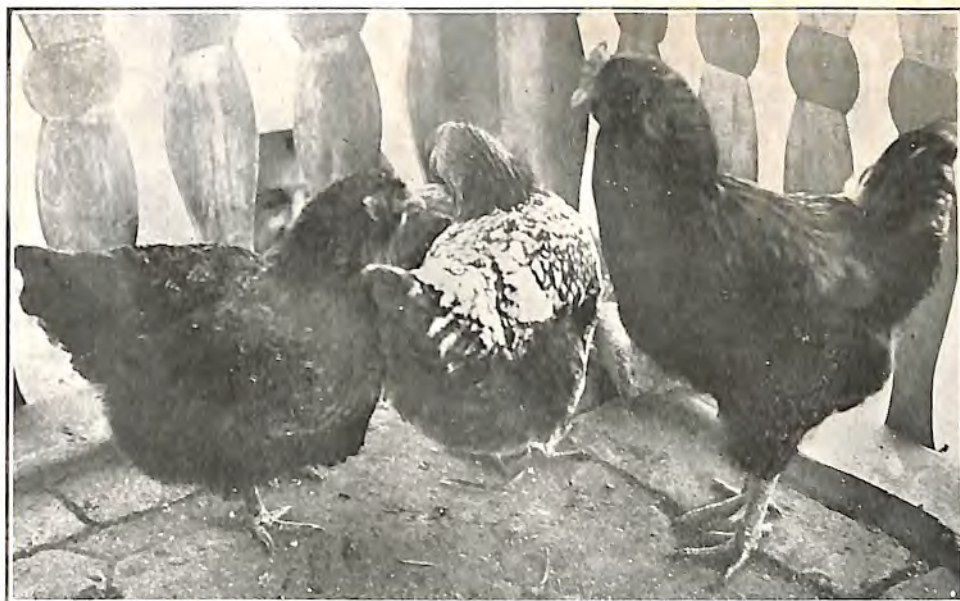
Revista Commercial e Financeira, Rio, anno XX, n. 834.

✕ A Estancia, Porto Alegre, anno I, n. 2.

Revista Commercial, Fortaleza, anno VI, n. 129.

• A Evolução Agricola, S. Paulo, anno IV, n. 46.

FAZENDA BELLA VISTA — SUL DE MINAS



Gallinhas de raça *Brahma* seleccionadas. Propriedade de Alberto Pio da Silva Dias

FAZENDA BELLA VISTA — SUL DE MINAS



Suino, raça nacional, seleccionada, peso 220 kilos, pertencente ao Sr. Alberto Pio da Silva Dias

- Revista da Associação Commercial do Amazonas, anno V, n. 59.
 Revista Commercial das Alagoas, Maceió, anno II, n. 4.
 Boletim da Alfandega do Rio de Janeiro, anno XXVII, n. 10.
 Revista Maritima Brasileira, Rio, anno XXXII, n. 11.
 Brazil Ferro-Carril, Rio, anno VI, n. 46.
 Chambre de Commerce Française, Rio, anno XIII, n. 151.
 Boletim da Associação Commercial de Santos, anno X, n. 483.
 Revista de Veterinaria e Zootechnia, Rio, anno III, n. 3.
 Revista Coloniale, S. Paulo, anno IV, n. 12.
 Boletim Technico da Secretaria de Obras Publicas, Porto Alegre, n. 3.
 Boletim do Museu Commercial, Rio, anno V, ns. 1 a 5.
 Annales Brésiliennes, Rio, anno 1, n. 9.
 Jornal Illustrado, Rio, n. 19.
 Revista do Centro de Sciencias, Letras e Artes, Campinas, anno II, n. 30.
 Medicina Militar, Rio, anno III, n. 12.
 Italia-Brasile, S. Paulo, anno V, ns. 4 e 5.
 Boletim do Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio, Rio, anno II,
 n. 1.

ESTRANGEIRAS

- Records of Australian Museum, Sydney, anno X, ns. 3 e 4.
 Bulletin des Séances de la Société Nationale d'Agriculture de France, n. 11
 de 1913.
 Resumen de Agricultura, Barcelona, anno XXV, n. 294.
 Syndicat Général de Defense du Café, Paris, anno IV, n. 34.
 La Vie Agricole, Paris, n. 23.
 Revista de la Asociacion Rural del Uruguay, Montevideo, anno XLII, n. 3.
 The Louisiana Planter, New Orleans, n. 10.
 West Indian Bulletin, vol. XIII, n. 2.
 The Southern Planter, Richmond, vol. 75, n. 5.
 Il Tabacco, Roma, anno XVII, n. 197.
 Boletim de Fomento, San José de Costa Rica, anno III, ns. 1, 2 e 3.
 Experiment Station Record, Washington, vol. XXVIII, n. 5.
 Revue Internationale des Industries du Caoutchouc, Celluloid, Liege et Amiante
 et de Leurs Applications, Paris, n. 5.
 L'Apiculteur, Paris, anno LVII, n. 5.
 Boletim de la Sociedad Nacional de Agricultura, Santiago, vol. XLIV, n. 5.
 Boletim del Departamento General de Agricultura, Cordoba, anno II, ns. 7 e 8.
 Revista Tecnica del Ministerio de Obras Publicas, Caracas, anno III, n. 27.
 Revista de la Bolsa de Cereales, Buenos Aires, anno II, n. 72.
 Bollettino Tecnico della Coltivazione dei Tabacchi, Scafati, anno XII, n. 2.
 Der Tropenpflanzer, Berlin, n. 5.
 Journal de la Société d'Horticulture de France, tomo XIV, n. de maio.
 Bulletin de Statistique Agricole, Roma, anno IV, n. 6.
 Boletim da União Pan-Americana, Washington, n. de abril.
 Die Ernährung der Pflanze, Berlin, vol. IX, n. 12.
 Revue Avicole, Paris, n. 12.

- Revista de Agricultura, Parma, XIX, n. 26.
 La Hacienda, Buffalo, vol. VIII, n. de maio.
 La Semaine Agricole, Paris, n. de maio.
 Bulletin de la Société Vigneronne, Beaune, n. 127.
 L'Art del Pagés, Barcelona, n. 982.
 Gaceta Mercantil, Guadalajara, tomo XXV, n. 5.
 La Quinzaine Coloniale, Paris, n. 9.
 La Riqueza Agricola, Lima, vol. II, n. 16.
 Peru To Day, Lima, vol. IV, n. 5.
 Boletín Mensual del Museo Social Argentino, Buenos Aires, anno II, n. 18.
 Tropical Life, vol. IV, n. 5.
 Gazeta das Aldeias, Porto, anno XVIII, n. 908.
 Bulletin du Bureau des Renseignements Agricoles et des Maladies des Plantes,
 Roma, anno II, n. 3.
 Bulletin Officiel du Bureau des Renseignements du Brésil à Paris, n. 9.
 Bulletin du Bureau Officiel des Renseignements sur le Brésil, Geneve, n. 26.
 The Southern Cultivator, Atlanta, vol. 71, n. 12.
 Bulletin de la Société des Viticulteurs de France, Paris, n. 5.
 Revista de la Facultad de Agronomía y Veterinaria, La Plata, tomo X, n. 1.
 Bulletin de la Société des Agriculteurs de France, Paris, n. de maio.
 El Heraldo Agrícola, Mexico, tomo XIII, n. 4.
 Bulletin Mensuel des Renseignements Agricoles et des Maladies des Plantes,
 Roma, anno IV, n. 6.
 Boletín de la Sociedad Agrícola Mexicana, tomo XXXVII, n. 20.
 Revista de la Inspección de Ganadería y Agricultura, Montevideo, anno I, n. 1.
 Revista de la Inspección Nacional de Policía Sanitaria Animal, Montevideo, anno I
 n. 3.
 Boletim da Associação Central de Agricultura Portuguesa, Lisboa, vol. II,
 ns. 4 e 5.
 Journal de Agriculture Tropicale, Paris, anno XIII, n. 143.
 Revista del Ministerio de Obras Publicas, Colombia, anno VI, n. 12.
 Revista Nacional de Agricultura, Bogotá, anno VII, n. 10.
 Boletín de la Sociedad Agrícola del Sur, Concepción, vol. XIII, n. 4.
 Boletín de la Sociedad de Fomento Fabril, Chile, anno XXX, n. 5.
 Gazette des Champs, Paris, anno XXI, n. 175.
 La Agriculture pratique des pays chauds, Paris, anno XIII, n. 121.
 India Rubber World, New York, vol. XLVIII, n. 3.

LIVROS

- «Factos Economicos», pelo Dr. Miguel Calmon.
 «Manual pratico da criação de Porcos na America», por F. D. Coburn, tradu-
 zido e anotado pelo Dr. Salvador de Mendonça. Publicação feita pelo Serviço de
 Informações e Divulgação do Ministerio da Agricultura, de que é director o
 Sr. Dr. Affonso Costa.
 «Questionarios sobre as condições da agricultura dos 173 municipios do Estado
 de S. Paulo», publicação feita pelo Serviço de Inspeção e Defesa Agrícolas do Mi-
 nisterio da Agricultura, de que é director o Sr. Dr. Dias Martins.

«A Borracha no Brazil», relatório apresentado ao Exmo. Sr. Dr. Pedro de Toledo, Ministro da Agricultura, pelo Dr. O. Labroy, com a colaboração do Dr. V. Cayla. Publicação feita pela Superintendencia da Defesa da Borracha do Ministerio da Agricultura, de que é director o Sr. Dr. Raymundo Pereira da Silva. O relatório é illustrado de muitas photographias e trata da hevea, maniçoba, caucho e manga-beira, sua exploração e cultura.

«Relatório sobre o valle do Amazonas», por C. E. Akers. E' uma traducção devidamente autorizada, tratando de sua industria da borracha e outros recursos. Publicação feita pela Superintendencia da Borracha.

«O Assucar», pelo Sr. Dr. J. G. Pereira Lima. Apreições sobre a sua situação industrial e commercial, 1913.

«Orçamento da Receita para 1913», pelo Sr. Dr. Homero Baptista.

«Memoria sobre industria pecuaria», pelo dr. Eduardo Cotrim. E' um desenvolvido trabalho apresentado ao sr. dr. Pedro de Toledo, Ministro da Agricultura, em que o autor, com brilhantismo, trata dos problemas da industria pecuaria na Republica Argentina, fazendo um estudo comparativo com o Brazil.

O Dr. Eduardo Cotrim é um notavel zootechnista, dispensando elogios a sua obra. O seu novo livro constitue mais uma contribuição valiosa em beneficio do importante assumpto que tanto preoccupa os criadores brasileiros.

E' mais um relevante serviço que o Ministerio da Agricultura acaba de prestar ao paiz, mandando publicar esse utilissimo tratado, cuja leitura recommendamos aos interessados nas questões agro-pecuarias.

A Bibliotheca da Sociedade Nacional de Agricultura continúa, como sempre, franqueada ao publico, em sua séde á rua Primeiro de Março n. 15, das 10 horas da manhã ás 5 da tarde, em todos os dias uteis.

REGISTO COMMERCIAL

Mez de julho

Café

Na primeira quinzena do mez em revista a situação do mercado de café fo sempre de desfallecimento, tirante um ou outro dia em que se podia lóbrigar fugaz animação; na segunda, o estado do mercado foi variavel, segundo as noticias dos centros consumidores, eram favoraveis ou desfavoraveis.

Durante o periodo em estudo entraram 155.800 saccas; venderam-se 102.000; embarcaram-se 163.414, sendo a existencia, no dia 31, de 161.640 saccas.

Os extremos das nossas cotações foram :

	Por arroba	Por 10 kilos
N. 6.....	7\$800 a 8\$800	5\$311 a 5\$991
N. 7.....	7\$500 a 8\$500	5\$106 a 5\$784
N. 8.....	7\$200 a 8\$200	4\$902 a 5\$583
N. 9.....	7\$000 a 7\$900	4\$766 a 5\$311

Aguardente

O mercado mantem-se firme com procura satisfactoria, havendo entrado 662 pipas.

Os preços por pipa regularam do seguinte modo :

	Preços
Paraty.....	165\$000 a 175\$000
Angra.....	155\$000 a 165\$000
Campos.....	145\$000 a 160\$000
Maceió.....	145\$000 a 160\$000
Bahia.....	155\$000 a 160\$000
Pernambuco.....	145\$000 a 160\$000
Aracajú.....	145\$000 a 160\$000
Sul.....	145\$000 a 160\$000

Alcool

Houve estabilidade no mercado desse producto. As entradas constaram de 627 pipas cujos preços por unidade foram os seguintes :

	Preços
40 grãos.....	220\$000 a 260\$000
38 »	210\$000 a 240\$000
36 »	200\$000 a 225\$000

Algodão em rama

Comquanto, na primeira quinzena, fossem exiguos os negocios desse genero, por se acharem apercebidos os compradores, na immediata a procura foi regular, havendo uma tendencia para alta ao findar o mez.

A existencia no dia 15 de julho era de 14.631 fardos.

Entraram de :

Pernambuco.....	374	
Maceió.....	180	
Ceará.....	304	
Piauhy.....	100	1.038
		15.680
Sahiram.....		8.065
Existencia no dia 31.....		7.624

	Preços
Pernambuco.....	9\$800 a 10\$500
Rio Grande do Norte.....	9\$400 a 10\$000
Ceará.....	9\$600 a 10\$000
Parahyba.....	9\$500 a 9\$900
Penedo.....	9\$000 a 9\$600

Assucar

Em virtude da entrada de genero novo oriundo de Campos e das ordens do Norte para liquidação dos *stocks* de cristaes velhos, estes soffreram baixa de preço na primeira quinzena, consumindo-se, todavia, as demais qualidades sem alteração.

No decurso da segunda quinzena as sahidas foram grandes, e, ainda assim, a alta do preço não se deu.

Durante o mez vieram ao mercado :

Pernambuco.....	43.231 saccas
Sergipe.....	21.539 »
Campos.....	73.899 »
Maceió.....	11.750 »
Parahyba.....	278 »
Santa Catharina.....	52 »

As sahidas dos trapiches foram de 197.412, sendo orçada em 113.694 saccas a existencia no ultimo dia do mez.

Os preços, por kilo, regularam :

Pernambuco :

Branco usina.....	— —
Branco crystal.....	\$350 a \$360
Dito 3ª sorte.....	\$350 a \$370
Crystal amarello.....	\$280 a \$310
Mascavinho.....	\$210 a \$280
Somenos.....	não ha
Mascavo bom.....	\$190 a \$200
Dito regular.....	\$170 a \$190
Dito baixo.....	\$150 a \$160

Sergipe :

Crystal amarello.....	não ha
Branco crystal.....	\$340 a \$360
Mascavinho.....	\$200 a \$280
Mascavo bom.....	\$190 a \$200
Dito regular.....	\$175 a \$185
Dito baixo.....	\$150 a \$160

Campos :

Branco crystal.....	\$360 a \$380
Dito 2º jacto.....	\$300 a \$360
Crystal amarello.....	\$290 a \$300
Mascavinho.....	\$210 a \$360

Bahia :

Branco crystal.....	— —
Dito 2º jacto.....	— —
Mascavinho.....	— —

Santa Catharina :

Mascavinho.....	— —
Mascavo bom.....	— —

Alfafa

Vieram ao mercado 5.290 fardos por cabotagem e 310 pela Estrada de Ferro Central, que se cotou de 225 a 240 réis por kilogramma.

Amendoim

Entraram 897 saccos por cabotagem, que se vendeu de 240 a 250 réis por kilogramma.

Arroz

Os supprimentos recebidos constaram de 17.052 por cabotagem, 1.232 pela Estrada de Ferro Central e 252 pela Leopoldina.

Os preços, por sacco de 60 kilos, regularam :

	Preços
Superior.....	24\$000 a 28\$000
Inferior.....	21\$000 a 23\$000
Dito norte (branco).....	22\$000 a 25\$000
Dito rajado.....	19\$000 a 20\$000

Banha

Entraram 9.460 caixas por cabotagem e 525 pela Central do Brazil.

Os preços por kilogramma foram os seguintes :

	Preços
Porto Alegre (2 ks.).....	1\$300 a 1\$380
Dito (20 ks.).....	1\$300 a 1\$320
Itajahy.....	1\$320 a 1\$340
Minas (2 ks.).....	— —
Dito (lata grande).....	— —
Laguna.....	1\$260 a 1\$280

Batata

Os supprimentos recebidos importaram em 11.525 volumes por cabotagem, 14 pela Central do Brazil, 155 pela Leopoldina e 267 pela Therezopolis.

Foi cotada de 180 a 240 réis por kilogramma.

Charuto

Receberam-se 323 volumes por cabotagem.

Couro

Chegaram 2.067 pelles e 55 volumes por cabotagem, 11 pela Central do Brazil e 9 pela Leopoldina.

Cacão

Vieram 140 volumes por cabotagem.

Carne de porco

Os supprimentos constaram de 543 volumes por cabotagem, 1.296 ditos pela Central do Brazil e 494 pela Leopoldina, que se cotou de 540 a 860 por kilogramma, conforme a qualidade.

Cebola

Receberam-se 4.700 resteas e 235 caixas por cabotagem, sendo cotada de 5\$500 a 7\$000 o cento, conforme a qualidade.

Farinha de mandioca

Entraram 23.326 saccos por cabotagem, 16 pela Central do Brazil, 1.433 pela Cantareira e 94 pela Therezopolis.

Os preços, por sacco de 45 kilogrammas foram os seguintes:

	Preços
Especial.....	8\$000 a 8\$500
Fina.....	7\$600 a 8\$200
Peneirada.....	7\$100 a 7\$500
Grossa.....	5\$070 a 5\$900

Feijão

Chegaram 26.465 saccos por cabotagem, 6.243 pela Central do Brazil, 6.906 pela Leopoldina, 83 pela Therezopolis e 5 pela Cantareira.

Os preços, por sacco de 60 kilos, foram :

	Preços
Porto Alegre.....	15\$500 a 17\$400
Santa Catharina (superior).....	17\$000 a 17\$600
Terra.....	— —
Mulatinho.....	14\$000 a 18\$000
Branco.....	14\$000 a 24\$000
Enxofre.....	17\$200 a 19\$000
Vermelho.....	15\$000 a 18\$000
Côres diversas.....	14\$000 a 18\$000
Manteiga.....	20\$000 a 21\$000

Fumo

Os supprimentos recebidos constaram de 5.341 volumes por cabotagem, 8.145 pela Central e 93 pela Leopoldina.

As cotações, por kilogramma, foram as seguintes :

De Minas, especial.....	1\$400 a 1\$600
Dito superior.....	1\$100 a 1\$300
Dito de 2ª.....	1\$000 a 1\$100
Dito ordinario.....	\$900 a 1\$000
Goyano especial.....	1\$400 a 1\$600
Dito superior.....	1\$400 a 1\$600
Baixo.....	1\$100 a 1\$300
Rio Novo especial.....	1\$200 a 1\$400
Dito superior.....	1\$200 a 1\$400
Dito de 2ª.....	\$900 a 1\$100

Pomba superior.....	1\$300 a 1\$400
Dito de 2ª.....	1\$100 a 1\$200
Carangola	1\$000 a 1\$100
Picú especial.....	2\$000 a 2\$200
Dito de 1ª.....	1\$600 a 1\$700
Dito de 2ª.....	1\$200 a 1\$300

Manteiga

Vieram ao mercado 593 volumes por cabotagem, 15.477 ditos pela Central e 6 pela Leopoldina, cujos preços foram :

Minas.....	3\$300 a 3\$800
Sul.....	— —

Matte

Receberam-se 118 volumes por cabotagem, que se cotou de 460 a 580 réis por kilo, conforme a qualidade.

Milho

Chegaram 1.780 saccos por cabotagem, 9.998 pela Central, 43.621 pela Leopoldina e 30 pela Cantareira.

Os preços, por sacco de 60 kilos, fizeram-se assim :

Norte.....	Não ha
Terra amarello.....	7\$600 a 8\$800
Dito mistura.....	7\$200 a 7\$400

Polvilho

Entraram 299 volumes por cabotagem, 240 pela Central e 155 pela Leopoldina, que se cotou de 220 a 240 réis por kilo.

Queijos

As entradas orçaram por 13 volumes por cabotagem, 5.815 pela Central e 5.587 pela Leopoldina.

Sal

Receberam-se 8.542.590 kilos por cabotagem, regulando os preços de 1\$600 a 2\$450 por alqueire, conforme a qualidade.

Tapioca

Chegaram 96 volumes por cabotagem e 32 pela Central, vendendo-se á razão de 300 a 400 réis por kilogramma.

Toucinho

Vieram 94 volumes por cabotagem, 2.370 pela Central e 110 pela Leopoldina. Preços por kilogramma:

Superior.....	1\$150 a 1\$200
Inferior.....	\$900 a 1\$000

Vinho

Os supprimentos constaram de 332 caixas e 1.762 quintos por cabotagem, vendendo-se de 100\$ a 130\$ por pipa.

Dados fornecidos pela Directoria de Estatistica Commercial

Commercio exterior do Brazil

MERCADORIAS	MIL RÉIS PAPEL			EQUIVALENTE EM £		
	1911	1912	1913 (*)	1911	1912	1913 (*)
<i>Importação</i>						
Janeiro.....	70.089:465\$	78.053:544\$	93.516:348\$	4,672,631	5,203,570	6,236,423
Fevereiro.....	65.668:732\$	66.056:269\$	80.308:174\$	4,335,163	4,403,751	5,353,878
Março.....	69.785:024\$	70.857:639\$	92.092:586\$	4,602,359	5,323,842	6,139,506
Abril.....	61.000:200\$	70.509:030\$	81.243:442\$	4,066,680	4,700,602	5,616,229
4 mezes.....	266.543:424\$	294.476:482\$	350.190:550\$	17,676,833	19,631,765	23,346,036
<i>Exportação</i>						
Janeiro.....	62.231:354\$	86.965:673\$	116.423:186\$	4,148,757	5,797,711	7,761,546
Fevereiro.....	62.624:469\$	82.805:215\$	82.847:978\$	4,134,191	5,520,347	5,523,198
Março.....	67.932:218\$	86.471:069\$	65.326:221\$	4,480,161	5,764,737	4,355,081
Abril.....	62.080:517\$	68.050:352\$	51.928:201\$	4,138,701	4,403,357	3,461,880
4 mezes.....	254.868:553\$	322.292:306\$	316.525:581\$	16,901,813	21,486,152	21,101,705
<i>Mais (*) + ou - na Exportação</i>						
Janeiro a Abril.....	11.674:863\$	27.815:824\$	33.664:960\$	775,020	1,854,387	2,214,331
<i>Janeiro a Abril</i>						
ESPECIES METALLICAS E NOTAS DE BANCO ESTRANGEIRAS						
Importação.....	2.154:530\$	23.576:880\$	17.698:905\$	143,154	1,571,792	1,179,927
Exportação.....	36.366:031\$	20.517:858\$	15,316:000\$	2,402,404	1,367,857	1,023,067

(*) — Os algarismos referentes ao anno de 1913, estão sujeitos a rectificações. — Rio de Janeiro, 20 de Junho de 1913.

COMMERCIO EXTERIOR

Exportação dos nove principais artigos nos quatro primeiros mezes de 1912 e 1913

ARTIGOS	UNIDADE	QUANTIDADE			MIL RÉIS PAPEL			EQUIVALENTE EM £			VALOR MÉDIO POR UNIDADE EM RÉIS PAPEL	
		1912	1913	Differença para + ou — em 1913	1912	1913	Differença para + ou — em 1913	1912	1913	Differença para + ou — em 1913	1912	1913
Algodão.....	Kilo.....	3.355.273	44.049.495	+ 40.693.922	3.077.205	42.643.749	+ 9.556.544	235.147	842.917	+ 637.770	\$917	\$000
Assucar.....	"	4.535.672	4.937.019	+ 351.317	779.957	873.504	+ 93.054	51.907	58.230	+ 63.203	\$170	\$177
Borracha.....	"	16.531.409	16.474.051	— 60.358	98.233.579	79.405.748	— 18.827.831	6.548.903	5.293.716	— 1.255.100	53.942	48.821
Cacão.....	"	11.053.888	8.323.974	— 2.729.914	7.836.791	7.046.825	— 789.966	522.452	469.789	— 52.663	\$709	\$846
Café.....	Sacca.....	2.948.425	3.164.066	+ 243.241	455.605.556	437.372.161	+ 766.508	44.407.037	44.453.415	+ 54.403	57.397	53.393
Couros.....	Kilo.....	13.053.461	11.542.949	— 1.513.212	9.933.389	10.641.375	+ 624.916	685.762	707.449	+ 444.657	\$765	\$919
Fumo.....	"	6.614.438	42.503.252	+ 5.979.114	5.653.224	10.807.237	+ 5.151.015	376.881	729.483	+ 313.602	\$855	\$858
Herva-matto.....	"	16.493.630	48.727.624	+ 2.233.993	8.424.039	10.025.022	+ 1.600.982	541.601	638.335	+ 423.731	\$403	\$535
Pelles.....	"	1.217.574	972.423	— 245.451	4.354.090	3.319.037	— 1.019.053	291.205	223.249	— 67.956	38.587	38.415
Total dos 9 artigos.....	—	—	—	—	301.631.859	302.431.098	+ 2.593.761	20.310.001	20.442.273	— 438.748	—	—
Outros artigos.....	—	—	—	—	47.627.447	44.391.438	— 3.235.961	4,475,101	959,432	— 2,45,720	—	—
Total geral.....	—	—	—	—	322.292.303	346.525.581	— 5.763.725	21,483,452	21,401,705	— 381,447	—	—

INDICE GERAL DO ANNO DE 1912

COLLABORADORES

A. J. Sampaio.
 Antonio da Silva Neves.
 André Maublanc.
 Balthazar Cavalcanti de Albuquerque.
 Dr. J. R. Monteiro da Silva.
 E. Roquette Pinto.
 Eugenio Rangel.
 João Evangelista Magalhães Chaves.
 Pablo Lastra y Eterno.
 Uribe y Uribe.
 William W. Coelho de Souza.

EDITORIAL

A Agricultura brasileira	201
Barão do Rio Branco	1
Conselheiro Leoncio de Carvalho	4
Gavião Peixoto	87
Instituto Internacional de Agricultura	129
Mariano Procopio	12
Nicoláo Joaquim Moreira	138
Posto Zootechnico de Pinheiro	66
Ricardo Ernesto Ferreira de Carvalho	230
Fibricultura (A).	213

COLLABORAÇÃO

Apontamentos para a revisão da Flora Brasiliensis de Martius . . .	49—61—219
Avicultura	125
Bananeira (A) (continuação)	86—136
Ensino agrícola	61—66—214
Guaraná (O)	10
Grave molestia do coqueiro	199
Nova molestia do jamelão	123
Seiva de jatobá (A)	10
Sobre uma molestia do mamoeiro	204
Sur une maladie des feuilles du papayer	208

LAVOURA NOS ESTADOS

A cultura da canna de assucar	14
Avicultura	93
Aprendizado Agrícola de Guimarães	245
Estação experimental do Algodão	241
Exposição de productos agricolas, industriaes e commerciaes . . .	248

Exposição-feira de Santa Victoria de Palmar	249
Exportação do café pelo porto de Santos	246
Fazenda Campos Elyseos	254
Feira de gado no Caldeirão	90—140—234
Industria pecuaria	242
O pomar Boa Sorte	143

LAVOURA NO ESTRANGEIRO

Associação scientifica Internacional de Agronomia Colonial.	149
Antisepsia do solo	147
Agricultura no Japão	20
Cactus sem espinhos	255
Conservação das madeiras.	21
Cooperativismo Agricola na Filandia.	19
Dynamite na lavoura	148
Exposição de terras e irrigação	94
Incubação artificial de ovos de gallinhas	96—144
Lavoura secca (A)	247
Mendobi (O)	98
Plantação de arvores em solos duros	148
Trigo (O)	97

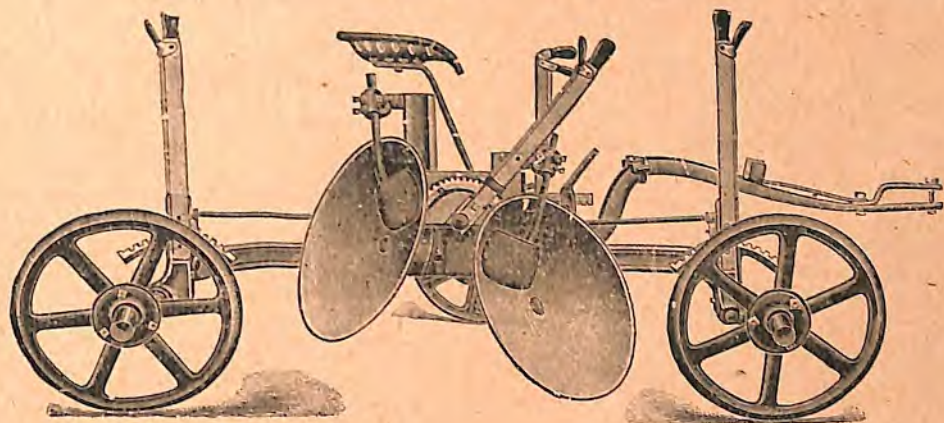
NOTICIARIO

Assembléa geral da Sociedade Nacional de Agricultura.	35
Apicultura e a Camara Federal (A)	106
Anniversario da Fazenda	109
Actas das sessões de directoria da Sociedade	263
Banheiros para gado	260
Cultura de fructas	37
Congresso de policia sanitaria animal	99
Cooperativa de Lacticinios Machadense.	110
Cooperativas Agricolas Mineiras	110
Conferencia de A. Prunera (Cortiça).	154
Cactus Burbank	155
Durina.	109
Dario de Barros.	111
Decreto n. 2.543 A (Borracha).	100
Defesa economica da borracha (Regulamento).	160
Doença das laranjeiras	157
Defesa da Borracha (A)	158
Evolução Agricola (A)	158 e 36
Emilio Schenk.	37
Exposições nacionaes permanentes	106
Exposição de arroz em Vencelli	113
Exposição de canarios.	155
Feliz iniciativa	157
Hog-cholera ou batedeira	156

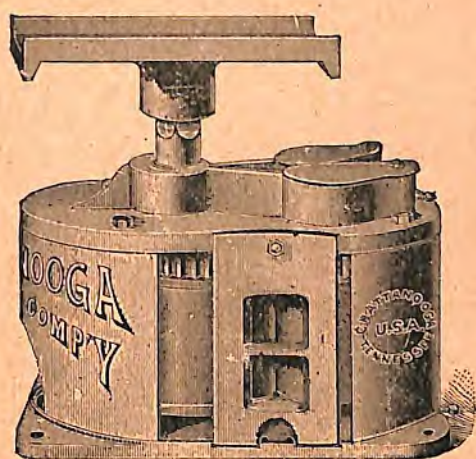
Insectos nocivos	261
Inspectoria de Pesca	260
José Arrechavaleta	112
Livros novos	113—181—270
Novo predio (O)	155
Novo socio	159
Orsina da Fonseca	262
Pomar Boa Sorte (O)	181
Produção e consumo da borracha em 1911	180
Ramie.	105
Revisão da Flora Brasiliensis de Martius	112
Sessão solemne para posse da Directoria da Sociedade Nacional de Agricultura.	22
Sulfato (O) de ferro no tratamento da febre aphtosa.	259

ARADOS E ENGENHOS PARA CANNA

Importadores dos afamados arados
e engenhos para canna, americanos



CHATTANOOGA



Agentes dos inegua-
láveis descascadores de
café e arroz ENGELBERG
AMERICANOS e importa-
dores dos mais aperfei-
çoados machanismos para
a lavoura.

Pegam o catalogo illustrado

AOS UNICOS AGENTES

F. UPTON & C.

SÃO PAULO

Largo de S. Bento, 12

MATRIZ

RIO DE JANEIRO

Avenida Rio Branco, 18

FILIAL

Machinas para arrancar TRONCOS DE ARVORES

:: AOS SRS. FAZENDEIROS ::

Não empregueis a dynamite para remover os troncos das arvores das suas fazendas. Porque ?!! Devido a ser muito perigoso ! E custa o dobro do que usando uma **Hercules Stump Puller** !! (*arrancador de troncos*).

A Hercules é feita da mais alta classe de aço e arranca os maiores troncos que tenha nas suas fazendas. *São de força Singela, Dupla e Triple.*

GARANTIDAS POR 3 ANNOS

Catalogos e preços aos unicos importadores

WILLIAMS, ROBERTSON & C^o.

CAIXA POSTAL 1551

RIO DE JANEIRO

CASA FUCHS

RUA S. BENTO N. 83

S. PAULO

Caixa n. 373

TELEGRAMMAS FUXIBUS

LONAS IMPERMEAVEIS

fabricação ingleza de superior qualidade para Toldos e Barracas.



ENGERADOS

para cobrir Galo nos Terreiros, Carroças, Buleões, Materias expostas ao tempo



Barracas

e Artigos para Explorações, Trabalhos de Engenharia, e Caça. Camas, Moveis de campo leves e portateis.

ARREIOS PARA MONTARIA

Sellins Inglezes, Francezes, Nacionaes, Americanos e Mexicanos



ARREIOS PARA CARRUAGEM

Arreios para 1, 2 e 4 animaes, Trollys, etc.

Peçam preços e desenhos

ARENS & C.

Rio de Janeiro — Avenida Central n. 20

CASA FILIAL EM S. PAULO

Officinas em Jundiahy

Agencias em S. João d'El-Rey e Campos

Têm sempre em deposito todo o material concernente á **Industria de Lactieínios**, como sejam :

A afamada desnatadeira «Patente Knorrse», modelo de 1908, a unica que se equilibra automaticamente e que pela sua simplicidade, robustez, rendimento e eficiencia obteve o Grande Premio na Exposição Franco-Britannica de Londres, em 1908 ;

Batedeiras de todos os systemas ;

Salgadeiras dos mais modernos modelos ;

Pasteurizadores para leite e creme ;

Resfriadores para leite e creme ;

Apparelhos de prova, como thermometros, lactometros, acidimetros, etc. ;

Vasilhame de aco estanhado para deposito, medição e transporte do leite ou do creme ;

Latas de aco estanhado em uma só peça, sem costuras, as mais hygienicas, as mais solidas e as mais duraveis ;

Colorantes para manteiga e queijo, feitos de substancias exclusivamente vegetaes, não contendo cores de anilina, tão prejudiciaes á saude ;

Machinas de gelo e installações frigorificas dos mais modernos e aperfeçoados systemas.

Catalogos, informações, etc., a quem consultar, citando esta

REVISTA

«O Fazendeiro»

Revista Mensal de Agricultura, Industria
e Commercio

DIRECTOR: DR. LOURENÇO GRANATO

Assignatura annual 20\$000

Caixa Postal, 353

SÃO PAULO

LUCKHAUS & C.

IMPORTADORES

Com sortimento completo de ferragens e armarinho

67, RUA GENERAL CAMARA, 67

RIO DE JANEIRO

Arame farpado „Electrica”



De qualidade insuperavel

Sem rival

Comprimento 404 metros

garantidos

Preço sem competencia

ENXADA “SOL”

Fabricada do melhor

aço inglez.

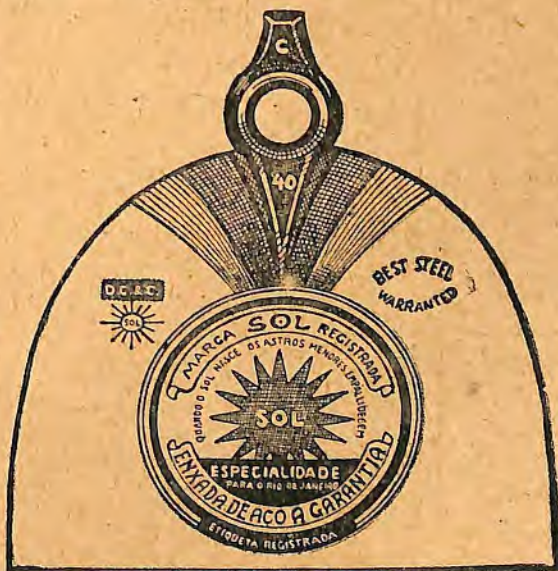
Superior a qualquer

outra marca

pela excellente qualidade.

Quem usar uma vez

é freguez para sempre.



SAL MARCA TOURO

MARCA TOURO



MARCA TOURO

S
A
L

M
A
R
C
A

T
O
U
R
O

O unico sal que se emprega com grandes resultados tanto na **salga de carnes**, como na **engorda sadia do gado**, é o sal muito limpo, claro e secco, Norte legitimo, de indiscutivel superioridade.

A certeza absoluta da nossa affirmação está attestada pela incondicional preferencia de consumo que lhe dão os maiores criadores de todos os Estados do Brazil, principalmente os do Sul, S. Paulo, Rio e Minas Geraes. A experiencia de longos annos de tirocinio que temos deste commercio nos dá a convicção plena de que é este o melhor sal que vem ao mercado.

Para garantir a sua authenticidade, **evitando contra-facções prejudiciaes** de sal inferior, prevenimos os Srs. consumidores de que os acondicionamentos, quer sejam de algodão ou aniagem, deverão ter a marca **TOURO**, não nos responsabilizando pela qualidade do sal em saccos ou bruacas que não tenham estampado o desenho de um touro.

Chamamos a attenção dos Srs. Negociantes, Fazendeiros e Criadores para que, sempre que tenham de fazer sortimento do artigo, procurem assegurar-se da legitimidade do sal superior, exigindo que toda a saccaria tenha a marca **TOURO**.

A' VENDA NAS PRINCIPAES CASAS COMMERCIAES

DE TODOS OS ESTADOS DO BRAZIL

DENTISTA

DR. ALVARO MORAES

Gabinete com todos osapparelhos electricos, os mais modernos e aperfeçoados
— Rigorosa desinfecção em todos os ferros, dois gabinetes de operações; não ha demora nos trabalhos.

Coloca dentes com ou sem chapa, em 24 horas.

Concertos de dentaduras em cinco horas. Trabalhos garantidos, a preços razoaveis. **Pagamento em prestações.** Secção especial de serviço a domicilio, **unico no Rio de Janeiro** com todo o material portatil: cadeira de operações, motor dentario e uma completa caixa de instrumentos, em cinco minutos tem o cliente um gabinete dentario em casa, com toda a commodidade. **Pecam informações.** Serviço em automovel da casa.

Consultas todos os dias, das 7 da manhã às 9 da noite. Domingos, até às 2 horas da tarde.

TELEPHONE 1.945

44, Rua Sete de Setembro, 44

Esquina da rua da Quitanda

VICTOR USLAENDER & C.

RUA 1º DE MARÇO, 112 E 114

RIO DE JANEIRO

RUA JOSÉ BONIFACIO, 18

SÃO PAULO

ELECTRICIDADE: Stock de motores e material electrico de BROWN, BOVERI & C.

MOTORES E CALDEIRAS A VAPOR—INSTALLAÇÕES A GAZ
POBRE de Ruston, Proctor & C., Ltd., Inglaterra.

TRILHOS, WAGONETES para canna, café e aterro, da Bahnindustrie A. G. Allemanha.

LOCOMOTIVAS para passageiros e cargas, de J. A. MAFFEI.

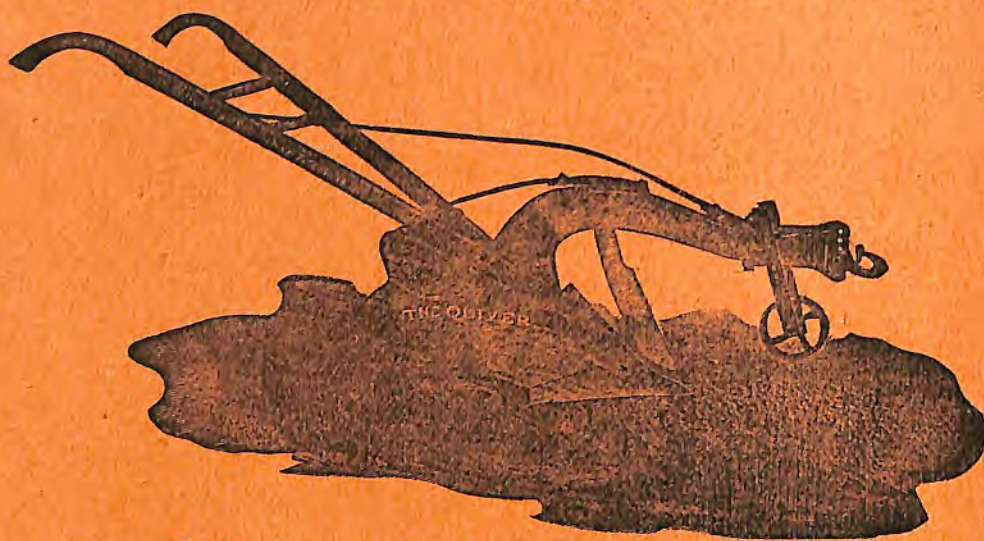
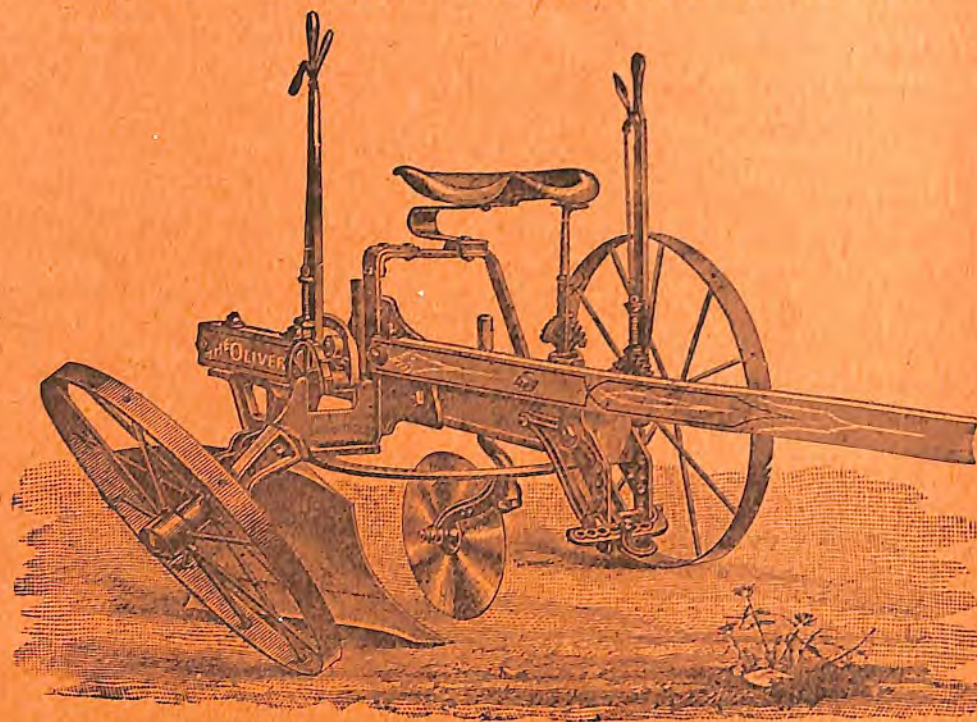
MACHINAS para ASSUCAR de George Fletcher & C., Ltd.

FABRICAS de FIAÇÃO e TECELAGEM. Tendo montado grande numero de fabricas, encarregamo-nos de apresentar plantas e orçamentos para fabricas completas.

ANILINAS e DROGAS: deposito de anilinas da A. G. für Anilin Fabrikation de Berlin.

Arados OLIVER

Premios obtidos: 32 medalhas de ouro



Unicos Depositarios para o Brazil

Hassenclever & C.

S. PAULO

RIO DE JANEIRO, caixa 457

LACTICINIOS

DESNATADEIRA TUBULAR

A UNICA QUE DESASSOMBRADAMENTE OFFERECE A PLENA
GARANTIA DE SER A MAIS SIMPLES, RENDOSA,
ECONOMICA E DURAVEL

SIMPLES, porque só tem UMA UNICA PEÇA «TUBULAR». Não tem os numerosos polarisadores (pratos), cujo systema é antiquado. A esta simplicidade deve-se a vantagem de poder armá-la em menos de tres minutos.

RENDOSA:— Em todas as experiencias a que a «TUBULAR» tem sido submettida em confronto com outras machinas o resultado de rendimento tem sido SEMPRE muito maior que as suas competidoras.

O fazendeiro ou industrial deve ter sempre em mente que uma pequena particula de manteiga perdida diariamente representa ao fim do anno bastante dinheiro!...

ECONOMICA E DURAVEL, porque não tendo peças interiores em sua peça giratoria e por não girar sobre um eixo excêntrico em um centro de gravidade as suas engrenagens não estão sujeitas a gastar-se.

A «TUBULAR» é garantida em todos os seus detalhes, 15 a 16.000 rotações por minuto.

Tem sempre em stock tudo que se destina á industria de laticínios.

Fornecese gratis--- Catalogos e orçamentos para quaesquer machinismos
para industria de laticínios

Em stock todos os pertences para essa industria

UNICOS IMPORTADORES

Schlobach & C.

Endereço telegraphico «Schlobach»

52, RUA DE S. PEDRO, 52

RIO DE JANEIRO

VACCINA ANTI-CARBUNCULOSA

DO

Dr. Lacerda

SERINGAS E ESTOJOS

Unicos Agentes no Brasil
Fernandes Malmo & C.
(CASA Saldanha)



RUA DO HOSPICIO NS. 64 E 66
RIO DE JANEIRO

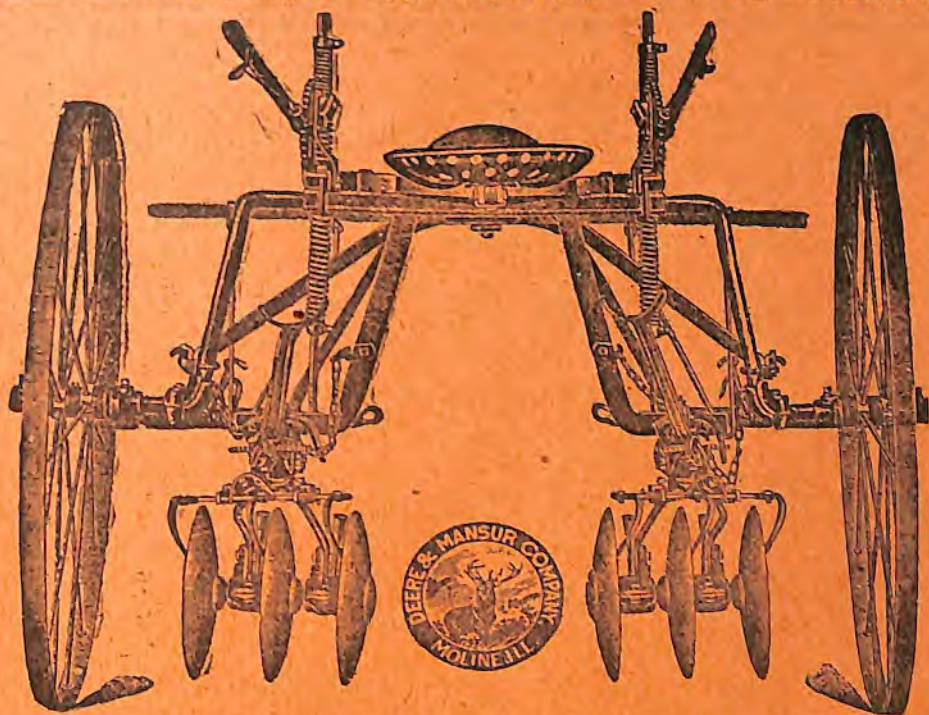
Esta vaccina applicada contra a PESTE DA MANQUEIRA (carbunculo symptomatico) durante o longo espaço de 18 annos, nos Estados de Minas, Bahia, Maranhão e Rio de Janeiro, produziu sempre os melhores resultados, fazendo baixar o numero dos animaes atacados de 35% a 1%. Estes resultados teem sido attestados por numerosos criadores das zonas atacadas pela Peste; podendo-se calcular o beneficio auferido, no espaço de 18 annos, pela industria pecuaria do Brasil com o emprego dessa vaccina, em cerca de 16 mil contos de réis.

Convidamos, pois, todos os criadores que queiram premunir os seus rebanhos contra as devastações da PESTE DA MANQUEIRA, a usarem da **Vaccina Anti-carbunculosa** do Dr. Lacerda.

Temos á venda, ao preço excepcional de 2\$000 o «Thüirpil», o melhor especifico conhecido contra a diarrhéa dos bezerros.

Em nossa casa é sempre encontrado variado sortimento de instrumentos de cirurgia e aparelhos para hospitaes; escarradeiras hygienicas, privilegiadas, e mais artigos de cutilaria, optica, etc.

CULTIVADORES ESPECIAES PARA CANNA



N. 9, com 6 discos, altura da bolea 46 pollegadas, da fabrica *Deere & Mansur C. Moline, Ill* — Unicos representantes no Brazil: *HERM. STOLTZ & C.* — Rio de Janeiro, São Paulo, Pernambuco e Maceió.

ESTABELECIMENTO AVICOLA

O primeiro no Oeste de Minas

Actualmente possui as seguintes raças de gallinhas:

Plymouth Roch (carijós)

Wyandotte branco, Wyandotte perdiz

Wyandotte prateado

Orpington amarello, Orpington branco

Langshan preta (com reflexos verdes) linda
gallinha e excellente poedeira

Conchinchina perdiz, Conchinchina amarella

HENRIQUE GALVÃO

E. F. Oeste de Minas

Trata-se com Antonio Olympio — O estabelecimento pôde ser visitado.

Victor Uslaender & C.

RUA 1º DE MARÇO 112 E 114

RIO DE JANEIRO

RUA JOSÉ BONIFÁCIO 18

SÃO PAULO

Engenheiros, Electricistas, Importadores

MACHINAS PARA MANTEIGA

A desnatadeira da epoca "SVEA"

MODELO 1911

Desnatadeiras

Batedeiras

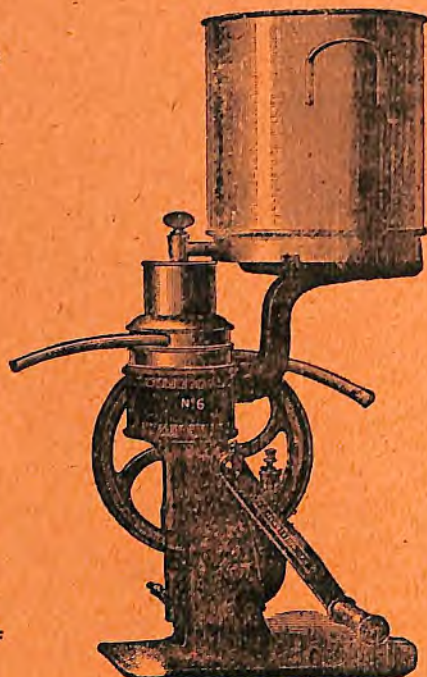
Salgadeiras

Pasteurizadores

Resfriadores

Prensas para queijos

etc.



Latas para transporte

Baldes graduados

Apparelhos "Gerber"

para provas de leite

Lactometros

Thermometros

etc.

Machinas para serrarias: grande deposito de serras circulares, serras de fita, topias, machinas de aparelhar, etc.,

Polias, eixos, mancaes, correias inglezas de sola.

VISITEM O POSTO AVICOLA DO RIO DE JANEIRO

Estabelecimento de criação de aves de puro sangue,
honrado com a visita dos Exmos. Srs. Marechal Presidente da Republica,
suas casas Civil e Militar, Ministro da Agricultura,
General Prefeito, Dr. Chefe de Policia e mais altas autoridades

PREMIADO PELO GOVERNO FEDERAL

Criação especial do melhor sangue das grandes raças ORPINGTON e PLYMOUTH ROCK

REPRODUCTORES IMPORTADOS DIRECTAMENTE

Ovos para incubação, garantidos, trocando-se os claros

RUA DR. MATTOS RODRIGUES 36 E 40 (Rio Comprido)

Depositaria: Casa Hortulania, Rua do Ouvidor, 77

RIO DE JANEIRO

Fabrica de tecidos de arame e gaiolas

C. Silveira & Comp.

171, Rua do Hospicio, 171

A tela de arame fabricada com o n. 10 ou 12 resiste a qualquer animal, e a sua duração é de mais de uma vida, não offende aos animaes, como succede com o arame farpado, não deixa sahir nem um frango ou mesmo pinto empregando-se a malha de 3 $\frac{1}{2}$ c. ou a de 5 c. e, assim, não ha cerca mais barata e nem tão duravel.

A Sociedade Nacional de Agricultura tem vantagens especiaes para attender aos pedidos de seus dignos socios.

ASCURRA BASSE-COUR

ESTABELECIMENTO MODELO DE AVICULTURA

PREMIADO PELO GOVERNO FEDERAL

PROPRIETARIO

Dr. M. V. Calmon Vianna

GERENTE

James Rogers

Sub-Gerente - encarregado do couvoir-
mosses Uodson.

Criação e reprodução das melhores
raças de Gallinhas, Perús Ame-
ricanos, Patos de Pekin, Faisões
e outras aves.

Couvoir para mais de 1000 ovos, produção
constante de 300 a 500 pintos mensaes, de
abril a dezembro.

Grande stock de reproductores dos melhores
criadores inglezes, alguns premiados nas ex-
posições inglezas.

Stock de centenas de frangos das melhores ra-
ças e de varias idades a disposição dos Srs. criadores.

Pintos com um dia de nascidos, melhor época para se preparar a criação, pois
são criados nos logares em que teem de reproduzir; industria nova entre
nós estabelecida pela Ascurra Basse-Cour.

Brevemente a inauguração da Escola Pratica de Avicultura.

A Ascurra Basse-Cour dirigida por um habil e conhecido veterinario inglez está
nas condições de servir a sua numerosa clientela melhor do que qual-
quer outra casa congenere entre nós.



LADEIRA DO ASCURRA, 55

AGUAS FERREAS

La Hacienda



REVISTA mensal illustrada sobre agricultura criação de gado e industrias ruraes. Editada em portuguez em Buffalo, N Y., E. U. A., para o beneficio dos Snrs. Agricultores, Comerciantes, Banqueiros e outras pessoas amantes do progresso. Assignatura annual 12\$000 moeda brasileira, ou 4\$000 moeda portugueza Para mais informações dirija-se á

LA HACIENDA COMPANY

Dept. N. BUFFALO, N. Y. E. U. A.

The Gourock Ropework Export Company Limited

ESTABELECIDADA EM 1736

Unicos fabricantes da lona impermeavel marca "BIKMYRE'S",
usada pelos Srs. fazendeiros em encerados para lavoura,
com os mais valiosos attestados

Caixa do Correio, 1081

CODIGOS :

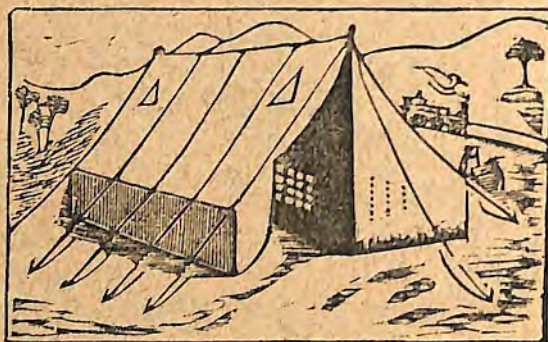
« RIBEIRO »

5th Edition A. B. C.

A. I.

Endereço telegraphico: "SASSOLINO"

TELEPHONE N. 2041



Barraca typo — «Ferro Carril»

Fornecedores de ENCERADOS para wagons e BARRACAS para todas
as estradas de ferro. Confeccionamos encerados e barracas
de qualquer tamanho

CABOS E CORDAS DE PRIMEIRA QUALIDADE

Cairo, alcatroado, linho, merlim, corda de Nova Zelandia
para carne secca

Lona de linho de diversas qualidades para velas

Lona de algodão de qualquer largura

Fios de velas de varia qualidades

para coser saccoes, velas e lonas

Temos em deposito ENCERADOS e BARRACAS
de varios tamanhos

119, Rua Primeiro de Março, 119

RIO DE JANEIRO

ARENS & C.

Rio de Janeiro — Avenida Central n. 20

CASA FILIAL EM S. PAULO

Officinas em Jundiahy

Agências em S. João d'El-Rey e Campos

Têm sempre em depósito grande variedade de machinas e artigos para a LAVOURA e a INDUSTRIA, como sejam:

Machinismos completos para beneficiamento, torrefacção e moagem do café; machinismos completos para a cultura e beneficiamento do arroz; machinismos completos para a cultura e beneficiamento do milho; moendas para canna, movidas a motor, animal ou à mão; turbinas para assucar, tachas, alambiques, etc.; machinismos completos para fabricacção da farinha; machinas para picar fumo, torradores para fumo, etc.; machinismos completos para serrarias, carpintarias, marcenarias, etc.; machinismos completos para ferrarias e officinas mecânicas, fundarias, etc.; trilhos, vagonetes, gyradores e todo o material para vias ferreas; cimento marca «Agua Universal», metal deployé e todo o material para construcção de cimento armado; bombas, burruinhos, belieiros, pulsômetros, canos de ferro galvanizado, connexões e todo o material necessario ao abastecimento de agua; guinchos, talhas patente, guindastes, etc.; oleos, graxas, estopas, etc.

Catalogos e informações a quem consultar, citando esta
REVISTA

ARENS & C.

Rio de Janeiro — Avenida Central n. 20

CASA FILIAL EM S. PAULO

Officinas em Jundiahy

Agências em S. João d'El-Rey e Campos

Têm sempre em depósito grande variedade de INSTRUMENTOS
AGRARIOS, como sejam:

Arados de um ou mais discos, reversiveis e fixos, arados de uma ou mais aivecas, reversiveis e fixos, arados sulcadores, bico de pato e outros typos para canna, milho, etc.; cultivadores de discos e de dentes, capinadores de discos e de dentes; grades de discos e de dentes fixos ou moveis; quebradores de torrões, de anneis lisos e dentados, semadores para algodão, milho, feijão, etc.; arrancadores de batatas, automoveis agricolas, etc.

Catalogos e informações a quem consultar, citando esta **REVISTA**

ARENS & C.

Rio de Janeiro — Avenida Central n. 20

CASA FILIAL EM S. PAULO

Officinas em Jundiahy

Agencias em S. João d'El-Rey e Campos

Têm sempre em deposito motores de todos os systemas

para a LAVOURA e INDUSTRIA, a saber:

Machinas a vapor fixas, semi fixas ou locomoveis, dos afamados fabricantes MARSHALL SONS & C., da Inglaterra;

Motores a gaz pobre, gaz common, kerozene, gazolina, etc., da acreditada fabrica inglesa «The National Gaz Engine Co.»;

Rodas de agua, inteiramente de ferro galvanizado ou ferragens para construcção de rodas de madeira;

Turbinas hydraulicas, horizontaes e verticaes dos mais reputados fabricantes;

Mangos para animaes, dos typos mais modernos;

Moinhos de vento aperfeicoados para movimento de bombas e pequenas machinas agricolas;

Motores electricos e dynamos da conceituada fabrica «Conz», bem como todo o material para installações electricas de força e luz.

Catalogos, informações, etc., a quem consultar, citando esta REVISTA.

FORMICIDA MERINO

SULFURETO DE CARBONIO PURO

O mais energico e poderoso destruidor das formigas.

Fabricação esmerada e por processos modernos emapparelhos inteiramente novos.

Encontra-se nas principais casas desta cidade

FORMICIDA MERINO

GRACAS A ESTE ESPLENDIDO PREPARADO AS MINHAS COLHEITAS AUMENTAM COMO POR ENCANTO

MERINO & C.

Fabrica Prata do Porto de Jundiahy, 42 e 44

Motto Registrada: Fazer o melhor a menor custo

Os Srs. Lavradores poderão fazer as suas requisições de nossa marca á «Sociedade Nacional de Agricultura», que lhes venderá a lata de quatro litros a 3\$800.

Premiada com medalha de ouro na Exposição Internacional de 1909

MERINO & C.

Fornecedores da Sociedade Nacional de Agricultura

Escriptorio, RUA DO OUVIDOR, 163

RIO DE JANEIRO

Importante para os criadores de gado

PRESERVATIVO CONTRA A FEBRE APHTOSA

SALOXO

SAL ESPECIAL PARA GADO

preparado com o sal gemma hungaro, puro, com addicionamento de oxydo de ferro vermelho e pós de losna em pequenas percentagens, torna-se o SALOXO um artigo de alto interesse para os criadores do gado bovino, lanigero ou cavallar, devido ás suas valiosas qualidades dieteticas, digestivas e purgativas.

Adoptado em muitos Postos Zootechnicos Europeus

VENDE-SE

comprimido em blócos de 5 kilos

ALGUNS PARECERES DE IMPORTANTES CRIADORES

Fazenda do Lobo, Ponta Negra, 8 de maio de 1909.

Cumpre-me dizer-lhes que o SALOXO de V. S. é poderoso nutridor do gado que o prefere ao sal commum; *augmenta o leite*, além de ser PRESERVATIVO DA FEBRE APHTOSA, conforme experiencia feita por mim na epidemia actual. As rezes que delle fizeram uso, antes e durante a epidemia, soffreram-na benignamente, sem cessar o leite das vaccas paridas.

Estou certo que o gado sempre salitrado com o SALOXO de V. S. será preservado da FEBRE APHTOSA que, de ha annos a esta parte, tem dado consideraveis prejuizos á industria pastoril.

Alfredo Ferreira de Mello,
Fazendeiro e criador.

Figueira, 10 de maio de 1909

Tenho o prazer de cummunicar-vos que o SALOXO applicado ao gado vaccum, em minha fazenda, tem produzido *excellente resultado*.

Observo que devido a esse excellente tonico o meu gado está se nutrindo melhor e apparenta melhor aspecto. Accresce que se póde collocar os blócos de sal em qualquer logar, nos campos mesmo desabrigados das chuvas que se conservam sem se dissolverem.

Francisco Soares Gouvêa

Para encomendas e mais informações com

Rombauer & Comp.

n. 84. Rua Visconde de Inhaúma, n. 84

CAIXA 362

RIO DE JANEIRO

BORLIDO MAIA & COMP,

RUA DO ROSARIO NS. 55, 58 E 26

RIO DE JANEIRO

UNICOS DEPOSITARIOS:

Arame Farpado

GAUCHADA

Unico que tem garantidos 500 ms.
e 250 ms.

Arame GAUCHADA	Rolos de 12, 5 kilos 250 metros	Rolos de 25 kilos 500 metros
Arame COMMUM	Rolos de 26 kilos 180 metros	Rolos de 40 kilos 320 metros

Por onde se vê que os rolos de arame GAUCHADA 12,5 kilos tem mais 70 metros que os de 20 kilos de arame commum, e os de 25 kilos GAUCHADA mais 18 que os de 40 kilos commum.

== VAPORITE ==

Insecticida e formicida, maravilhoso producto para
eliminar todos os insectos da terra,
inclusive a FORMIGA

SARNOL TRIPLE

O mais poderoso carrapaticida até hoje existente. Destruição
completa dos carrapatos

Preservativo da tristeza

Peçam catalogos de todos estes preparados

COALHO PARA LEITE

"MINERVA"



MARCA REGISTRADA

FABRICAÇÃO DINAMARQUEZA

-
- GARANTIMOS** que os superiores PREPARADOS DINAMARQUEZES de COALHO marca "MINERVA" são extrahidos *exclusivamente* de coalheiras de bezerros recém-nascidos e por um processo que permite a extracção completa da secreção activa da coalheira, sem o uso de *agente chimico algum*.
- GARANTIMOS** que os preparados de COALHO "MINERVA" são chimicamente puros e livres de quaesquer substancias nocivas ou de impurezas que possam prejudicar a qualidade do queijo. Por isso,
- GARANTIMOS** que o COALHO "MINERVA" é o mais duravel, como tambem
- GARANTIMOS** a força especial e sempre egual, o que torna economico o seu uso e evita surpresas desagradaveis aos fabricantes.

Os pedidos feitos por intermedio da SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA gosam de abatimento.

UNICOS DEPOSITARIOS

HIME & COMP.

Rua Theophilo Ottoni n. 52

RIO DE JANEIRO

BANCO ESPAÑOL DEL RIO DE LA PLATA

Estabelecido em 1886

Casa Matriz Buenos Aires — Reconquista, 200

Capital subscripto \$.m/1.	100.000.000.00 ou 131.100:000\$000
» realizado »	70.031.580.00 ou 91.811:401\$400
Fundo de reserva.	25.488.482.27 ou 33.415:400\$300
Premio a receber s/ 300.000 acções, que será incorporado ao fundo de reserva.	17.681.627.00 ou 23.180:613\$000

SUCCURSAES

Em Buenos-Aires — Agencia N. 1 — Pueyrredon 185, N. 2 — Almirante Brown 1.422, N. 3 — Vicytes 1.926 N. 4 — Cabilde 2.091, N. 5 — Santa Fé 1.909, N. 6 — Corrientes 3.200, N. 7 — Entre Rios 785, N. 8 — Rivadavia 8.902, N. 9 — Triunvirato 802, N. 10 — Bernardo de Yrigoyen 1.399, N. 11 — Ceseros 2.963, N. 12 — Charcas 1.357, N. 13 — Bolivar 399 y Belgrano 503.

Na Republica Argentina — Adolpho Alsina, Bahia Blanca, Balcace, Bartolomé Mitre, Bragado, Carlos Casares, Concordia, Cordoba, Coronel Suarez, Dolores, Guamini, La Plata, Lincoln, Mar del Plata, Mendoza, Mercedes, Mercedes (Provincia de San Luis), Nueve de Julio, Pergamino, Pehuajó, Rafaela, Rivadavia, Rosario de Santa Fé, Salta, Saliqueló, Santiago del Estero, San Luiz, San Juan, San Nicolas, San Pedro, San Rafael, Santa Fé, Tres Arroyos, Tucuman e Villaguy.

Na Republica Oriental do Uruguay — Succursal: Montevideo Agencia N. 1 — Avenida 18 de Julio 550, N. 2 — Avenida General Rondeau 278.

Na Republica dos E. U. do Brazil — Rio de Janeiro : Rua da Alfandega, esquina da Primeiro de Março.

Na Europa — Pariz, Genova, Londres, Madrid, Barcelona, Hamburgo e Vigo.

Correspondentes directos na Europa, Asia, Africa, America do Norte e do Sul, etc. Expede cartas de credito, letras de cambio e transferencias pelo cabo, compra e venda de titulos e valores cotisaveis nas praças commerciaes.

Cobranças de coupons e dividendos. Administração de propriedades. Recebem valores e titulos em custodia. Descontos e cobrança de notas promissorias e letras. Recebem-se depositos até novo aviso nas condições seguintes : ABONA — Em conta corrente, 2 %; a 60 dias 2 1/2 %; a 90 dias 3 1/2 %; a seis mezes 4 %; a 9 mezes 4 1/2 %; e ao anno 5 1/2 %. Depositos a premio com cadernetas depois de 60 dias 4 %, COBRA — Em conta corrente descontos geraes e administração de propriedades convencionalmente. Rio, de Janeiro, 2 de janeiro de 1911. — Os gerentes : *Arturo Bilbao, Joaquim da Costa Ramalho Ortigão.*

21, RUA DA ALFANDEGA, 21

CASA FLORA

Schlick & Comp.

RIO DE JANEIRO

61, Rua do Ouvidor, 61

ALTO DA SERRA PETROPOLIS (QUARTEIRÃO MINEIRO)

Estabelecimento de

Floricultura e Horticultura

Especialistas em trabalhos artísticos e flores naturaes

Sementes novas de

Hortalicas e Flores

Grandes culturas de Roseiras, Craveiros e outras plantas para jardins

Pó da Persia

Legitimo

PARASITOL

(Destruidor de insectos nocivos)

Embira, Etiquetas, Mel de abelha, Ovos de gallinha de raça, etc.

Telephone n. 1281

Endereço telegraphico Flora, Rio

ESPOSIÇÃO UNIVERSAL 1900: MEDALHA DE PRATA

A mais alta recompensa concedida
a esta industria

Cruz d'official do Mérito agrícola
Única recompensada nas

Exposições Universaes
de 1867, 1878, 1889
88 Méd

Exp. Londres, Saragossa 1908, Bruxellas & Buenos Aires 1910, Turino 1911, Med. d'Ouro
Liege 1905, Milan 1906. Hors concours, membro de Jury
Adoptado e premiado com medalha pela sociedade nacional d'Agricultura de França

MASTIC LHOMME-LEFORT

Reconhecido como o melhor por todos os Agricultores
Par enxertar a seco e cicatrizar as chagas das arvores e arbustos

Novida de
MASTIC LIQUIDO

LHOMME-LEFORT

Especial para cicatrizar as chagas
emprega-se muito facilmente com um pincel
Fabrica: 38. Rue des Alouettes, Paris

REVOLUÇÃO NA AGRICULTURA!

O IDEAL PARA TRANSPLANTAÇÕES!
UTILIDADE E ECONOMIA!

Vasos de papelão inteiriços "LOFGREN"

para qualquer plantação (café, eucalyptos, acacia e semelhantes)

C.^{ia} Industria Papeis e Cartonagem

Successora de Sturlini, Matarazzo & C.

Inventores — Patente N. 5828

FABRICAS EM OSASCO-SALTO DE ITU E SÃO PAULO

ESCRITORIO

NS. 14 E 16, RUA RIBEIRO DE LIMA, NS. 14 E 16

Telephone n. 68. — Bom Retiro

Caixa do Correio n. 893

Peçam prospectos, amostras, catalogos e preços aos inventores

VENDAS FEITAS DE JANEIRO ATÉ JULHO DE 1910, 3 MILHÕES DE VASOS!!!

"Molestias das Aves"

Pequeno manual illustrado de veterinaria avicola

POR

J. WILSON DA COSTA

AUTOR DO

"O AVICULTOR PRÁTICO"

Publicado pela Secretaria de Agricultura de São Paulo

Livro util e indispensavel a todo avicultor

Pelo correio Rs. 2\$500

Pedidos acompanhados da importancia ao Autor

Caixa postal n. 91

Campinas — Estado de São Paulo

BIBLIOTHECA

DA

Sociedade Nacional de Agricultura

Aberta nos dias uteis das 10 às 5 horas

N. 15, RUA PRIMEIRO DE MARÇO, N. 15

2º ANDAR

Telephone n. 1416

RIO DE JANEIRO

MUSEU AGRICOLA

DA

Sociedade Nacional de Agricultura

Aberto nos dias uteis das 10 às 5 horas

N. 15, RUA PRIMEIRO DE MARÇO, N. 15

3º ANDAR

RIO DE JANEIRO

ESTATUTO

CAPITULO II

DOS SOCIOS

Art. 8.º A Sociedade admitte as seguintes categorias de socios :

Socios effectivos, correspondentes, honorarios, benemeritos e associados.

§ 1.º Serão socios effectivos todas as pessoas residentes no paiz que forem devidamente propostas e contribuirem com a joia de 15\$ e a annuidade de 20\$000.

§ 2.º Serão socios correspondentes as pessoas ou associações, com residencia ou séde no estrangeiro, que forem escolhidas pela Directoria, em reconhecimento dos seus meritos e dos serviços que possam ou queiram prestar á Sociedade.

§ 3.º Serão socios honorarios e benemeritos as pessoas que, por sua dedicação e relevantes serviços, se tenham tornado benemeritos á lavoura.

§ 4.º Serão associados as corporações de character official e as associações agricolas filiadas ou confederadas que contribuirem com a joia de 30\$ e a annuidade de 50\$000.

§ 5.º Os socios effectivos e os associados poderão se reunir nas condições que forem preceituadas no regulamento, não devendo, porém, a contribuição fixada para esse fim ser inferior a dez (10) annuidades.

Art. 9.º Os associados deverão declarar o seu desejo de comparticipar dos trabalhos da Sociedade. Os demais socios deverão ser propostos por indicação de qualquer socio e a apresentação de dois membros da Directoria e ser acceitos por unanimidade.

Art. 10. Os socios, qualquer que seja a categoria, poderão assistir a todas as reuniões sociaes, discutindo e propondo o que julgarem conveniente; terão direito a todas as publicações da Sociedade e a todos os serviços que a mesma estiver habilitada a prestar, independentemente de qualquer contribuição especial.

§ 1.º Os associados, por seu character de collectividade, terão preferencia para os referidos serviços e receberão das publicações da Sociedade o maior numero de exemplares de que esta puder dispôr.

§ 2.º O direito de votar e ser votado é extensivo a todos os socios; é limitado, porém, para os associados e socios correspondentes, os quaes não poderão receber votos para os cargos de administração.

§ 3.º Os socios perderão sómente seus direitos em virtude de espontanea renuncia ou quando a assembléa geral resolver a sua exclusão por proposta da Directoria

REGULAMENTO

CAPITULO VI

DOS SOCIOS

Art. 18. A Sociedade prestará seus serviços de preferencia aos socios e associados quando estiverem quites com ella.

Art. 19. A joia deverá ser paga dentro dos primeiros tres mezes após a sua acceitação.

Art. 20. As annuidades poderão ser pagas por prestações semestraes.

Art. 21. Os socios e os associados se poderão remir mediante o pagamento das quantias de 200\$ e 500\$, respectivamente, feito de uma só vez e independente da joia, que deverão pagar em qualquer caso.

Art. 22. Os socios e associados não poderão votar, nem receber o diploma, sem terem pago a respectiva joia.

§ 1.º O socio que tiver pago a joia e uma annuidade poderá remir-se mediante a apresentação de 20 socios, desde que estes tenham igualmente satisfeito aquellas contribuições.

§ 2.º Para esse effeito o socio deverá requerer á Directoria, provando seus direitos nos termos do paragrapho anterior.

§ 3.º Serão considerados benemeritos os socios que fizerem donativos á Sociedade a partir da quantia de um conto de réis.

Art. 23. Para que os socios atrazados de duas annuidades possam ser considerados resignatarios, nos termos dos Estatutos, é preciso que suas contribuições lhes tenham sido solicitadas por escripto, até tres mezes antes, cabendo-lhes ainda assim o recurso para o conselho superior e para a assembléa geral.

ARADOS E MACHINAS PARA A LAVOURA

95, RUA THEOPHILO OTTONI, 95
Rio de Janeiro

11, AV. CARNEIRO FELIPPE, 11
São João d'El-Rey

Vasilhame, deposito, latas, desnatadeiras, bateadeiras, salgadeiras, pasteurizadores, resfriadores, etc.

Lactometros, termometros, vidros, espátulas, baldes, preservativos, colorantes, coalho, oleos, etc. etc.



UNICOS DEPOSITARIOS
DO

COALHO DO REINO
MARCA

ACARICIDA

PRENSA

Infallivel contra
os Carrapatos e Bernes

O melhor que
tem vindo ao mercado brasileiro

Chocadeiras e Criadeiras "ALFA PINTO"

Artigos para Fazendeiros, Instrumentos para Veterinarios, Remedios
para as molestias de Aves e Gado